

DIPLOMACIA PALESTINIANA SOMA ÉXITOS

ARAFAT VEM A LISBOA

• O dirigente da OLP já partiu de Rabat

(Noticiário nas págs. 10 e 15)

Yasser Arafat virá a Lisboa, em Novembro, para assistir à Conferência Mundial de Solidariedade para com o Povo Palestino. Embora não seja possível confirmar sem reservas a deslocação do dirigente palestino a Portugal, tudo indica que tal visita se concretize. Arafat declarou no termo da sua deslocação oficial a Madrid que a «prova da aproximação de Portugal ao tema palestino é a realização em Lisboa, de 2 a 6 de Novembro, de uma conferência mundial de apoio ao povo palestino e a instalação de uma delegação da OLP na capital portuguesa».

Yasser Arafat acrescentou na ocasião que não vê implicação nenhuma em que um país membro da NATO apoie abertamente o povo palestino, citando a propósito a Turquia, admitindo uma posição clara de Portugal dentro desta política. Recorde-se que Portugal reconhece o direito do povo palestino à autodeterminação no respeito pelas resoluções das Nações Unidas sobre o Médio Oriente. O programa do V Governo referia

explicitamente o reforço dos laços de amizade entre Portugal e os países árabes.

A deslocação de Arafat a Portugal foi implicitamente admitida em círculos próximos da delegação palestina em Madrid e não foi ainda objecto de qualquer tomada de posição por parte do Comité de Informação do Secretariado Preparatório da Conferência Mundial, que opera em Lisboa. Pensa-se que as reservas dos organizadores portugueses a este respeito pretenderiam não prejudicar a correspondente declaração da OLP sobre a deslocação a Lisboa do dirigente histórico do movimento de libertação palestino.

Entretanto, decorreu nos primeiros dias de Setembro em Trípoli mais uma reunião do Secretariado Internacional Preparatório da Conferência Mundial de Lisboa. A reunião, presidida por Omar El-Hanidi, secretário-geral do Congresso do Povo Árabe, contou com a presença de Silas Cerqueira, principal organizador português da conferência. Do secretariado preparatório



O líder da OLP

fazem parte 14 organizações nacionais e internacionais, entre as quais o MPLA-PT, o Partido Comunista de Cuba e o Conselho Português para a Paz e a Cooperação.

No âmbito da aproximação de Portugal e dos países árabes, uma delegação portuguesa constituída pelo general Costa Gomes, Silas Cerqueira e o deputado socialista José Pimenta, deslocou-se no mês de Agosto ao Líbano, Jordânia, Síria, Kuwait, Yémen Democrático e Líbia, tendo-se encontrado com vários chefes de Estado e de Governo, para além de ter mantido vários e significativos contactos com a OLP. Yasser Arafat recebeu pessoalmente a delegação portuguesa em Beirute.

O dirigente palestino afirmou no termo da sua deslocação oficial à capital espanhola que as conversações mantidas com o governo de Adolfo Suarez foram «longas, frutuosas, e sinceras», sublinhando o «papel progressista do Governo espanhol na sua política acerca da causa palestina». A visita de Arafat a Madrid foi a primeira deslocação oficial que fez a um país europeu a convite do respectivo governo.

Vitória tangencial da esquerda sueca?

Pág. 15



Taraki afastado no Afeganistão

Pág. 14.

EMOÇÃO E VIGILÂNCIA EM LUANDA

Corpo de Neto espera mausoléu

LUANDA, 17 (do nosso enviado especial Rogério Vidiagal) — Uma multidão avaliada em cerca de um milhão de pessoas, na qual se diluem delegações da maioria dos países africanos e do bloco socialista, acompanhou esta manhã o funeral do «guia imortal do povo angolano» até ao Palácio do Povo, onde o corpo ficará depositado até que seja construído o mausoléu que o vai receber quando embalsamado. No salão nobre do Palácio do Povo, um representante do ex-CONCP e o presidente da OUA William Tolbert, fizeram os principais discursos fúnebres; muitos milhares de pessoas, acatando as indicações do MPLA, concentraram-se diante das sedes do partido em Luanda, ouvindo pela rádio a transmissão das cerimónias solenes.

Ontem, a delegação oficial portuguesa, chefiada por Eanes, demorou-se cerca de vinte minutos junto da urna de vidro onde jaz o corpo de Neto. O presidente português, visivelmente emocionado, apresentou pêsames à viúva e aos filhos do dirigente nacionalista e inscreveu no livro de condolências uma curta mensagem em nome do Povo Português.

Pág. 16



Uma foto histórica: sentado com a viúva e o filho de Agostinho Neto junto da urna de vidro, no Commissariado Municipal, Ramalho Eanes tenta controlar a sua emoção (teletoto Anop/DL)



Sporting recupera

Manoel: dois golos do brasileiro, em Alvalade, ajudaram a colocar o Sporting na senda do título, discutido lado-a-lado por Porto e Benfica mas com uma palavra já a dizer por parte de um triunvirato (Belenenses, «leões» e Braga) que perseguem, a um ponto, a dupla comandante. Esta semana, acelerar de coração para cardíacos: Porto, Benfica e Sporting envolvidos nas competições europeias, enquanto o campeonato cede passagem

Pág. 20.

Luz verde para Sá Carneiro elaborar listas conjuntas com CDS e PPM

Pág. 5

post-scriptum

No hospital da Guarda

Há cerca de um ano, esteve no nosso jornal um funcionário da CP que nos relatou a sua estranha ou «fantástica» odisséia quando procurou internar, com urgência, a mulher no hospital da Guarda. Como então relatámos, a doente, em estado grave e a necessitar de urgente intervenção médica não pôde ali ser socorrida, acabando por recorrer, (após passagem inglória por Covilhã e Castelo Branco) a uma clínica particular em Coimbra. O médico que a tratou hora, ao observá-la, que, se tivesse chegado com mais dilação de atraso, não teria, «escapado».

Igual «sorte» não teve o pai de Olinda Martins Diniz, cujo pai morreu há dias, no hospital da Guarda em condições não completamente esclarecidas. Ela veio aqui à redacção, do «DL» e fez-nos o relato que a seguir reproduzimos e colocamos à atenção dos responsáveis pela Saúde em Portugal.

(Nota: subtítulos são da nossa responsabilidade)

«Não pretendo com esta carta, que gostaria de ver publicada, acusar ninguém, em particular, da responsabilidade na morte do meu pai, Joaquim Diniz ocorrida no dia 26 de Agosto de 1979, no Hospital Distrital da Guarda.

De um facto estou contudo certa, pelas provas que darei a seguir: a de que o meu pai foi positivamente abandonado logo que deu entrada naquele estabelecimento hospitalar:

— Cerca das 3.30 h. da madrugada do dia 19 de Agosto, eu, a minha mãe e o meu irmão fomos acordados pelo meu pai, em estado da maior aflição, manifestando falta de ar e com sintomas visíveis de paralisia de um braço. Logicamente alarmados lançámos mão da roupa estritamente indispensável para nos cobrirmos (o meu irmão descalço e em tronco nu), partimos em pânico de Vila Fernando onde nos encontrávamos e seguimos rumo ao Hospital da Guarda, a vinte e três quilómetros de distância. Chegamos ao Banco do Hospital cerca das 4.15 horas ali encontramos uma médica cuja identificação conheço superficialmente, que diagnosticou acidente vascular cerebral.

O escândalo começou aí, quando, verificada a necessidade duma ambulância que transportasse o meu pai para um outro pavilhão do Hospital, situado a 2 km aproximadamente do Hospital, soube que o respectivo condutor estava em casa.

Assim, foi-me pedido que o fosse procurar o que fiz no meu próprio carro acompanhada de dois funcionários do Hospital.

Conseguido, por este meio, o transporte do doente na ambulância, seguimos em direcção ao Serviço de Medicina, onde lhe foram posteriormente ministrados os primeiros socorros e ficado posteriormente internado.

Saliento, a propósito, que o meu pai chegou ao Hospital cerca das 4.15 horas e os primeiros socorros foram-lhe ministrados apenas às 6 h. aproximadamente.

Assim passou o dia 19 (domingo) sem qualquer visita médica, apenas assistido no indispensável pelo pessoal de enfermagem, que, tanto quanto me foi possível verificar funciona a uma média de uma unidade por turno, com um encargo de mais de 50 doentes.

No dia seguinte, cerca das 10.30 horas, procurei o médico de serviço, dr. Brás Pereira, que me afirmou não ter ainda observado o meu pai.

Na altura, informei-o do diagnóstico que lhe fora feito no Banco. E para meu espanto, esse médico declarou-me que em tais condições (o diagnóstico aliado à idade — 68 anos) em qualquer país avançado do Ocidente, este seria um caso para abandonar.

E efectivamente, tudo o que se passou daí em diante confirmou os meus receios de que viesse a ser realmente abandonado:

— Apesar de leiga em assuntos deste tipo, suponho que o estado do meu pai exigiria, antes de mais bastantes sossego. Pelo contrário, foi colocado na enfermaria mais próxima da escadaria principal, frente a duas copas, onde o barulho era constante e com a agravante de durante as horas reservadas às visitas o barulho logicamente se multiplicava.

«Total desleixo»

Durante o restante tempo de internamento, assisti a factos que denotam um total desleixo, motivado não sei se por incompetência, se por carência de meios humanos e técnicos. De entre esses factos cito:

— por informação de um doente do mesmo quarto soube que o meu pai durante a primeira noite que ali passou caiu da cama;

— eu própria o fui encontrar de agulha ainda espetada no braço, quando a garrafa de soro que lhe fora injectada estava já totalmente vazia;

Foi aliás, o meu irmão, quem depois de ter alertado um enfermeiro lhe retirou a agulha;

— eu própria, noutra altura, verifiquei que o saco de recolha de urinas (já que o meu pai estava algaleado) estava completamente cheio. Avisada uma enfermeira esta procedeu à substituição, tendo na altura o cuidado de ensinar ao meu irmão a forma de substituir o saco, instruções essas que ele seguiu numa outra situação idêntica.

Cito ainda um outro caso: considerando que se tratava de uma situação de um doente com paralisia lateral e dificuldade na deglutição, deveria ter sido dada pelo médico indicação para lhe ser administrada uma dieta líquida, por via oral, coadjuvada, por uma administração correcta de soros. Em contrapartida, era-lhe colocada na mesa de cabeceira, para aquela refeição que o meu pai nunca tomava por dificuldade de deglutição como já referi. Contudo, na sexta-feira, dia 24, fora-lhe levada uma refeição semelhante à dos demais doentes. Quando cheguei, à hora da visita fui encontrá-lo com um pedaço de melão na boca, que uma visitante alheia, embora imbuída da melhor intenção, tivera o cuidado de lhe dar. Só que não podendo, o meu pai (por paralisia de todo o lado direito) mastigar ou engolir, corria o risco de se sufocar. Noto que um enfermeiro estava presente no quarto quando fui encontrar o doente em tais condições.

Continua na pág. 4

GENTES E PAISAGEM

A velhinha — sentada no grande cadeirão, no canto à direita da porta aberta para a varanda exterior, de cimento. No cadeirão em frente, no canto à esquerda — o companheiro, velhinho como ela.

Ela — a contorcer-se com dores. Ele — imóvel curvado, cotovelos fincados nos joelhos, cabeça branca apoiada nas mãos encarquilhadas de velhice e enrugadas do trabalho na terra ou na fábrica. Ela — a gemer... a gemer...

As pessoas acomodam-se por estes bancos duros de madeira dura e espaldares rigidamente verticais, sem nenhuma diferença dos que se vêem por qualquer sala de espera de qualquer hospital, de longo das paredes amarelas, de uma amarelo feio e surrado, igual ao de todas as salas de espera de todos os hospitais que conheço neste país. E nas paredes amarelas — pequenas molduras, recortadas de quaisquer calendários desactualizados. Molduras com flores, uma com um menino a sorrir no cepo de uma árvore abatida no meio de muitas árvores, outra com um menino a sorrir abraçado a um cão felpudo, melhor alimentado que milhões e milhões de meninos de carne e osso.

A velhinha — a gemer... a gemer... angustiadamente.

Num dos bancos — um menino raquítico, com enorme penso colado nas faces por uma apertada rede de adesivos, a dormir nos braços da mãe, jovem e anémica. E nas molduras das paredes — as flores bonitas e os dois meninos a sorrir, anafadinhos e felizes. O resto — silêncio.

No silêncio — os gemidos da velhinha.

A velhinha segura nas mãos, contra o rosto, do lado esquerdo, um pacho de gaze dobrada e redobrada. Não encontra posição: encosta-se, estende-se, soergue-se, de novo se encosta, estende, soergue, dobra-se, contrai-se... A gemer, sempre a gemer. A gemer. O pacho de gaze cai-lhe. Vemos-lhe, inteiramente descoberto, o rosto em todo o horror da sua horrorosa deformação. Pede ao companheiro que lhe levante e alcance o pacho de gaze do chão.

Um médico — à porta da entrada que se abre no frontal envidraçado que separa a salinha de estar, estreita, longa, amarela, do grande corredor central deste andar deste grande casarão, todo escuro por trás, ao fundo do jardim, por trás do grande muro amarelo que separa do mundo este mundo.

— O marido ou o filho da doente — diz, calmo.

O velhinho levanta-se, pesadamente. Levanta-se um jovem, mais ao largo, de um destes bancos duros de madeira dura. Nas cartolinas das paredes — as flores convencionais boniti-

nhas, os dois meninos a sorrir — o menino abraçado ao cão felpudo, o menino no cepo da árvore caída. No colo da mãe jovem e anémica — o menino da sua mãe, raquítico o penso nas faces enredado em adesivos, a dormir... a dormir... A voz do médico, neutra, profissional:

— O filho que me acompanhe. ... no silêncio enorme e amarelo da sala de espera amarela. Por quê o filho? Porque não o pai, o companheiro velhinho?

O jovem, calças de cores esgamiadas, camisa de cores espampanantes, passa por entre as pessoas sentadas a um lado e ao outro nos bancos duros de madeira dura ao longo das paredes amarelas. Diante da mãe jovem e anémica com o seu menino raquítico, três, quatro anos, as faces revestidas da máscara daquele penso, a dormir-lhe nos braços. Cruza a porta aberta no frontal envidraçado que dá para o grande corredor, vai — vêmo-lo através dos vidros — no rasto do médico, adiante, com a bata branca a adejar.

Os gemidos da velhinha, mais intensos, mais agudos, mais dolorosos. Os dois meninos nas molduras da parede amarela — sempre sorrindo. As pessoas — caladas. Sempre caladas. Indiferentes? Não o creio. Eu — é impossível sentir-me indiferente. Sou um, apenas um, dos que se sentam nestes bancos duros de madeira dura e espaldares rigidamente verticais. Também calado. Não sou mais que nenhum dos outros. E os outros são, como eu, seres humanos.

A velhinha — de novo com o grande pacho de gaze no rosto. Agora — todos sabemos quão horrivelmente deformado. Um olho — quase invisível. A boca — nem parece boca de gente: é assim como se fosse a boca de um peixe tragicamente ridículo. E a pele toda afilivamente afogueada.

— Estou incomodando tanto — soluça, no seu gemer, tristemente doloroso. Penetrantemente doloroso.

O velhinho companheiro ergue-se. Arrasta os pés. Senta-se ao lado da companheira velhinha. Passa-lhe o braço pelos ombros mirradinhos. Este gesto...

Ela — continua gemendo. Sofre. Não há nem uma pausa no seu sofrimento. Quer, mas não pode reprimir os seus gemidos.

— Estou incomodando tanto... Para lá da porta que dá para a varanda exterior — uma réstia de céu azul, a copa verde de uma grande árvore. E sol. Muito sol.

Nas paredes amarelas, deste amarelo tão surrado — os dois meninos sorrindo. Nos braços da mãe jovem e anémica — o menino raquítico dormitando, com aquele penso, com aquela massa de gaze, por baixo da grade de adesivos, nas faces. E o silêncio de todos nós, sentados

DIAS DE MELO

nestes bancos duros de madeira dura.

Os gemidos da velhinha... O companheiro velhinho — com o braço ao redor dos ombros dela, franzinos, a aconselhá-la contra o peito.

Para lá da vidraça do frontal que separa a sala de espera do grande corredor — pessoas que vêm do corredor à esquerda, longas batas brancas nos corpos, enormes botas de pano branco nos pés, por vezes máscaras a cobrirem-lhes bocas e narizes, por vezes luvas estranhas nas mãos (médicos? enfermeiras?). Saem, reentram, levam coisas, caminham seguros, mas apressados...

A velhinha, num soluço: — Uma injeção! Dêem-me uma injeção que me leve de vez!

Retiro do saco que trago a tiracolo um livro que trouxe comigo.

O último de Fernando Namora (médico aqui, conheceu intimamente, por dentro, este casarão — e neste casarão situa quase todo o seu «Domingo à Tarde», feito de tanta dor e de tanta esperança sem esperança nenhuma).

Não consigo ler. Estes gemidos desta velhinha... Passo os olhos pelas paredes amarelas: os dois meninos a sorrir, sempre a sorrir — os dois meninos, as flores vistosas, nas molduras de cartolina. Olho as outras pessoas. O menino raquítico, com aquela máscara daquele penso nas faces, a dormir, sempre a dormir (efeito de algum estupefaciente?) nos braços da mãe jovem e anémica. Uma moça folheia um «Capricho». Fecha-o. De novo o abre. Fecha-o de novo. Deixa-o caído sobre a saia. Como eu fecho o livro de Namora e ficom com ele nas mãos abandonadas...

Os gemidos da velhinha esfaqueiam-nos as carnes:

— Nunca fiz mal a ninguém... Senhor! porque me dais tanto sofrimento?!

E o menino raquítico, assim mascaradinho, nos braços da mãe jovem e anémica. E o silêncio... Este silêncio...

Aquela nesga de céu azul... Aquela copa daquela árvore e a bambolear-se, levemente, à passagem da brisa ligeira, toda verde, luminosa, no esplendor do sol que nos entra na sala de espera pela porta aberta para o pátio exterior...

A velhinha, um gemido que é um grito:

— Mas eu não quero morrer! Eu nunca fiz mal a ninguém e estou a incomodar tanto... Perdoem-me!

O braço do velhinho companheiro apertando mais contra o peito os ombros franzinos da velhinha companheira.

O filho reaparece. Que a mãe vai levar uma injeção. Nada mais consigo perceber do que dizem pai e filho em palavras confidenciais.

A velhinha, naquele seu gemer que nos entra nas carnes aguçado como um punhal:

— Porque é que o médico me não quer ver? Eu tenho que falar com o médico! Eu não quero morrer!

...um punhal que nos chega à própria medula...

Depois, subitamente: uma operação de urgência, extremamente grave. Os médicos empenham-se, com todo o seu saber, com toda a sua humanidade, em mais uma das constantes batalhas do homem entre a vida e a morte, nesta guerra permanente em que, por muitas vitórias que se alcancem, o último combate é sempre o da derrota do homem.

Uma enfermeira:

— Levem a doente para aquela sala do fundo, à direita. Já lá vou.

Pai e filho ajudam a velhinha a levantar-se. O velhinho companheiro ampara-a. Corpo contra corpo. Coração contra coração. O corpo dela — mirradinho, mais frágil, mais leve que a pena de um cisne. Arrastam-se pelo meio da sala de visitas. Por entre as pessoas, o silêncio das pessoas, sob o colorido das flores, o sorriso dos dois meninos de cartolina nas paredes amarelas, ao menino de faces mascaradas naquele penso, naquela rede de adesivos, a dormir, pálido, raquítico, nos braços da mãe jovem e anémica. Atravessam a porta aberta no frontal envidraçado. Vão-se pelo grande corredor. O filho segue-os a certa distância (apenas a que aparta a juventude da velhice, a força, o vigor da fraqueza, a saúde da doença, a vida da morte...), nas mãos a malinha da mãe.

Afastam-se, perdem-se, pouco a pouco, ao longe... O velhinho companheiro — amparando sempre a velhinha companheira. E sempre os dois — corpo contra corpo, coração contra coração.

Dois passados num só passado... Que passado?

Duas vidas vividas uma só vida. Que vida?

Vejo-os hoje pela primeira vez...

Com certeza — passado de penares: gente de trabalho. Com certeza: vida de amor.

O mesmo amor com que os vejo desaparecer ao longe, ao longe, ao fundo do corredor — dois corpos confundidos num só corpo, duas almas confundidas numa só alma.

Nunca mais os voltarei a ver...

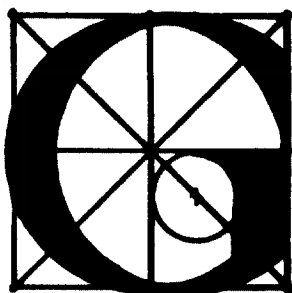
E os olhos caem-me no menino mascaradinho, de faces mascaradas com aquele penso horroroso, a dormir nos braços da mãe, jovem e anémica.

SALVEMOS O LINCE A SERRA DA MALCATA



Liga para a Protecção da Natureza
Faculdade de Ciências — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa
Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo 26 — Lisbon

ABERTAS AS INSCRIÇÕES



FILIGRÁFICA
FILEME

18/27 JAN.

Salão Nacional das Indústrias Gráficas, do Livro e do Mobiliário e Equipamento de Escritório

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA-FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Se o bom senso não faltar aos democratas, da campanha da «direita» poderão tirar uma lição preciosa. Já foi lição para os portugueses atentos o apoio que a «direita» prestou à política do Governo Mota Pinto. Um Governo da «direita» será um Governo Mota Pinto em edição revista e acrescentada.

PODER LOCAL

Socialistas e independentes concorrem juntos às intercalares no distrito de Aveiro

O Partido Socialista vai apresentar listas «constituídas» por socialistas» a todas as Câmaras Municipais do distrito de Aveiro nas próximas eleições para as autarquias locais.

Personalidades independentes poderão, no entanto, vir a integrar listas PS nas eleições para as Juntas de Freguesia de acordo com decisões tomadas sábado em Aveiro, durante uma reunião dos responsáveis distritais pelos pelouros da organização e das autarquias.

No decorrer do encontro, que teve lugar na sede da Federação Distrital, foram ainda aprovados votos de louvor a todos os autarcas socialistas eleitos no distrito, pela acção desenvolvida.

Um dirigente distrital declarou entretanto, que a lista de deputados do distrito às próximas eleições legislativas seria praticamente a mesma de 1976.

Confirmou ainda que o nome de Carlos Candal foi «sugerido» como cabeça de lista por aquele círculo eleitoral.



Aveiro: socialistas nos Municípios do distrito e independentes

CDS AFIRMA ESTAR «A CRESCER» NO ALENTEJO...

Por sua vez, as Comissões Executivas distritais do Centro Democrático Social a sul do Mondego ratificaram a decisão do seu partido em se apresentarem aos próximos sufrágios eleitorais no âmbito da chamada «Aliança Democrática».

As Comissões Executivas distritais do CDS de Leiria, Castelo Branco, Lisboa, Setúbal, Santarém, Portalegre, Évora, Beja e Faro, reuniram-se em Portalegre sob a presidência do secretário-geral adjunto centralista, Vieira de Carvalho, com o objectivo de proceder à análise

pontual da estratégia natural da quele Partido.

De acordo com o presidente da Comissão Executiva distrital de Portalegre, Rui Bisciais Gonçalves, «foi expressamente ratificada a decisão dos democratas cristãos em se apresentarem ao sufrágio eleitoral para as autarquias locais em todos os concelhos da metade sul do País, bem como nas respectivas Juntas de Freguesia».

No que respeita às eleições para a Assembleia da República o CDS mantém o mesmo propósito.

No decurso da reunião, que contou com a presença dos secretários nacionais Fortunado Queirós e António João Moita, e que decorreu na sede do CDS nesta cidade, constatou-se, segundo Bisciais Gonçalves, «a crescente implantação do partido nos distritos do sul do País principalmente no Alentejo».

Discurso do povo haitiano

Continuação da pág. 3

mínio que só terminaria (em termos de presença física, note-se) dezanove anos depois, em 1934.

Através desse longo período, suando num solo ingrato à cultura, montanhoso, batido de sol, ávido de chuva, o povo tentava extrair a vida, uma simples raiz que fosse, antes que a terra o encerrasse no anonimato das grandes campas rasas. E tão breve (ainda o é...) a vida dos haitianos! Em média, um haitiano transforma-se em pó aos cinquenta anos — e mesmo que um homem aposte na acção futura dos filhos, a verdade é que (consta das estatísticas) em cada mil crianças duzentas morrem logo nos primeiros tempos. A mortalidade infantil surge aqui (e em outros pontos do mundo) como um obstáculo ao aparecimento pleno de gerações aptas a modificar a situação degradante de que se nutre o «establishment» egocêntrico das ideologias opostas à dignificação do homem.

Terra até hoje entregue à exploração interna dos oportunistas e à labiríntica exploração externa, o Haiti «adormece» no café, «azeda-se» no açúcar, «corta-se» no algodão macio — produtos que exporta sem que as divisas devidamente contribuam para a abertura de escolas e hospitais, para a irrigação das terras, para a habitação, para os transportes... É o marasmo: ainda em 1968 se encontravam inertes, nas minas e jazidas, o ouro e a prata, o antimónio e o enxofre, o níquel e o carvão. Esta quietude mineral funciona como um cheque a levantar oportunamente pelos regimes a partir dos quais o Haiti importa os cereais, o peixe, a carne, o petróleo, equipamentos vários... Isto é: o subsolo haitiano é uma reserva de riqueza temporariamente destinada aos cofres das economias que se apoiam no dorso curvado dos países subdesenvolvidos. Daí, pois, que a essas economias interessassem homens como François Duvalier («Papa Doc»), eleito presidente para toda a vida, ido para estreme em 71, e logo substituído pelo filho Jean-Claude... Este, hoje, gaba-se de ter industrializado o país. Que produto lançou

no mercado...? Bolas de basquetebol. Dessas bolas, é o Haiti o maior exportador mundial. Mas...

Mas o «desporto» do povo haitiano é outro. Por exemplo: guardar o orvalho, fazer com que o orvalho, sumido na terra, acumulado em grandes minas de água, seja recuperado, trazido à superfície, canalizado, distribuído ao longo das áreas de cultivo. O povo porfia em ser governador da natureza, «governador do orvalho», das óbvias essências necessárias à manutenção da vida. E é jogando com este simbolismo, com esta síntese, que Jacques Roumain, falecido em 1945, encurva a linha recta da escrita e integra a sua pátria na globalidade exacta do Universo: os produtos da Terra têm de gravitar em torno dos seus habitantes, e não os habitantes, mentidango, em torno dos produtos. Estes são, na verdade, os satélites do homem — e o homem o planeta que os segura no desenho máximo do seu equilíbrio.

ILACÇÃO

Porque neste romance, tecido em francês e em creole de expressão francesa, tudo se equilibra: os «bons» e os «maus», o céu e a terra, o amor e o ódio — e, tudo afogando, a falta de água espelha-se na água por fim encontrada. Não há um gesto que não seja determinado por um outro gesto. Os diálogos, por mais subtis e sumidos que sejam, são sempre argumentação e contra-argumentação, facto que implica que as derradeiras palavras reflatam a fatalidade a que todos nós estamos condenados: o movimento para uma etapa superior. «Onde a vida nova se movia» — este o límpido encadeamento de sílabas que fecha o discurso de Jacques Roumain. O argumento supremo, enfim, de toda a acção humana, pois que não se trata de mero movimento, de movimento puro, mas de movimento inerente a um objectivo, de um objectivo previamente planeado, de um objectivo que, embora exigindo o movimento para a sua concretização, também determina esse mesmo movimento.

Parte-se de uma tese...? Sem dúvida que sim. Qual...? Esta:

um homem propõe-se a encontrar a água necessária à terra. Que antítese...? A seguinte: uma questão de sangue transforma a busca da água em algo de impossível, uma vez que exigindo a tarefa a unidade dos rurais, uma parte destes se lhe opõe por preconceito de vingança, tudo se precipitando até à morte do homem que se propunha encontrar a água. Qual, então, a síntese...? Provar à parte contrária, num alto momento de sacrifício, como se pode perdoar um crime — e não denunciar à outra parte esse mesmo crime para que a divisão se não instale de novo no seio da pequena comunidade.

Tem a arquitectura dos mais subidos instantes da simplicidade grega essa utilização feita com o homem destruído, dois orifícios roxos no corpo, no leito seco da casa em que nasceu. O autor (como aliás em todo o romance) não está presente: não conta a sua aventura de escritor. Essa grande «ausência» é que é a grande «presença» do conflito que nos é proposto. Deparamos, nesse subido instante do discurso, com o instinto milenário e urgente do equilíbrio, como se de repente as personagens se transformassem num sistema planetário, cruzando as órbitas, e dissessem umas para as outras: «Todos nos seus lugares! Que ninguém se afaste daqui! O desenho se não desmorone! O trajecto da Lua é aquele, o da Terra é este, o de Plutão o mais longínquo... Todos, pois, nos seus lugares!»

Esta sensação de unidade, de alta globalidade matemática, de harmoniosa e musical interdependência só é susceptível de ser atingida quando um homem apreende (e visualiza no ambiente em que circula) que uma linha é uma sucessão de pontos, e que de cada um dos pontos constituintes da linha outras tantas linhas se podem extrair em todas as direcções. Daí resulta o quê...? Daí resulta um desenho tão interdependente, tão fechadamente esférico, tão económico de efeitos, que súbito compreendemos, deslumbrados, o que é, na verdade, uma «coisa». Ora o homem que assim apreende e visualiza a existência é, muitas vezes, um escritor. Jacques Roumain, por exemplo.

ENCONTRO MDP/CDE

Entretanto, a intervenção eleitoral do Movimento Democrático Português (MDP/CDE), bem como o plano de actividades que desenvolverá até ao início da campanha para as intercalares, foram debatidos no Encontro Nacional de delegados daquele Partido.

Na reunião foi decidido realizar novo encontro nacional no próximo domingo, 23 de Setembro, para prosseguimento da análise daqueles pontos.

post-scriptum

Continuação da pág. 2

Quero ainda manifestar a minha estranheza pelo facto de um doente a quem foi diagnosticado acidente vascular cerebral apenas ter tido uma visita médica diária (sobretudo em momentos da maior gravidade), como qualquer outro doente sofrendo de perturbações mais ligeiras.

Saliento, a propósito, que tudo isto se passou em plena greve dos médicos, embora não esteja em condições de assegurar se a carência de assistência médica num caso tão grave como o do meu pai foi consequência de tal greve ou se, pelo contrário, é prática corrente no Hospital da Guarda.

Perante os factos que acabo de relatar, tentei, usando todas as «cunhas possíveis», já que estava em causa a vida do meu pai, que ele fosse transferido para o Serviço de Cardiologia, que eu sei estar mais bem equipado tecnicamente.

Pensava, por outro lado, que, para onde quer que pudesse transferir o meu pai, ele teria decerto mais cuidados do que os poucos que lhe eram dispensados no Serviço de Medicina, onde se encontrava desde o seu internamento.

Até isso lhe foi negado, ao que parece, por má vontade do sr. dr. Brás Pereira ou por simples pruridos de ordem profissional (ou pessoal, quem sabe?)

Um alerta

Esta carta, que já está longa, não pretende como disse, no início, responsabilizar ninguém pela morte do meu pai.

Mais do que um protesto contra uma situação de que o meu pai foi irremediavelmente vítima, esta carta pretende alertar a opinião pública para o serviço de saúde que não temos a para o sistema que permite que casos semelhantes se verifiquem. Deus sabe com que frequência.

E isto apesar de todos sabermos quão elevados são os descontos para a Previdência de que o meu falecido pai foi, como trabalhador, contribuinte.

E para finalizar vem a propósito salientar que cerca de 3 semanas antes do acontecimento, o meu pai consultara, em Vila Fernando, o sr. dr. Mesquita, médico do quadro do Hospital da Guarda que ali se deslocou duas horas por dia, de segunda a sexta-feira inclusive. Queixando-se o meu pai de fortes dores de cabeça, falta de ar e grande cansaço, atendeu-o o sr. dr. respondendo que tirasse 500\$00 do bolso e fosse fazer um electrocardiograma. Tendo o meu pai reagido, respondeu que era beneficiário de uma Caixa e como tal tinha direito a fazer esse electrocardiograma através da Previdência. Uma vez mais o sr. dr. Mesquita lhe repetiu que era o que tinha a fazer já que não havia dinheiro para nada. O meu pai saiu sem que pelo menos a tensão arterial lhe tivesse sido medida.



CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «REPOSIÇÃO DE PAVIMENTOS EM DIVERSOS ARRUA-MENTOS MUNICIPAIS».

2.º Concurso
O 1.º ficou deserto por falta de empreiteiros concorrentes

PREÇO BASE 3.688.028\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA 92.201\$00
ALVARÁ (S) EXIGIDO (S) IV E V CATEGORIAS

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

Local: Paços do Concelho de (a) Câmara Municipal de Seixal
Serviço de Engenharia Arquitectura e Planeamento
Último dia e hora: 20 dias após a publicação no «Diário da República», até às 17.00

O local do acto público do concurso terá lugar na sala das Sessões Públicas nos Paços do Concelho da C. M. do Seixal, pelas 16.00 horas da 1.ª sexta-feira após o terminus do prazo de entrega das propostas.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, nos Serviços de Engenharia, Arquitectura e Planeamento da Câmara Municipal de Seixal

Seixal, 14 de Setembro, de 1979

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Eufrásio Filipe Garcês José

INSTITUTO BRITANICO

EM PORTUGAL

ANO PROPEDEÚTICO AULAS COMPLEMENTARES DE INGLÊS 1 e 2

Encontram-se abertas as inscrições para as aulas complementares de Inglês 1 e 2 do Ano Propedéutico.

Os alunos interessados deverão dirigir-se ao Instituto Britânico até ao dia 25 do corrente, a fim de receberem as senhas numeradas que corresponderão ao dia de inscrição.

Curso de preparação para os exames de Inglês para estrangeiros da Universidade de Cambridge:

Novos alunos:

A distribuição de senhas numeradas para os exames de avaliação será até ao dia 25 de Setembro.

Último dia de inscrição para os antigos alunos 17 de Setembro 1979.

O horário para este fim das 09.30 às 20.00

PRIMAZ DE BRAGA EM VILA VERDE

"Falem à missa interrompam a clausura, mas votem..."

O acto de votar é «um dever que tem sabor religioso» — afirmou o arcebispo primaz de Braga na homilia que ontem proferiu aos peregrinos no santuário de Nossa Senhora do Alívio, em Vila Verde.

«Votar é um direito e um dever — disse D. Eurico Nogueira —, um dever que tem sabor religioso porquanto é imposto pela consciência de algo de muito grave depender do exercício desse direito».

Acrescentou que «a gravidade deste dever faz que outros imperativos de disciplinas eclesísticas, como a missa dominical e a clausura em certas ordens religiosas, cessem, se necessário, para dar lugar ao cumprimento da obrigação moral de votar».

O purpurado não deixou ao mesmo tempo de sublinhar que aos votos dos cristãos «estão vedados os partidos cujos programas, teóricos ou práticos, desrespeitem a justiça, os direitos essenciais da pessoa hu-

mana e a acção da Igreja».

Como exemplo dos «riscos a esconjuram», o arcebispo primaz de Braga mencionou a situação na Indochina, no Irão, em Moçambique e em Angola, para a seguir aludir ao que considerou «período vergonhoso que passou à história sob a triste designação de gongolismo».

Referindo-se à Assembleia da República, disse também que nesta «quantas vezes se fizeram passar, por maiorias ocasionais que dificilmente constituem espelho da Nação ou reflectem a vontade do eleitorado, leis objectivamente injustas, pouco dignificantes e mesmo de legalidade constitucional muito duvidosa».

Como exemplo de tais leis apontou as respeitantes à Radiodifusão e à Radiotelevisão, «aprovadas à pressa — afirmou — por uma Assembleia já condenada à dissolução, e infelizmente ainda não promulgadas».

FRAUDE OU APENAS DUPLICAÇÃO?

Recenseamentos ilegais na freguesia de Massarelos

Foram detectados, este fim-de-semana, na Junta de Massarelos (Porto), duas dúzias de recenseamentos ilegais segundo revelou o presidente daquela autarquia Aurélio da Silva Ferreira.

Entre os casos contam-se uns de inscrição dupla e até tripla: uma senhora que se inscreveu no Bonfim, em Paranhos e Cedofeita. A maioria dos inscritos têm vinte e poucos anos, desconhecendo-se se as irregularidades foram ou não praticadas por má fé.

O caso foi já comunicado ao Secretariado Técnico de Assuntos Políticos e Eleitorais (STAPE). Segundo o Decreto-Lei 69/78, em caso de dolo a inscrição no recenseamento eleitoral em dois ou mais locais é punível com a pena de prisão de 6 meses a 2 anos e na multa de um a dez contos.

No decorrer normal do processo de recenseamento há

lapso de tempo em que um cidadão pode estar inscrito em duas freguesias diferentes sem que isso constitua fraude. Trata-se por exemplo do caso de indivíduos recenseados por uma freguesia mas que entretanto pedem a transferência da inscrição para outra. Enquanto a freguesia onde foi inicialmente feita a inscrição não receber da segunda uma cópia do boletim para abater o eleitor nos seus cadernos existe uma dupla inscrição, sem que no entanto isso constitua fraude. Outras situações se podem verificar de inscrições paralelas mas os mecanismos da lei permitem detectar todos esses casos antes do acto eleitoral pois é sempre enviado para a freguesia da naturalidade do recenseado um boletim. Recebido um segundo boletim isso significa que houve uma inscrição dupla sendo accionados os mecanismos judiciais no caso de se suspeitar de fraude.

AIC, CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Delegação portuguesa regressou de Moscovo

Chegaram na passada sexta-feira a Lisboa, as delegadas portuguesas à Conferência Mundial do Ano Internacional da Criança «Por um Futuro de Paz e Segurança para Todas as Crianças», que se realizou em Moscovo de 7 a 11 de Setembro.

As delegadas portuguesas que estiveram nestes trabalhos eram Sara Cardigos (da Comissão Nacional para o AIC), Ana Isabel Lopes Vieira (do Conselho das Organizações não Governamentais para o AIC), Ruth Rodrigues (do MDM), Graça Saraiva (da UJC), e Helena Bastos (do MDM, mas integrada na delegação da FDM). Veio também Pedro Correia, que esteve nos

trabalhos pelos Pioneiros de Portugal.

Participaram na Conferência representantes de 333 organizações de 130 países.

Das conclusões dos trabalhos constam posições a favor do Desarmamento, da Paz, da solidariedade internacional para com todas as crianças, principalmente as vítimas da fome, da guerra e da opressão.

Foi também aprovado que deverá ser proposta à ONU a transição da Declaração Universal dos Direitos da Criança em Convenção, o que permitirá a aplicação de sanções aos países que a não respeitem.

CONSELHO NACIONAL NO FIM-DE-SEMANA

PSD decide-se (no continente) por listas com o CDS e o PPM

O Conselho Nacional do PPD/PSD, que esteve reunido durante o fim-de-semana em Lisboa, decidiu que o partido apresentará listas conjuntas com o CDS e o PPM nas próximas eleições intercalares, com excepção para as regiões autónomas. Sá Carneiro foi mandatado para negociar as condições em que se elaborarão as listas.

A decisão foi tomada por larga maioria: 44 votos a favor, 5 contra e três abstenções. Contudo, ao longo da discussão da proposta apresentada por Sá Carneiro, as reviravoltas de grande parte dos presentes foram grandes, uma vez que não se encontravam mandatados pelas «bases» para uma tal decisão.

O Conselho Nacional do PPD/PSD decidiu ainda, com uma abstenção, não apoiar a eventual recandidatura do general Ramalho Eanes à Presidência da República, e aprovou os pontos principais inerentes ao programa eleitoral de governo da «Aliança Democrática», o qual apenas será divulgado nos fins deste mês em conferência de imprensa.

A tomada de conhecimento e consequente discussão e aprovação do programa eleitoral de Governo da «AD» terá contribuído bastante para que os membros do Conselho Nacional do PPD/PSD votassem favoravelmente a proposta de Sá Carneiro, defendendo a elaboração de listas eleitorais conjuntas. Isto, segundo apurou a ANOP numa fonte «junto do Conselho», no final da reunião.

O comunicado final dos trabalhos, por sua vez, refere que as eventuais alianças a nível de autarquias locais «deverá revestir-se de grande flexibilidade, face aos condicionamentos diversos da situação em cada município e em cada freguesia».

Esta estratégia visa a possibilidade de se considerarem coligações de listas onde os sociais-democratas pensam ser necessário «pôr fim ao domínio do PCP-APU na gestão ou na predominância nos órgãos do poder local».

Nesse contexto compete aos órgãos regionais e distritais definir a política de alianças para as eleições autárquicas, embora esta deva, depois, vir a ser sancionada pela Comissão Política Nacional do Partido.

No que concerne ao Programa Eleitoral de Governo o Conselho expressou «um voto de confiança» aos membros da equipa negociadora, Victor Pereira Crespo e Loureiro Borges, para prosseguir e concluir a redacção do texto.

No entanto, de acordo com declarações de Ângelo Correia, «a Comissão Política Nacional do PSD foi mandatada para aprovar a redacção final do programa» que poderá estar a cargo de Vasco Pulido Valente, segundo a ANOP.

Ângelo Correia afirmou ainda que as questões de base do programa eleitoral de governo passarão pela reformulação do sistema económico português, alteração da política fiscal, reforma do sistema educativo e melhoramento da política social do Estado. Além disso — disse — «o programa considerará o combate à inflação, apresentando alternativas inovadoras, e traçará as grandes linhas para a economia de mercado e a estrutura da gestão das empresas estatais».

A INDIVIDUALIDADE

Francisco Sá Carneiro, presidente do PPD/PSD, disse ter mantido conversações, ainda não concluídas, com elementos do «Manifesto Reformador», que admitiu poderem vir a integrar, como independentes, as listas eleitorais da «Aliança Democrática».

O diálogo decorreu com Meireiros Ferreira e António Barreto ao longo dos dois últimos meses, embora até ao momento ainda não exista uma posição definida em relação ao grupo dos reformadores.

Estas afirmações foram proferidas pelo dirigente social-democrata durante a conferência de imprensa efectuada no

final da reunião do Conselho Nacional.

O caso dos «reformadores», contudo, terá de ser apreciado no contexto das negociações das listas conjuntas da «AD», embora o PSD admita essa possibilidade.

Sá Carneiro esclareceu que o mandato recebido do Conselho Nacional do seu partido para negociar com o CDS e PPM a constituição das listas implica que o fará mantendo «um contacto permanente com a Comissão Política Nacional e em diálogo com as Comissões Políticas Distritais».

O prazo para apresentação das listas de candidatos às intercalares termina no próximo dia 24 de Outubro, pelo que Sá Carneiro iniciará «imediatamente» conversações com Freitas do

Amaral e Gonçalo Ribeiro Teles, «tendo em conta a urgência em ultimar estas negociações» — adiantou.

Por outro lado frisou que a questão das candidaturas conjuntas não fará, «de modo algum, perder a individualidade própria de cada um dos partidos da Aliança Democrática», e o PSD, «mesmo na eventualidade de listas conjuntas», é suficiente não só para «manter os votos de centro e centro esquerda que adquiriu nas eleições anteriores, «mas também para os «aumentar».

Num comentário à hipótese de a ASDI absorver certo eleitorado PSD, Sá Carneiro não o achou provável, no caso da associação se constituir como partido e concorrer às intercalares «em todos os alguns círculos».

Numa referência directa ao Presidente da República, Sá Carneiro declarou que o prestígio dado aos partidos da Aliança pelo entendimento a que chegaram, nomeadamente até pela decisão das listas conjuntas, «quando se ouve por aí que os partidos não se entendem», constituirá um factor mobilizador de voto, ao ponto de abranger inclusivamente a faixa potencial de eleitorado que até agora se caracterizou pelo abstencionismo.

DA MAIOR GRAVIDADE

Os presidentes dos Municípios sociais-democratas consi-

deram «da maior gravidade» que o Conselho da Revolução tenha declarado inconstitucional a Lei sobre a delimitação dos poderes local e central.

Em moção aprovada na reunião dos autarcas do PSD — que decorreu num hotel de Lisboa antes do encontro do Conselho Nacional — aqueles dirigentes afirmaram serem «falsos» os argumentos invocados pelo CR.

O documento refere que os governos regionais foram de facto «directamente consultados pela comissão especializada da Assembleia da República encarregada de elaborar e votar na especialidade o texto da lei».

Os sociais-democratas dizem ainda que a votação parlamentar decorreu nos termos regimentais e que a Lei foi aprovada por unanimidade.

Os autarcas do PSD consideram a posição do CR «uma obstrução à descentralização e à criação de meios legais e financeiros indispensáveis para o exercício efectivo do poder local».

Por outro lado chamam a atenção para a deliberação daquele órgão de soberania que, acrescentam, «mais não pretendem que manter nas mãos do Governo Eanes-Pintasilgo poderes que, por decisão unânime da AR, deveriam imediatamente ser transferidos para as autarquias locais».

SEMANA DE LUTA CONTRA O DESEMPREGO PELO DIREITO AO TRABALHO

O DESEMPREGO não é doença incurável que, como o cancro, atacando o tecido social, nos obriga a deixar cair os braços e suportar, passivamente os seus efeitos.

O DESEMPREGO é um reflexo da política económica capitalista e arma de que se serve o patronato explorador para perpetuar e agudizar as suas formas de exploração.

Os trabalhadores têm que conhecer os mecanismos que comandam o desemprego e as tarefas que é preciso desenvolver para combatê-lo.

Integrados na «SEMANA DE LUTA» realizam-se com o objectivo de esclarecer os trabalhadores, os seguintes colóquios:

dia 17 às 21 h	ALHANDRA	Na Sociedade Euterpe Alhandrense
dia 18 às 21 h	AMADORA	Na Sociedade Filarmónica Recreio Artístico
dia 20 às 21 h	SACAVÉM	Na Cooperativa de Consumo Sacavenense

QUE NINGUÉM FALTE!
O CONHECIMENTO É INDISPENSÁVEL À OBJECTIVIDADE DA LUTA



UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

IGREJA DE S. FRANCISCO: APENAS UM EXEMPLO

Leirienses preocupados com abandono de monumentos

A derrocada, há bem pouco tempo do telhado da capela-mor da velha Igreja de São Francisco na zona central de Leiria, chamou mais uma vez a atenção dos leirienses para o abandono em que alguns dos seus monumentos se encontram.

Depois de há pouco tempo ter sido destruída por uma escavadora o que restava da antiga capela de Santo António dos Capuchos e de o antigo convento desta ordem estar transformado em aviário e dependências de uma unidade militar, é a Igreja de São Francisco que, já muito danificada pelo tempo, se vai desmoronando aos poucos.

A construção do convento de São Francisco e sua igreja foi iniciada em 1384 e ficou a dever-se a penitência imposta pelo Papa a D. João I, quando o dispensou do voto de castidade que tinha feito como freire da Ordem de Avis para poder casar com D. Filipa de Lencastre.

A igreja que tem uma só nave com coro sobre a entrada, foi sagrada em 14 de Agosto de 1562.

Depois de extintas as ordens religiosas em 1834, o convento esteve ao abandono durante muitos anos, vindo a ser entregue a Câmara Municipal de Leiria por Carta de Lei de 2 de Julho de 1851, para ser demolido e aproveitados os seus materiais.

Em Março de 1855 a Câmara de Leiria pediu que lhe fosse autorizado instalar ali os Paços do

Concelho, Tribunal e cadeia, mas deste projecto só a cadeia para ali foi transferida.

Em 1920 o convento foi cedido

a um grupo de industriais para ali construírem uma fábrica de malha que ainda hoje existe ao lado da igreja.

Fixadas remunerações dos titulares de cargos municipais

Por diploma hoje publicado no «Diário da República», são fixados os subsídios dos presidentes das câmaras municipais e de comissões administrativas, dos vereadores em regime de permanência e dos administradores de bairro.

Esta tabela que é aplicável a partir de 1 de Julho de 1979 fixa os seguintes quantitativos: presidentes das câmaras municipais e de comissões administrativas — Lisboa e Porto, 34 400\$00; outros concelhos urbanos de 1.ª ordem e concelhos rurais de 1.ª ordem com sede em capital de distrito, 26 500\$00; concelhos rurais de 1.ª ordem e urbanos de 2.ª ordem, 21 200\$00; concelhos rurais de 2.ª ordem e urbanos de 3.ª ordem, 17 200\$00; concelhos rurais de 3.ª ordem, 15 900\$00.

Quanto aos vereadores em regime de permanência, os subsídios são de 26 500\$00 em Lisboa e no Porto; 21 200\$00 nos outros concelhos urbanos de 1.ª ordem e concelhos rurais de 1.ª

ordem com sede em capital de distrito; 17 200\$00 nos concelhos rurais de 1.ª ordem e urbanos de 2.ª ordem e 13 300\$00 nos concelhos rurais de 2.ª ordem. Os administradores de bairro auferem subsídios de 13 400\$00.

A mesma lei especifica que as remunerações relativas aos meses de Janeiro a Junho de 1979 são acrescidas com metade do aumento agora verificado nos respectivos escalões e que sempre que houver uma actualização dos vencimentos da função pública, serão actualizados os vencimentos dos titulares de cargos municipais através da aplicação do coeficiente equivalente à média dos aumentos atribuídos às várias letras da tabela.

Os presidentes das câmaras e das comissões administrativas e os vereadores em regime de permanência beneficiam do regime de previdência social mais favorável aplicável ao funcionalismo público.

Espanhol retido na fronteira

Um cidadão espanhol foi retido na fronteira do Caia «por ter recebido por engano» 27 contos a mais de um banco de Mogadouro.

O indivíduo terá apresentado a desconto na sucursal do Banco Pinto e Sotto Mayor um cheque de 2437 escudos, sendo-lhe pago por engano a importância de 29.250 escudos, sem que chamasse a atenção para o facto ao pagador.

Mais tarde, a pedido do banco, foi interceptado na fronteira, pela Guarda Fiscal.

Terminou em Braga a "Movelnor 79"

A «Movelnor 79», terceira exposição de móveis do Norte, encerrou ontem em Braga, depois de ter recebido em nove dias 45 mil visitantes, o que excedeu em 30% a afluência do ano passado.

A «Antiqua 79», vigésimo Salão Nacional de Móveis Antigos, integrado na Exposição, foi o sector mais procurado pelo público, com concorrência maioritária de compradores espanhóis, designadamente galegos.

Ao fim da tarde a Comissão Directiva do Parque Municipal de

Exposições de Braga procedeu à entrega de diplomas de presença aos industriais e comerciantes que participaram no certame.

Dia da G F é a 21

O Dia da Guarda Fiscal vai ser comemorado no próximo dia 21 em todos os quartéis daquele corpo militar, instalados em território nacional.

As cerimónias, que principiam às 8 horas com o içar da Bandeira Nacional com Guarda de Honra, serão preenchidas com exposições de fotografias e diapositivos a cores e artigos antigos e modernos nas sedes do Comando-Geral, Centro de Instrução, Batalhões, Companhias e Secções, onde, pelas 11 horas terão lugar, igualmente, palestras subordinadas ao tema «A colaboração da Guarda Fiscal na defesa do Património Nacional».

Às 21 horas, a Banda da GF oferece à população de Lisboa, um concerto público no Jardim da Estrela.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

JS CHAMA A ATENÇÃO:

PSD está a comprar toda a imprensa açoriana

O PSD está a levar a efeito, nos Açores, uma política de «assalto» à Comunicação Social — critica a Comissão da Ilha de S. Miguel da Juventude Socialista num texto emitido depois dum reunião realizada em Ponta Delgada. O PSD está a praticar tal política de «assalto», como se sabe, «através da compra de quase todos os jornais do arquipélago».

A denúncia é pontual no comunicado da JS. A reunião tra-

çou de outros assuntos respeitantes à vida no arquipélago. Fala-se por exemplo de que a remodelação levada a efeito por Mota Amaral no seu Gabinete na passada sexta-feira é «o resultado do mal estar geral pela ineficácia do Executivo Regional», e toma-se posição contra o eventual regresso à docência, na Escola Secundária Antero de Quental, do líder separatista da FLA, José de Almeida. De acordo com uma decisão tomada

pelo MEC, José de Almeida regressará aquele estabelecimento em 1 de Outubro próximo.

LUCAS PIRES NOS AÇORES

O dirigente centrista Lucas Pires desloca-se brevemente aos Açores, onde deverá pronunciar uma conferência e participar nos trabalhos do I Congresso do CDS Açorianos, que terá lugar na Horta dos dias 4, 5 e 6 de Outubro.

A conferência de Lucas Pires terá por tema «Autonomia, Federação e Constituição» e será pronunciada nas cidades de Angra, Ponta e Horta.

O CDS tem defendido na Assembleia Regionais dos Açores o Estatuto de Estado Federado para as actuais Regiões Autónomas, princípio que pretende fique consignado na próxima revisão constitucional.

FAP desmente notícia de jornal açoriano

Um informador da Froça Aérea Portuguesa (FAP) desmentiu a existência de qualquer movimento especial de aviões na Base Aérea das Lajes, na Ilha Terceira. Esta declaração respondia directamente a uma notícia do «Açoriano Oriental», segundo a qual tropas norte-americanas estariam a ser aertotransportadas para Omã, no Médio Oriente, com escala naquela base.

O informador da FAP admitiu, contudo, que no fim-de-semana esquadilhas Phantom e cargueiros dos EUA começarão a escalar, nos dois sentidos, as Lajes, «em operações de rendição de militares» daquele país espalhados pelo mundo.

"Telemática": jornal sem papel

vai sair na Holanda

Antes do fim deste ano, os holandeses poderão consultar no «écran» do seu televisor duzentas páginas de notícias e informações práticas, distribuídas pelas estações nacionais de televisão.

A partir de Agosto de 1980, marcando um certo número numa cabina telefónica, poderão receber num televisor outras 500 páginas de informações fornecidas pelos Correios, Telégrafos e Telefones.

Os especialistas da «telemática» (utilização simultânea das telecomunicações e da informática) estão já a exercitar-se no fabrico desses jornais, que não terão nunca qualquer problema de papel.

O primeiro destes jornais, «Teletex», será feito pelo telefone estatal, que o fornecerá aos te-

lespectadores sem que estes tenham, em princípio, qualquer despesa além da dum receptor. A difusão deste jornal utilizará a onda portadora dos programas de televisão habituais. E com efeito possível, sem que o telespectador se aperceba, inscrever um texto num «écran» de televisão durante cada um dos tempos mortos que separa as cinquenta imagens apresentadas por segundo no «écran». O aparelho permitirá imobilizar um qualquer destes textos para dele se tomar conhecimento.

No sistema «viewdata», os textos serão transmitidos pelo fio do telefone. O seu volume será limitado pelas dimensões da memória que os armazena. A consulta deste jornal será facturada pelos CTT da mesma maneira que as comunicações telefónicas.

OPEP: dentro de um ano agência noticiosa

Começará a funcionar dentro de um ano uma agência noticiosa dos países membros da OPEP, «para contrabalançar a propaganda» negativa sobre os seus Estados membros.

A decisão, foi tomada em

Contratos a prazo

no "Diário Popular"

Relativamente à notícia inserida no «DL» titulada «Humberto Lopes (exonerado) exige 30 despedimentos no «Diário Popular», o exonerado presidente do Conselho de Administração daquele vespertino afirma que «o 'despedimento' se refere a funcionários (que não são 30, mas vinte e poucos) que entram com contratos a prazo e que de antemão já sabiam que ao fim do período do contrato teriam que se ir embora».

Declara ainda Humberto Lopes que a empresa «não está em condições de poder ficar com todo o pessoal contratado a prazo».

Caso os contratos a prazo ficassem, «isso só traria prejuízo monetário aos elementos efectivos».

Viena por peritos de Informação da organização, após três dias de discussões. A nova agência «representará o ponto de vista da OPEP sobre os assuntos relativos ao petróleo, economia mundial e países do Terceiro Mundo». De acordo com a resolução final dos peritos a agência terá a sede em Viena e servirá os 13 Estados membros da OPEP bem como todos os seus eventuais assinantes.

A questão será estudada pelo quadro de governadores da OPEP em fins de Novembro, em Viena, antes de ser apresentada no encontro ministerial de 17 de Dezembro em Caracas para decisão final.

EVA, LDA

CABELEIREIRO



MARQUÊS DE POMBAL, 1
R. C. CASTELO BRANCO, 23

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno.....	18-000\$00	11 950\$00
Quarto casal moderno.....	21-000\$00	12 950\$00
Quarto criança moderno (desde).....	15-000\$00	8 500\$00
Jogos de mapas (desde).....	7-000\$00	4 500\$00
Quartos Século XVII — Mogno.....	29-000\$00	20 950\$00
Salas Século XVII — Mogno.....	38-000\$00	30 500\$00
Mesas de refeição tampo vidro.....	8-000\$00	4 950\$00
Cadeiras cromadas.....	2-200\$00	1 580\$00
Estante c/ cristaleira.....	18-000\$00	12 850\$00

MUITAS MAIS MOBILIÁRIAS E MAPLES

A.S. NUNES • INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Branco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

ALEMÃO

CURSO INTENSIVO
3 SEMANAS

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

INÍCIO DIA 24 DE SETEMBRO

INSCRIÇÕES ATÉ 21 DE SETEMBRO DE SEGUNDA A SEXTA-

FEIRA DAS 10 ÀS 20.30 HORAS

CETI, S.C.R.L.

Av. Elias Garcia, 20-2.º Esq. LISBOA - Tel. 73 42 34

GRANDIOSOS

SALDOS

BOUTIQUE BIG BEN

AV. RESSANO GARCIA, 34-D — LISBOA

TELEFONE: 53 57 20

Folclore Português foi tema de Congresso em Coimbra

«Música folclórica será aquela que integra uma cultura popular e constitui manifestação própria dessa cultura, devidamente caracterizada e diferenciada da cultura erudita». Esta uma definição adoptada pelo II Congresso Nacional da Federação do Folclore Português que reuniu no fim-de-semana na Faculdade de Letras em Coimbra. No dia de ontem, Coimbra assistiu ainda a um desfile de mais de setenta ranchos e grupos folclóricos de todo o país. No final do desfile que se estendeu da Portagem à Praça da República realizou-se um festival de folclore que con-

tou com a presença de milhares de pessoas.

O festival integrava-se no II Congresso de Folclore em que participou mais de uma centena de pessoas. Judite Mendes de Abreu, presidente da Câmara Municipal de Coimbra dirigiu-se aos congressistas afirmando que após este congresso «survirá um melhor conhecimento da cultura popular portuguesa». Entre os participantes contava-se um assessor da Presidência da República e um funcionário do Ministério da Comunicação Social. Ramalho Eanes deveria

ter assistido ao Congresso se não tivesse de deslocar-se a Luanda para participar em representação do Estado português nas solenes exequias de Agostinho Neto.

Durante os trabalhos do II Congresso de Folclore foram apresentadas cerca de setenta teses. Entre os trabalhos apresentados para discussão, contam-se «Trajes Populares de Braga» de Mota Leite, «O Povo e a Música» de Gabriela Teles, «Da Etnomusicologia das Beiras à mecessária (Re)estruturação

oficial do sector musical» de Manuel Cadafaz de Matos e «Tentativa de definição de um conceito de Folclore» da autoria de Vitória Novelo de Lowe, cientista mexicana ao serviço da UNESCO.

Foi esta última tese que fundamentou a definição de música folclórica. O Congresso preocupou-se em sintetizar outros conceitos, concluindo que «por extensão, dança tradicional é aquela que provém da cultura popular». A Federação do Folclore Português vai promover o

interesse de cada grupo folclórico pelo rigor científico na escolha da música e dança praticadas de modo a evitarem-se «lamentáveis confusões».

A Federação propõe-se preservar a manter a música não-dançada «que constitui a maior parte dum património cultural», para além de diligenciar no sentido de os grupos folclóricos poderem ser considerados associações de interesse público. Outra das iniciativas decididas no congresso diz respeito à reivindicação de ajuda eco-

nómica do Estado aos ranchos folclóricos e centros de estudos folclóricos, sem a qual «não será possível executar os seus objectivos estatutários».

A Federação vai também promover um estudo tendente a esclarecer e orientar os grupos no sentido da preservação e registo do material etnográfico e folclórico recolhidos e dignos de conservação. Igualmente ficou decidido o levantamento da carta do folclore português e a concessão de maior apoio aos grupos dos Açores e Madeira.

Mais-valia agrícola provocada pelo projecto Alqueva vai ser determinada

Com vista a proceder no mais curto espaço de tempo possível «aos estudos indispensáveis à identificação das questões fundamentais a esclarecer e ao aprofundamento de áreas de estudo, para a correcta avaliação económica e social do empreendimento do Alqueva», o Ministério das Finanças e do Plano elaborou um diploma na vigência do IV Governo, hoje publicado no

«Diário da República», através do qual é autorizado o Gabinete Coordenador do Alqueva a contratar a realização de um estudo, pela importância de 9 650 000\$00, a executar pela Hidrotécnica Portuguesa - Consultores para Estudos e Projectos, Ltd., para determinação da mais valia agrícola provocada pelo aproveitamento hidroagrícola do Alqueva.

Bocage evocado nas ruas de Setúbal

Assinalando a passagem de mais um ano sobre o nascimento de Bocage, realizou-se este fim-de-semana em Setúbal um programa evocativo e de homenagem ao poeta. O programa insere-se no da Semana Sadina, iniciativa da Câmara Municipal. Embora já no sábado tenha havido festa na rua com arraiais populares, recitais, e outras sessões públicas, foi ontem que se registou o seu momento de mais vistoso esplendor, com a concretização dum cortejo oitocentista.

Milhares de pessoas ocorreram ontem a Setúbal para presenciarem um desfile preparado a rigor com todos os adereços da época em que Bocage viveu, parte da sua vida naquela cidade. No cortejo incorporaram-se duas centenas e meia de figurantes, cavaleiros e carros alegóricos que partiram pelas 17 horas do Museu Municipal e atravessou a Avenida Luísa Toddi até à Praça Bocage.

Manuel Maria Barbosa du Bocage nasceu em Setúbal em 15 de Setembro de 1755, e viveu uma vida atormentada, durante quarenta anos, até morrer na miséria, na cidade natal, em 21 de Dezembro de 1805. Da sua curta mas acidentada biografia consta uma passagem pelo Exército,

aos 16 anos, antes do ingresso, aos 18, na Armada, ao serviço da qual embarcaria para o Oriente. Esteve na Índia e em Macau, voltou depois a Portugal, numa altura em que na classe letrada, sobretudo entre os mais novos, estavam a ter grande impacto as ideias da Revolução Francesa.

Inconformista, como o espírito dos seus versos comprovam, Bocage aderiu facilmente aos ideais de progresso e liberdade e optou por uma existência rebelde e desregrada, muito exposta à vigilância policial do célebre Pina Manique. Conheceu o Limoeiro, e foi internado depois nas Necessidades, onde a doença que o minava conheceu um agravamento decisivo. Libertado, viveu os últimos anos da sua vida próximo duma das três irmãs que tinha.

Naturalmente pouco estimado na época, mesmo entre os letrados, Bocage deixou uma obra que o guindou ao topo das principais referências da história da poesia portuguesa. O anedotário que se fez inspirado nele, mas também à sua volta (e a partir de peripécias próprias da sua vida desgrçada) prejudicou-lhe muito a imagem de poeta dotado de grandes recursos expressivos. Isto principalmente durante todo o século XIX.

No entanto, a médio prazo, parece ter-se estabelecido algum consenso acerca do valor da sua obra, que é certamente a mais importante (e sobretudo interessante) depois de Camões e antes do Romantismo - a que a sua imagem, tanto como a sua obra, se encontra intimamente ligada.

Amadora oficialmente cidade

Amadora é a partir de hoje elevada à categoria de cidade. A respectiva, lei promulgada em 8 de Agosto último pelo Presidente Ramalho Eanes, foi hoje publicada no «Diário da República».

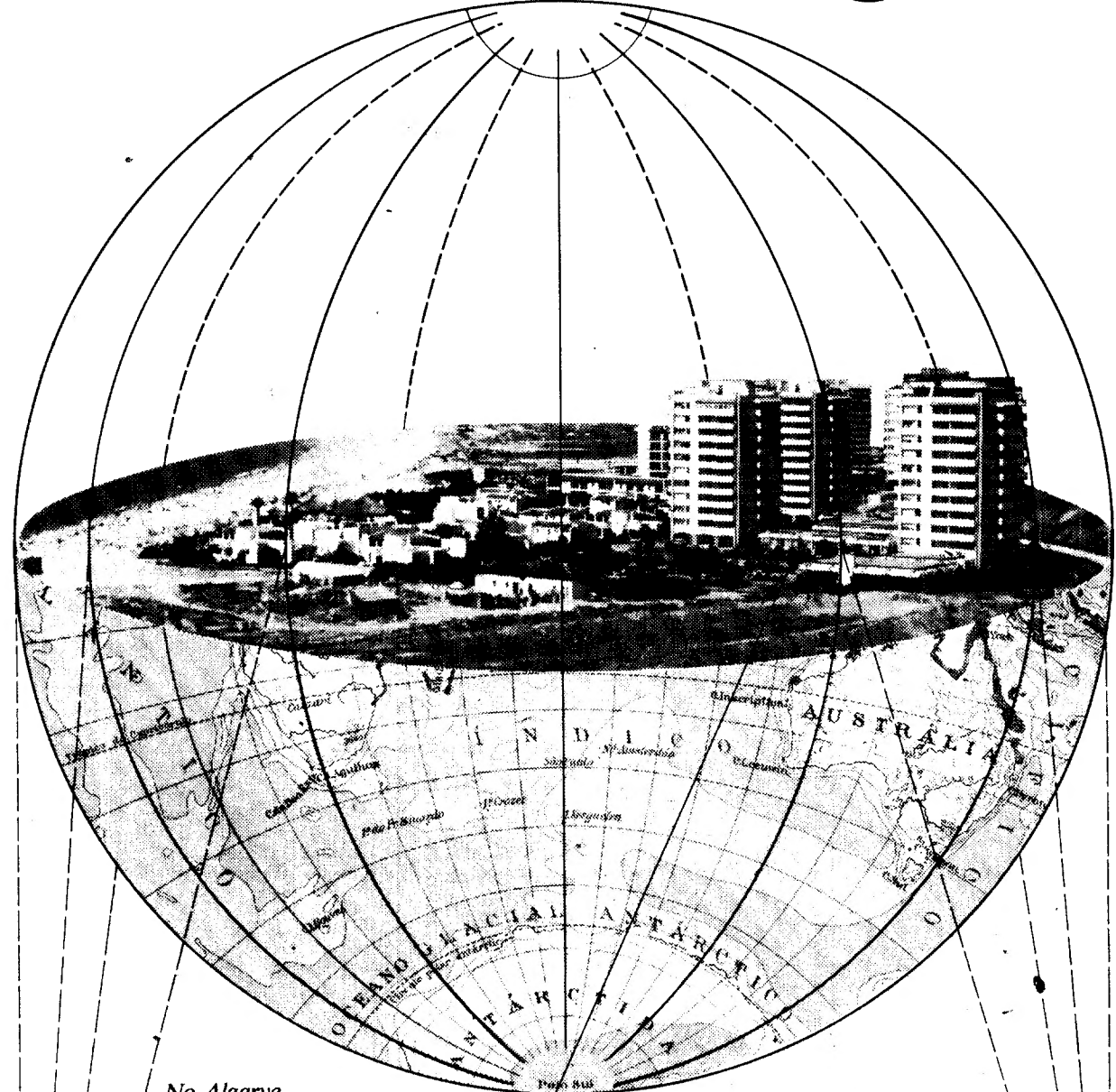
Constituindo o terceiro aglomerado populacional do País, a Amadora é também agora sede de concelho. Anteriormente era uma freguesia gigante do concelho de Oeiras.

MDP/ de Leiria lembra Neto

«Os primeiros passos da actividade política de Agostinho Neto desenrolaram-se ao lado dos seus irmãos portugueses, entre os quais muitos dos actuais dirigentes do MDP/CDE, que lutavam contra a ditadura fascista» - lembra o MDP/CDE num comunicado ontem emitido pelo seu departamento de informação.

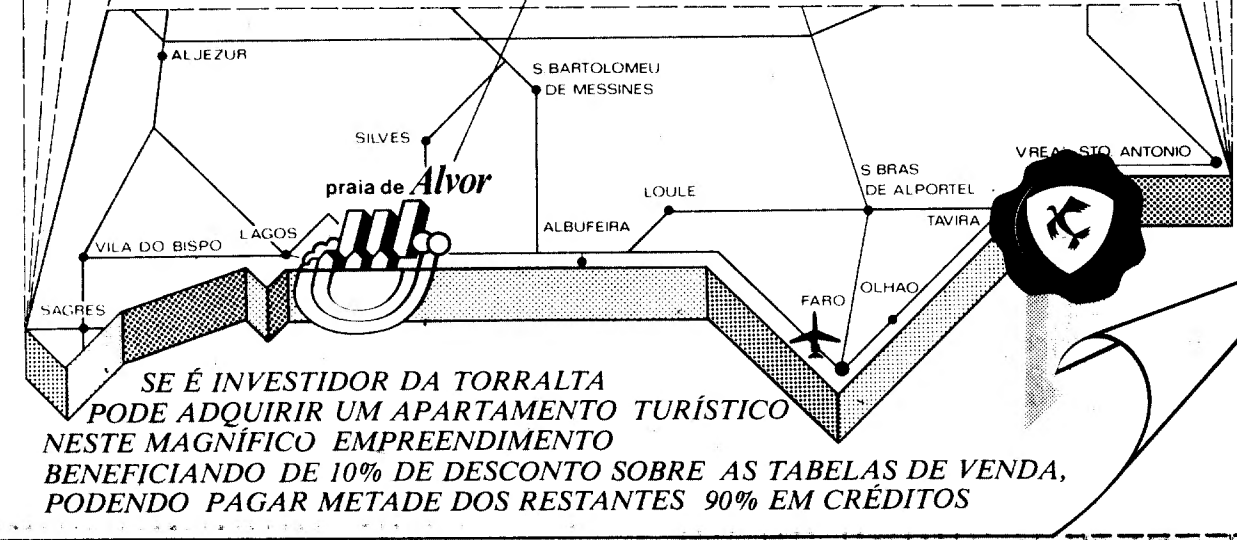
No comunicado, e falando ainda do passamento do líder angolano, o MDP/CDE diz que, «nesta hora de luto para os amantes da paz e do progresso social em todo o mundo, solidariza-se fraternalmente com o MPLA/PT, certo de que este continuará infatigavelmente a conduzir o povo de Angola, livre e independente, pela senda da sua completa libertação política e económica, social e humana».

Do Algarve O melhor Algarve



No Algarve a mais internacional zona turística de Portugal escolhemos o melhor Algarve, a praia de Alvor para aí construirmos um magnífico empreendimento turístico. Quase todo o mundo nos conhece e todo o mundo que já nos conhece aprecia a qualidade dos nossos serviços.

CONHEÇA O EMPREENDIMENTO TURÍSTICO DA TORRALTA NA PRAIA DE ALVOR



SE É INVESTIDOR DA TORRALTA PODE ADQUIRIR UM APARTAMENTO TURÍSTICO NESTE MAGNÍFICO EMPREENDIMENTO BENEFICIANDO DE 10% DE DESCONTO SOBRE AS TABELAS DE VENDA, PODENDO PAGAR METADE DOS RESTANTES 90% EM CRÉDITOS



Na Lever

Amanhã e depois durante uma hora, quem trabalha na Fima-Lever pára, protestando contra a suspensão de um funcionário. Segundo um comunicado do Sindicato dos Escritórios, a paralização deve-se a terem-se gozado todas as tentativas no sentido de se obter a reintegração do suspenso.

BASE-FUT VOTA À ESQUERDA

As próximas eleições intercalares são o objectivo a discutir numa reunião da Comissão Nacional da Base-Fut (Frente Unitária de Trabalhadores) marcada para o próximo dia 22 em Lisboa. Um dirigente desta formação sindical admitiu já que a Comissão Nacional poderá vir a aconselhar o «voto útil» nas forças políticas de esquerda com o fito de derrotar a «chamada aliança democrática» e impedir a formação de uma hipotética «maioria de direita».

CONGRESSO DA CGTP

O Congresso da CGTP-Intersindical deverá realizar-se nos dias 6, 7, 8 e 9 de Março do próximo ano. Estas datas, sugeridas pelo Secretariado Nacional da Confederação, serão porém submetidas ao plenário de sindicatos que terá lugar no próximo dia 13 de Outubro em Lisboa.

PRE NAO PODE DESPEDIR

A multinacional Pré não foi ainda autorizada a suspender a laboração nem a despedir pessoal, esclarece o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Eléctricas do Norte (Stien). Segundo o Sindicato, o Governo autorizou a dilatação do prazo, pelo que, no mínimo, «a empresa estará em laboração por mais de um mês». Notícias segundo as quais a laboração seria suspensa hoje constituem, diz o Sindicato, uma «manobra que visa levar alguns dos 210 trabalhadores a aceitarem o despedimento pelo medo e coacção».

COLÓQUIO SOBRE EMIGRAÇÃO

Portugueses em França não serão prejudicados

— crê o secretário de Estado

HÁ RAZÕES PARA CRER que as medidas restritivas da emigração a adoptar proximamente pela Assembleia Nacional francesa não serão aplicadas aos portugueses que trabalham naquele país, segundo afirmou o secretário de Estado da Emigração, Mário Neves, durante um colóquio realizado este fim-de-semana em Celorico da Beira sobre problemas da emigração.

A iniciativa teve a participação de alguns membros do governo (além de Mário Neves, João Figueiredo, Pedro Macedo e Roldolfo Begonha) e de técnicos de sectores de actividade directa ou indirectamente relacionados com a vida dos portugueses emigrados. Informação e apoio cultural foram os temas mais debatidos.

O ministro da Comunicação Social, directamente interpelado sobre as deficiências ainda existentes na informação para o emigrante, revelou a propósito estar em estudo um plano da Anop para uma mais completa cobertura informativa das comunidades portuguesas no estrangeiro, plano esse que, em princípio, conta com o seu apoio.

Anunciou ainda estarem também em vias de concretização algumas medidas que melhorarão a quantidade e a qualidade da informação agora fornecida, entre as quais figuram a concessão aos jornais de isenção de porte para o estrangeiro e uma melhor orientação técnica das antenas da RDP, no sentido de uma mais eficaz cobertura dos espaços onde vivem as comunidades portuguesas.

Por seu turno, Carlos Martins, dos serviços comerciais da Anop, fez uma resenha do que a agência tem feito nos últimos meses para levar aos portugueses espalhados pelo mundo as notícias da sua terra, e revelou também os planos da empresa para execução no imediato, desde que tenha o necessário apoio, os quais consagram, especialmente a abertura de delegações nos países com fortes núcleos de emigrantes, casos,

por exemplo da França, Alemanha, Estados Unidos, Canadá, Venezuela e África do Sul.

Respondendo a várias perguntas relacionadas com a ameaça do regresso em massa dos emigrantes ao país, o secretário de Estado da Emigração, Mário Neves, referiu o caso particular da França, onde a situação preocupa os nossos compatriotas, tendo salientado, no entanto, que há todas as razões para acreditar «que as medidas restritivas no âmbito do decreto conhecido por «Lei Stoleru» não serão aplicadas aos portugueses».

Mário Neves acrescentou que este assunto figura na agenda de trabalhos da próxima visita do general Ramalho Eanes a França.

Foram tratados também problemas relacionados com asso-

ciações de emigrantes, e animação cultural e desportiva a desenvolver junto dos emigrantes.

Por último, foi abordado o problema da aplicação, das divisas enviadas pelos emigrantes, tendo sido salientado, a propósito, o facto de ser cada vez maior o fosso que separa as regiões mais desenvolvidas das regiões mais pobres e que foram, de um modo geral as mais afectadas pelo fluxo migratório.

O colóquio foi orientado pelo sociólogo José Carlos Almeida, que foi um dos organizadores do ciclo de actividades dedicadas aos emigrantes que se vinha realizando desde Julho, sob o tema «O emigrante, a cultura, o desporto».

José Carlos Almeida definiu os objectivos que nortearam aquelas actividades pela «necessidade de alertar o País para a problemática da emigração».

COMISSÕES DE TRABALHADORES

Três meses para os estatutos

As comissões de trabalhadores deverão promover no prazo de noventa dias a aprovação de novos estatutos, conforme a Lei das CTs (recentemente publicada), devendo proceder a novas eleições dois meses após essa aprovação, sob pena de inexistência jurídica daqueles órgãos representativos.

Esta é uma das disposições da contestada Lei das Comissões de Trabalhadores (lei n.º 46/79), publicada na 1.ª série do **Diário da República** do passado dia 12, e que hoje entra em vigor.

Preencendo o vácuo legal existente sobre a matéria, em termos que as organizações de trabalhadores consideram genericamente desfavoráveis aquando da sua discussão na Assembleia da República, este diploma regula os direitos das CTs constitucionalmente assegurados (designadamente o di-

reito à informação o «contrôle» de gestão e a intervenção na reorganização das unidades produtivas), e estabelece normas restritivas quanto à composição e processo de eleição dessas organizações.

Segundo a Lei n.º 46/79, as comissões de trabalhadores são eleitas pelos «trabalhadores permanentes» da respectiva empresa, de entre as listas apresentadas para o efeito, e de acordo com o princípio da representação proporcional. A sua composição varia consoante o número de trabalhadores da empresa: com menos de 201 empregados, 3 elementos; de 201 a 500, não mais de 5 elementos; de 501 a mil, não mais de 7; mais de mil, não mais de 11 membros.

Subcomissões de trabalhadores poderão ser eleitas nos diversos estabelecimentos (ge-

FEDERAÇÃO ESCLARECE

Greve na hotelaria não será nacional

Contrariando uma «campanha de desinformação» de inspiração patronal, a Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo emitiu um comunicado esclarecendo que o âmbito da greve do próximo dia 19 «só é geral no Sul e Algarve, em Coimbra e nas empresas onde se aplica o CCTV, e apenas tem âmbito nacional na Enatur (pousadas e outros estabelecimentos do Estado), cantinas de concessão e abastecedoras de aeronaves».

Desmente-se deste modo a informação veiculada pelas associações patronais, segundo a qual a greve teria âmbito nacional.

Através desta greve, os sindicatos procuram, por um lado, levar as associações signatárias do CCTV do sector a iniciar as negociações de revisão do clausulado económico, e, por outro, convencer a única associação patro-

nal que até agora compareceu a abdicar do propósito de «eliminar regalias duramente conquistadas anteriormente e consignadas na regulamentação em vigor».

De facto, e de acordo com a Federação, os representantes do patronato hoteleiro do Centro e Sul (excepto Algarve) agem com manifesta intenção de «autonomizar o processo negocial e dividir, assim, os trabalhadores dos hotéis e dos restaurantes e similares». Além disso, e com a colaboração do sindicato paralelo do sector (o Sindhat), «o patronato lançou uma campanha de desinformação que tem como propósito confundir os trabalhadores e a opinião pública».

Por estes motivos — acrescenta a Federação — é necessário que os trabalhadores se conservem atentos, e apenas prestem ouvidos «à informação que lhes é canalizada através dos seus sindicatos».

graficamente dispersos) de uma mesma empresa, de acordo com um processo autónomo, competindo-lhe exercer as funções que lhes sejam delegadas pela respectiva CT, e «fazer a ligação» entre esta e os trabalhadores de cada estabelecimento. A Lei permite também a criação de comissões coordenadoras, compostas por tantos elementos quantas forem as CTs representadas.

Fundamentalmente, a Lei reconhece como direitos às comissões de trabalhadores: receber todas as informações necessárias ao exercício da sua actividade; exercer o «contrôle» de gestão na respectiva empresa; intervir na reorganização das actividades produtivas; participar na elaboração da legislação do trabalho e dos planos económico-sociais que completam o respectivo sector, e na elaboração do Plano; gerir ou participar

na gestão das obras sociais da empresa.

De um modo geral, a competência das CTs abrange, no entanto, «o integral exercício dos direitos previstos na Constituição», consoante expressamente é admitido pela Lei. De notar que todos estes direitos são concedidos aos trabalhadores da Função Pública, em pé de igualdade com as das empresas do sector privado e do sector público.

Os membros das comissões de trabalhadores (e ainda das coordenadoras e das subcomissões) gozam da protecção legal conferida aos delegados sindicais da empresa. O seu «crédito de horas» é estritamente regulamentado (CTs, 40 horas/mês; coordenadoras, 50 horas/mês; subcomissões, 8 horas/mês), podendo consistir num montante global no que respeita às CTs (igual ao número de membros, vezes 40).

TRABALHADORES DA CORAME EM LUTA CONTRA A DESINTERVENÇÃO

CONCENTRAÇÃO

3.ª-FEIRA – 18 SETEMBRO – 18.15 HORAS

A devolução da Corame, ao sabotador Carlos Nogueira, constitui mais uma prova irrefutável dos objectivos reaccionários do ex-Governo Mota Pinto/PPD/CDS.

Os trabalhadores da Corame mantêm-se firmes contra esta decisão ilegal e arbitrária, propondo a sua suspensão.

Porque a justa luta em que estes trabalhadores estão empenhados deve merecer todo o apoio e solidariedade, as organizações signatárias apelam à participação de todos os trabalhadores e população em geral, nesta jornada de luta.

TODOS À CONCENTRAÇÃO!

(JUNTO ÀS INSTALAÇÕES DA CORAME EM SANTA IRIA DA AZÓIA)

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA • SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO, MÁRMORES E MADEIRAS DO DISTRITO DE LISBOA • SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS • SINDICATO DOS CERÁMICOS • SINDICATO DOS QUÍMICOS • SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO • SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA • UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

ENTREGAS DE RESERVAS A AGRÁRIOS Ritmo de Vaz Portugal já quase ultrapassado — revelam UCP's e Cooperativas

«Nos mesmos termos, e com o mesmo aparato repressivo dos governos anteriores, o MAP do Governo Pintasilgo começou as acções contra a Reforma Agrária, executando despachos num ritmo quase mais acelerado que anteriormente (no tempo da equipa Vaz Portugal e Ferreira do Amaral)», refere um comunicado assinado conjuntamente pelos Secretariados das UCP's e Cooperativas Agrícolas de Beja, Évora e Portalegre e pela Federação dos Sindicatos do Sul.

«Nos serviços do MAP — frisa o comunicado — continua a reinar a arrogância, a prepotência e as provocações aos trabalhadores, certos porventura, de poderem continuar impunemente sem que o Governo lhes peça contas.

Nas terras das UCP's e Cooperativas Agrícolas bandos de agrários e fortes contingentes da GNR voltam a entrar em cena com a mesma actuação feroz anteriormente conhecida. Nos corredores do MAP volta a reinar o silêncio perante as reclamações e as diligências dos trabalhadores e das suas organizações, quando se sabe que inclusivamente juizes em serviço na própria auditoria do MAP reconheceram e protestaram ainda junto do famigerado Vaz Portugal contra a onda de abusos e ilegalidades em que o MAP do IV Governo se atolou.

«E os operários agrícolas do

Alentejo colocam as seguintes questões, para as quais exigem uma rápida resposta por parte do Governo: «Será que o MAP do V Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo vai seguir o mesmo caminho? — Porque é que o ministro da Agricultura não responde aos memorandos que lhe foram entregues em 7 de Agosto de 1979 com 60 casos de ilegalidades cometidas pelo governo Mota Pinto/PPD/CDS e manda, em contrapartida, reiniciar o processo de entrega de terras aos agrários, algumas das quais constantes dos processos que lhe foram entregues?»

«Porque não manda então o MAP dar também execução às decisões do Supremo Tribunal Administrativo que estão por cumprir? Por que entrega só o MAP reservas e não expropria os milhares de hectares de terra que estão por expropriar nem

revê os muitos casos ilegais executados pelos governos Nobre da Costa e Mota Pinto/PPD/CDS? Será que o MAP do V Governo à semelhança do anterior, só tem ouvidos para os agrários e para as suas organizações, como a CAP?

«Onde está o diálogo, quando só conta uma das partes? Onde está o clima de apaziguamento quando se volta a lançar a GNR e os cães-polícias contra os trabalhadores, precisamente em vésperas de uma nova campanha de sementeiras?»

E o comunicado depois de alertar «os camponeses, operários e restantes trabalhadores para o facto da democracia portuguesa continuar a ser golpeada ao atacar-se de uma maneira tão feroz uma das suas partes mais importantes, a Reforma Agrária, refere a necessidade de se conseguir um diálogo construtivo — pelo fim das reservas ilegais, pela colocação nos serviços do MAP de técnicos e funcionários que respeitem os trabalhadores e a Reforma Agrária, pela liquidação do latifúndio em Portugal e pela entrega da terra aos trabalhadores agrícolas, pequenos proprietários, rendeiros e seareiros».

“Alan” exige fixação pela JNV do preço da pipa ao produtor

O preço do vinho tem de ser fixado e garantido, enquanto o Estado deve intensificar o combate aos mixordeiros e não permitir a venda de vinho importado — propõe a Aliança das Ligas Agrícolas do Norte.

Em reunião realizada, os corpos gerentes da Aliança das Ligas (ALAN) analisaram a situação da lavoura, nomeadamente no que se refere à produção de vinho.

Segundo os dirigentes da ALAN, «enquanto no ano passado o preço médio da pipa foi de 13 a 14 contos na zona dos vinhos verdes, este ano já aparecem armazenistas a quererem marcar compras ao preço de 5 a 6 contos a pipa», criando uma situação grave para os produtores.

Por isso a ALAN propõe que seja «fixado e garantido pela Junta Nacional dos Vinhos o preço de 20 escudos/litro (10 contos-pipa) ao produtor».

Simultaneamente a ALAN reclama que «o vinho importado não seja de maneira nenhuma introduzido no mercado» e exige

a «intensificação por parte do Estado do combate aos mixordeiros que continuam a prejudicar impunemente os produtos e a saúde pública, ganhando rios de dinheiro».

Os corpos gerentes da ALAN analisaram ainda o problema da batata, solicitando «um preço compensador fixado» e alertando desde já para a necessidade de que seja garantida a importação de batata de se-

mente de qualidade.

Problemas da Previdência Rural foram também discutidos, concluindo-se que «é urgente que as pensões de reforma sejam aumentadas para 2500 escudos, assim como a assistência médica seja melhorada e os medicamentos sejam gratuitos para os reformados e bem assim o abono de família seja extensivo aos filhos de todos os agricultores».

CNA é hoje recebida em Lisboa pelo ministro da Agricultura

Agricultores da região do Baixo Mondego vão exigir um aumento no preço do arroz de 40% em relação ao preço de 1978, para compensar os aumentos de combustíveis e outros produtos para a lavoura.

Reunidos em Montemor-o-Velho, manifestaram também a sua preocupação pelo facto de os preços do arroz para este ano ainda não terem sido fixados,

numa altura em que as colheitas já começaram.

Os produtores exigiram o pagamento integral dos subsídios atribuídos em 1978 e recusam a eventualidade de serem obrigados a entregar a totalidade do arroz à EPAG.

Argumentam, neste sentido, que aquele organismo não tem capacidade para receber todo o arroz, além de que se criaria uma situação de monopólio prejudicial aos produtores.

Estas e outras reclamações são hoje apresentadas ao ministro da Agricultura e Pescas, Joaquim Lourenço, durante uma entrevista a conceder à Confederação Nacional da Agricultura (CNA).

O estudo pormenorizado da situação deverá ter lugar posteriormente, em audiência conjunta que os produtores vão solicitar ao ministro da Agricultura e ao secretário de Estado da Indústria Alimentar.

A reunião, que decorreu no Teatro Ester de Carvalho, contou com a presença de mais de uma centena de produtores e foi convocada pelas cooperativas de agricultores de Coimbra, Montemor-o-Velho e Figueira da Foz.

Poderão ser restituídos direitos aduaneiros cobrados pela importação de camarão

A importação, em regime de drawback, de camarão inteiro, congelado, classificada pelo artigo pautal 03.03, destinado ao fabrico de camarão congelado, cru, sem cabeça e sem casca, e de camarão congelado, cozido, sem cabeça, a exportar ao abrigo do mesmo regime, é autorizada nos termos de uma portaria publicada na folha oficial com a assinatura do actual ministro das Finanças.

O articulado refere que tal au-

torização tem em conta as «reais vantagens de natureza eminentemente económica advinentes da aplicação do regime de drawback a determinadas matérias-primas», no número das quais o camarão se inclui.

Draubaque (drawback): restituição, quando se exportam produtos fabricados, dos direitos aduaneiros cobrados pelas matérias-primas empregadas no seu fabrico.

Tapinorte: “falência” de empresa rentável?

O panorama traçado, em reunião com a imprensa, por três elementos da Comissão de Trabalhadores, da situação actual da empresa de mobiliário «Tapinorte», de S. Mamede de Infesta, aponta para um estado de ruína a breve prazo, de não serem tomadas medidas, pondo em causa os oitenta trabalhadores que ali se ocupam. Com efeito, as dívidas à Previdência, aos sindicatos, ao Fundo de Desemprego e ao Fisco, sem juntar-se à continuação de uma situação jurídica irregular, sem aprovação de relatórios e sem assembleias gerais.

Entretanto continua à espera de solução, no Tribunal de Matosinhos, o processo crime contra o único administrador que ali permanece, João Carlos Ferreira de Moura, acusado pelos restantes administradores de assalto à empresa e desvio de fundos. Recorde-se que por sentença judicial os bens de Ferreira de Moura foram arrestados a favor da «Tapinorte». Aquele administrador que, fugiu do País em 1975 movimentando as contas da empresa através da sua conta pessoal, com a assinatura também de um outro trabalhador já que, segundo a mesma Comissão de Trabalhadores, que lhe é afectada, «o dinheiro não pode andar sempre nos bolsos» (como já teve que suceder), embora esses mesmos elementos reconheçam que se trata duma situação anormal e ilegal. Recorde-

se ainda que a presença na empresa do Ferreira de Moura, a título de representante da firma societária, a «Interban», é igualmente contestada pela própria Inspeção de Finanças. Acrescente-se ainda que o Governo Civil do Porto considera a presença de Ferreira de Moura na «Tapinorte» como uma «ocupação selvagem», tendo em devido tempo solicitado à GNR de Matosinhos a intervenção, aliás escandalosamente recusada, para lhe por termo. Em consequência de todo este estranhamento arrastado processo (os restantes administradores recusam lá ir enquanto Ferreira de Moura lá permanecer) que não conhece avanços visíveis desde há três anos, a «Tapinorte» permanece numa situação irregular, pondo em risco sério uma unidade bem apetrechada e com

boa colocação dos seus produtos. A juntar a isto, a ameaça de um processo de falência (dívidas ao Estado e empresas públicas no montante de 80 por cento do passivo)

67 milhões de contos para o Sector Empresarial do Estado

Atinge quase 67 milhões de contos o valor total dos investimentos previstos no Plano para o Sector Empresarial do Estado — revela o Despacho Normativo 278/79 publicado no «Diário da República».

O despacho conjunto é da autoria dos ministros das Finanças e do Plano, Indústria e Tecnologia, Transportes e Comunicações e Habitação e Obras Públicas do IV Governo. Atribui cerca de 42 milhões de contos às indústrias básicas, 21,5 milhões de contos aos transportes e comunicações, mais de 1,7 milhões de contos às indústrias transformadoras, 1,4 milhões à habitação e obras públicas e menos de 300 mil contos à agricultura e pescas.

PUB

COM O CRESCENTE REPUDIO DOS TRABALHADORES CAIXA DA INDÚSTRIA PREPARA-SE PARA DAR 900 CONTOS A UM PIDE

LÁZARO DO CARMO VIEGAS informador da ex-Pide/DGS e administrador no activo da empresa J. Pimenta, Empreendimentos Urbanos e Turísticos, SARL, está na eminência de receber mais de 900 contos (dinheiro dos trabalhadores), por vontade expressa do Presidente da Caixa de Previdência da Indústria de Lisboa.

Apesar das falsas declarações do «pretenso» beneficiário e da empresa onde é administrador, fazendo-se passar por «Director de Serviços», o pido «Lázaro» já esteve para receber cerca de 1700 contos, não fora a acção dos representantes do Movimento Sindical Unitário na CA daquela Caixa.

O processo refere-se ao pagamento de subsídio de doença, 13.º mês e férias, desde 11 de Junho de 1974 até Novembro de 1978, incluindo o período de prisão em Caxias (20 de Junho de 1974 a 21 de Janeiro de 1976).

Mas pergunta-se: — O administrador da J. Pimenta, SARL, terá realmente direito a receber 900 contos?

Afigura-se-nos que não!

Segundo a Lei, um administrador de empresa não tem qualquer direito a estar inscrito na Previdência.

O vencimento que se lhe conhecia era de 45 contos. Porém o que constava das folhas de salário era um vencimento de 15 contos. Seria esta a soma que declarava ao fisco?

Diz-se que foi trabalhador de uma empresa do Grupo J. Pimenta como Director de Serviços. Mas nem essa empresa teve (ou tem) actividade que se conheça, como ainda, todos os trabalhadores que possuía eram os administradores da J. Pimenta, SARL.

Tudo isto é do conhecimento da Comissão Administrativa da Caixa da Indústria, quer através dos seus vogais sindicais quer da própria União dos Sindicatos de Lisboa.

Mas o surpreendente, é que depois de estarem suspensos os 1700 contos com que pretendiam brindar o senhor administrador, a Comissão Administrativa, e o seu Presidente, surdos à denuncia das muitas irregularidades em que este processo é fértil, em vez de suspender, como seria elementar, qualquer pagamento até ao seu esclarecimento final, decide mandar pagar mais de 900 contos ao reclamante (depois se verá...) quando, votou por unanimidade uma sindicância a todos os serviços intervenientes neste processo.

A Comissão Administrativa, e o seu Presidente, sabem que existe um processo em curso no Juízo de Instrução Criminal da PJ por irregularidades várias, apesar disso, vai pagar sem aguardar as conclusões do processo.

Que estranha vontade de esbanjar o dinheiro dos trabalhadores!!!

Repudiando esta manobra, milhares de trabalhadores têm manifestado através de centenas e centenas de abaixo-assinados enviados à CA da Caixa, a sua indignação pela manipulação dos seus dinheiros, sem que este «caso» se encontre totalmente esclarecido.

Direcções de Sindicatos têm igualmente feito chegar à CA da Caixa da Indústria moções, repudiando o pagamento extemporâneo e exigindo que este seja suspenso, até à total clarificação do processo.

A não se proceder deste modo, a União dos Sindicatos de Lisboa, na defesa dos interesses dos beneficiários da Caixa da Indústria e de todos os trabalhadores, procederá jurídica e judicialmente contra a actual Comissão Administrativa da referida Caixa.

Lisboa, 14 de Setembro de 1979

O SECRETARIADO DA
UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

PENINSULA IBÉRICA E COMUNIDADE EUROPEIA

Começam amanhã as negociações sobre a pauta aduaneira espanhola

MADRID, 17 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) — Começam amanhã as negociações formais entre a Espanha e a CEE, com vista à entrada espanhola — julga-se que em 1983 — no Mercado Comum Europeu. O ministro espanhol das Relações com a CEE, Leopoldo Calvo Sotelo, declarou que as negociações «serão duras» e que a primeira fase, que começa amanhã, tratará da união aduaneira: a Espanha terá de reduzir fortemente as suas tarifas alfandegárias para se aproximar dos valores do Mercado Comum neste domínio.

Reunido sexta-feira em Madrid, o Conselho de Ministros aprovou uma importante liberalização do comércio exterior espanhol, sempre com os olhos postos na adequação às regras do Mercado Comum. Em fases posteriores, o Governo de Madrid pensa levar por diante reformas do imposto sobre a introdução dos fiscais — como o valor acrescentado — e reformas estruturais: acabar como monopólio do tabaco e da gasolina, por exemplo, como existe em Portugal. No entanto, por agora, e segundo disse Calvo Sotelo, a Espanha não entrará para o sistema monetário europeu.

PORTUGAL E NATO

Preparando as negociações oficiais que amanhã se iniciam, Calvo Sotelo e o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja, reuniram-se

em Bruxelas com funcionários da Comunidade e com os embaixadores espanhóis nos nove países da Comunidade. Também estiveram presentes nessas reuniões os embaixadores de Espanha em Atenas e em Lisboa. A presença deste último, Fernando Rodríguez Porro, nas reuniões, sugere que a Espanha parece finalmente decidida a abordar conjuntamente com Portugal os problemas da integração dos dois países ibéricos na CEE.

Rerendo-se a temas estritamente políticos, Calvo Sotelo indicou que, na sua opinião, a entrada espanhola na CEE nada tinha a ver com uma hipotética entrada na NATO — largamente solicitada pelos EUA — embora os países da Comunidade sejam membros da Aliança Atlântica.

Em Madrid pensa-se que não terá influência nas negociações o magnífico acolhimento espanhol ao líder da OLP Yasser Arafat, embora fontes do Ministério dos Negócios Estrangeiros tenham admitido que houve uma certa «estraneza» europeia (para além do enfado dos EUA) perante a fotografia, que deu a volta ao Mundo, em que Suarez abraça efusivamente Arafat.

Observadores pensam que esta política estrangeira de Madrid, relativamente «rebelde» aos interesses dos EUA e dos grandes países capitalista europeus, se modificará depois da visita que Adolfo Suarez deve realizar aos Estados Unidos, no próximo mês de Outubro.



A foto que correu mundo, desagradando a americanos e a europeus: Yasser Arafat abraçado, em Madrid, por Adolfo Suarez. Manterá este as suas disposições pró-árabes, quando regressar dos EUA, no próximo mês? (Telefoto UPI/Anop/DL)

A siderurgia da CEE na hora da reconversão

A capacidade de produção de aço bruto na Comunidade Económica Europeia tende a diminuir, na sequência de um programa de reestruturação para fazer face à crise.

Nas previsões para 1982 anuncia-se uma produção ligeiramente inferior (em 0,4 milhões de toneladas) à de 1978.

Esta diminuição é consequência da reorganização a operar na maior parte das empresas.

Das 285 fábricas de produção de aço bruto que existem na CEE, 66 ampliarão a sua capacidade, 33 diminuirão e 184 permanecerão estáveis.

Por países, os aumentos de capacidade estão previstos em Inglaterra, Itália, Holanda e Irlanda e as reduções ocorrerão em França, na Alemanha Federal e na Dinamarca.

Segundo Etienne Davignon, membro da comissão da CEE, responsável pelo mercado interno e assuntos industriais, a siderurgia é de interesse vital para a Europa e a CEE tem uma responsabilidade grande neste domínio, já que, pelo tratado de Paris, é obrigada a assegurar o futuro do sector e a proporcionar-lhe os meios jurídicos e financeiros necessários.

Consequentemente, a política da CEE neste campo tem como objectivos prioritários a reestruturação dos equipamentos, a reconversão dos fornos e a adaptação da mão-de-obra.

Esta transformação é imprescindível para que a comunidade atinja um nível competitivo, do ponto de vista de rentabilidade, em relação às siderurgias japonesa e norte-americana, que registaram um grande avanço a partir do biénio 1975-76, ao decidirem dedicar uma parte importante das suas despesas à investigação e melhoria técnica.

Etienne Davignon considera necessária prosseguir pela via da reestruturação e aponta três razões fundamentais:

— Os japoneses, graças à sua superioridade tecnológica, mantêm a competitividade máxima num mercado de exportação directa que absorve cerca de um terço da sua produção.

— Os norte-americanos jogam a cartada do seu mercado interno, que tratam de proteger e potenciar ao máximo.

— Os europeus devem, por sua vez, assegurar o domínio do seu próprio mercado e manter, graças a uma competitividade suficiente, um saldo positivo, tanto de exportações directas como indirectas.

SONHOS NUCLEARES DO ITAMARATY

O Brasil descobre com surpresa como foi "levado" pela RFA

RIO DE JANEIRO, 17 (por Arnaldo César, da IPS) — Segundo a crença popular brasileira, Agosto é o mês das fatalidades e, por certo, o mês que passou foi bastante tenebroso para o programa nuclear brasileiro.

Tudo começou no dia 22 de Agosto: o matutino «Gazeta Mercantil», especializado em economia e finanças, editado em São Paulo, circulou nessa data com relatos sobre um compromisso secreto firmado entre a Nucleon (subsidiária de Nuclebrás na área de engenharia) e a empresa alemã Kraftwerk Union (KWU) responsável pelas primeiras fábricas construídas com tecnologia nuclear alemã.

O texto publicado no periódico paulista advertia no sentido do que os brasileiros, apesar de terem 75 por cento das acções da Nucleon carecerem de poder decisivo na direcção das empresas.

Os alemães, por muito incrível que pareça, dirigiram a Nucleon apesar de contarem apenas com 25 por cento do capital da empresa.

A situação era tão absurda que a «Gazeta Mercantil» foi confiscada pelas forças de segurança. A partir desse momento começou a dissipar-se a cortina de fumo que encobria o acordo nuclear germano-brasileiro.

O presidente da Comissão Parlamentar sobre Energia Nuclear, o senador Itamar Franco, do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), logo que leu as notícias do dia 22, chamou a imprensa para declarar que já há alguns meses atrás vinha solicitando informações sobre o acordo, sem todavia receber resposta dos organismos oficiais do ramo. Aproveitou o momento para levantar a questão: «que pretendem ocultar?» A pergunta espalhou-se por todo o país. Não só nos editoriais da Imprensa, mas também muita gente «importante» passou a interrogar-se sobre o que havia por trás do acordo nuclear que suscitava tantos temores. A resposta do Governo chegou no dia 4 de Setembro através de uma extensa «nota oficial», lida pelo secretário da Comunicação da Presidência da República, o ministro Said Farhat.

Com a «intenção de corrigir erros cometidos até agora», argumentou o porta-voz que o Governo «está consciente do dever de manter a nação correctamente informada do que faz, por que o faz e quanto custa o que faz».

Um texto vazio

Repetindo os argumentos sobre a necessidade do Brasil «ingressar na era nuclear, sobretudo no momento em que as fontes de energia se tornam escassas», o comunicado oficial teve o mérito de comprometer o presidente da Nuclebrás, embaixador Paulo Nogueira Batista.

Até então o governo escusara-se, não recebendo uma escusa interessada em esclarecer os pontos obscuros do compromisso firmado com os alemães. Para os meios oficiais, seguindo explicações de assessores directos, tudo foi resultado de «uma onda provocada pelos Estados Unidos, inimigo número um do projecto nuclear brasileiro».

Sucede, todavia, que a «nota oficial» obrigou o presidente da Nuclebrás a facultar as informações exigidas pela Comissão Parlamentar. Sem dúvida uma conferência nada agradável para Paulo Nogueira, que a 5 de Setembro encontrou no Congresso um clima de muita desconfiança. Senadores e deputados descobriram que o texto do acordo nuclear aprovado em 25 de Outubro de 1975 não era mais que uma simples relação de objectivos.

Desvio de 300 milhões

Não foram levados ao Congresso compromissos paralelos como os protocolos de Bona e do Rio de Janeiro, documentos que pomenorizam minuciosamente a execução do chamado «acordo de cooperação do uso pacífico da energia nuclear».

Ignoraram-se, deste modo, as normas constitucionais que determinam que todos os actos internacionais são da exclusiva competência do Congresso.

Também resultou difícil para Nogueira explicar o desvio de quase 300 milhões de dólares por

superfacturação dos equipamentos iniciais da primeira central. A retórica do presidente da Nuclebrás passou por maus momentos quando o interrogaram sobre os obstáculos criados à indústria nacional para participar no projecto.

Outro aspecto que foi objecto de perguntas foi a questão técnica: O sistema de enriquecimento do urânio pelo processo «Jet» centrífugo (Jetnozzle) de patente alemã mas que, todavia, não foi comprado industrialmente. Por isto, argumenta-se que o Brasil comprou tecnologia inexistente.

Bom diplomata e hábil político, Paulo Nogueira soube-se livrar de um dilúvio de perguntas tormentosas, aproveitando-se da admiração e complacência de muitos senadores do partido oficial que formam parte da Comissão, e das evasivas.

As críticas à polémica compra de tecnologia nuclear não param. No passado dia 30 de Agosto, por exemplo, os tecnocratas brasileiros foram surpreendidos por uma inconfidência dos seus sócios alemães: contrariamente ao que se pensava, o Brasil, ao investir oito mil milhões de dólares no seu programa nuclear, não estava a adquirir também o direito exclusivo de transferir a tecnologia nuclear para os seus vizinhos da América do Sul e aos seus «amigos» do Terceiro Mundo.

A KWU, que conseguiu a proeza de se transformar «maioritária-minoritária» tinha firmado com o Governo argentino um contrato de venda para a segunda central nuclear desse país (Atucha II), que terá uma capacidade de 600 megawatts refrigerada e moderada por água pesada.

Este contrato firmou-se quando da visita do ministro da Economia, Otto Lamsdorff da Alemanha Federal a Buenos Aires. O acordo prevê também a construção de outras três centrais nucleares até 1985, a formação de uma empresa de engenharia subsidiária da Comissão Nacional de Energia Atómica (CNEA) e que estaria encarregada de instalar os reactores e absorver a tecnologia.

Para o Brasil, segundo confessou uma fonte do Itamaraty, foi uma surpresa «altamente desagradável», porque a Argentina figurava numa lista de clientes potenciais do Brasil, assim como o México, Venezuela, Iraque e outros eventuais compradores de tecnologia nuclear brasileira. De agora em diante esses potenciais compradores dirigir-se-ão à Alemanha.

O acordo de exclusividade a firmar com os alemães parecia tão certo, que o Brasil investiu 450 milhões de dólares para construir a fábrica de Nucleon e uma subsidiária da Nuclebrás destinada ao fabrico de equipamento para centrais nucleares.

Completamente instalada, a fábrica está parada devido ao atraso nuclear brasileiro e à falta de clientes interessados nos seus produtos.



Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

COLISÃO DE COMBOIOS, NA LINHA DE CASCAIS

EM 27 DE AGOSTO

COMUNICADO DA CP

O acidente que teve lugar no dia 27 de Agosto, na linha de Cascais, entre Santo Amaro e Paço de Arcos, foi objecto de erros de interpretação que, embora involuntários e antes devidos à especialização da matéria, podem pôr em causa a confiança do público na segurança das circulações com base em supostas deficiências da sinalização. Daí a necessidade de um esclarecimento que tranquilize os utentes eventualmente alarmados por notícias e comentários incorrectos.

- 1 — A sinalização existente na Linha de Cascais, ainda ao nível dos sistemas internacionalmente utilizados, tem um grau de segurança francamente dentro dos padrões exigíveis, apresentando até, em relação às outras linhas da C.P. com sinalizações automatizadas, um meio adicional de segurança — a chamada «travagem automática», que em certas condições impõe a paragem dos comboios, independentemente da acção dos maquinistas.
- 2 — O sistema de «travagem automática» actua, na Linha de Cascais, nos casos em que as indicações que transmite aos maquinistas, de acordo com os sinais, não são integralmente cumpridas ou quando as barreiras das passagens de nível não estiverem baixadas ou, ainda, houver uma avaria no seu sistema de comando.
- 3 — As avarias que ocasionalmente aparecem — e por mais aperfeiçoadas que sejam os sistemas e cuidada a sua manutenção, ninguém consegue evitá-las de todo — não se traduzem em situações de menor segurança dado que, nesses casos, os sinais apresentam indicações mais restritivas para a circulação. Esta é penalizada, mas a segurança fica garantida. Acentua-se que um sinal apagado (que só pode acontecer pela coincidência de múltiplas avarias), é considerado, de acordo com os regulamentos, como estando fechado.
- 4 — As avarias no sistema de acionamento das passagens de nível nada têm a ver com os sinais (são sistemas interligados, mas independentes). Acontece que foi uma destas avarias que, por actuação do citado sistema de «travagem automática», provocou a paragem do comboio que veio a ser colidido. Mas tal não implica que a colisão houvesse de dar-se.
- 5 — De facto, a paragem de um comboio implica sempre que os sinais atrás indiquem ao comboio seguinte a obrigatoriedade ou de parar ou de seguir em «marcha à vista», isto é, em marcha que, além de não poder exceder certas velocidades, deverá sempre permitir parar na extensão de via avistada e portanto antes de atingir o obstáculo que acionou os sinais.
- 6 — Quanto aos feridos, que a C.P. profundamente lamenta, é de notar que apenas um reduzidíssimo número deles apresentou gravidade bastante para figurar nas estatísticas segundo as normas internacionais.

RELATÓRIO ANUAL DIVULGADO ONTEM À NOITE

FMI teme sobretudo a recessão nos EUA

PARIS, 17 — A situação energética e o clima de incerteza actuais deixam claramente presagiar um período de «graves dificuldades para a economia mundial», escreve o Fundo Monetário Internacional (FMI) no seu relatório anual.

O relatório cita nomeadamente o aumento de 60 por cento dos preços do petróleo desde o princípio do ano, que se traduzirá num aumento de aproximadamente 75 biliões de dólares da «factura do petróleo» do conjunto dos países importadores (incluindo cinco biliões para os países em desenvolvimento não produtores do bruto).

Mas o aumento dos preços do petróleo não faz mais do que agravar uma situação que era já deveras preocupante, salienta o relatório.

O FMI salienta nomeadamente a «virulência da inflação, o afrouxamento do crescimento económico, o fraco coeficiente de utilização dos recursos e a instabilidade intermitente dos mercados de câmbios».

«A multidão de dificuldades com que esbarram as autoridades nacionais do mundo industrializado excluem as terapêuticas simples que fazem antever a promessa dum rápido restabelecimento», adverte o relatório.

O FMI inquieto-se nomeadamente com a evolução da situação económica dos Estados Unidos, onde «há motivo para crer que se prepara uma recessão». Seja qual for a gravidade dessa recessão, o relatório emite a dúvida de que os outros países industrializados estejam aptos a «compensá-la» com políticas expansionistas.

A situação parece particularmente sombria para os países em desenvolvimento não produtores de petróleo (caso de Portugal) onde o afrouxamento da actividade económica dos países industrializados poderá ter consequências nefastas que se juntarão ao novo aumento do petróleo. O FMI convida «instantaneamente» os países desenvolvidos a aumentar o seu auxílio público a favor do Terceiro Mundo.

Cada país deverá contribuir para o crescimento económico mundial tanto quanto lhe permitam a firmeza da sua posição externa e o comportamento dos seus preços, diz o relatório, que convida a uma melhor coordenação

dos objectivos dos principais países industrializados.

Evocando as críticas provocadas pelo sistema de flutuação geral das moedas, o FMI aponta que certos países, em especial no Terceiro Mundo, conseguiram tirar proveito desse sistema para melhorar a sua posição exportadora e o seu crescimento económico.

O relatório considera ainda que é desejável aumentar o papel dos direitos de saque especiais (DTS) nas reservas mundiais.

REUNIÕES SECRETAS EM PARIS

Enquanto o FMI preparava, ontem, a divulgação do seu relatório anual, os ministros das Finanças dos EUA, França, Japão, Inglaterra e Alemanha Federal reuniam-se, também ontem, algures perto de Paris, procurando um acordo geral sobre problemas económicos a apresentar na cimeira do FMI que se realiza em Belgrado dentro de duas semanas.

O Governo francês recusou confirmar a realização do encontro, mas sabia-se que o secretário norte-americano do Tesouro, William Miller, e o ministro das Finanças alemão-federal, Paulo Vocker, eram esperados na capital francesa.

No sábado reuniram-se, na zona de Paris, alguns dirigentes das Finanças destes cinco países, bem como do Canadá e da Itália, para reflectirem sobre as decisões tomadas na cimeira industrial ocidental, realizada em Junho em Tóquio. Esta reunião

foi, também, mantida secreta até ao final.

A reunião visava, ao que parece, a elaboração de um meio de controlo das decisões da cimeira de Tóquio.

Presidiu à sessão o ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Misayaki, que, no final, declarou estar à vista um acordo sobre o assunto.

O controlo diz respeito quer às decisões da cimeira quanto ao domínio monetário e do comércio internacional, quer ao comércio internacional da energia, que foi o tema principal.

Entretanto, na reunião do próximo dia 26 de Setembro, entre os ministros da Energia, em Paris, deverá ser adoptado um mecanismo de vigilância dos compromissos assumidos em matéria de importação do petróleo, pelos sete «grandes». Os trabalhos da reunião de sábado foram, por isso, principalmente orientados para a preparação desta minicimeira energética, revelou o ministro nipónico.

A próxima reunião dos representantes pessoais dos chefes de Estado dos sete deve efectuar-se em Dezembro.

Os sete países ocidentais envolvidos são os Estados Unidos, Japão, RFA, Grã-Bretanha, França, Itália e Canadá.

BID reúne em Madrid

Os países latino-americanos reuniram-se esta semana em Madrid para fixar a sua posição de conjunto no seio do Fundo Monetário Internacional, anunciou o mexicano António Ortiz Mena, presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Ortiz Mena informou também que entre outras opções buscar-se-á a obtenção de créditos mais flexíveis para os países em vias de desenvolvimento.

A reunião de governantes do BID em Madrid deliberará entre amanhã e 23 de Setembro.



O FMI diz que as suas «receitas» vão sobretudo depender da «cozinha» americana. A baixa da popularidade de Carter associa-se às perspectivas de recessão na economia dos EUA

"Nucleares" suecas funcionaram com defeitos

ESTOCOLMO — Duas centrais nucleares suecas funcionaram durante vários meses em 1974, com o sistema de refrigeração defeituoso que não teria com certeza sido suficiente em caso de acidente, escreve o diário «Dagens Nyheter».

O jornal cita um relatório do Instituto de Investigação dinamarquesa sobre a energia nuclear que põe o acento sobre os defeitos apresentados pelo sistema de refrigeração de segurança do

reactor da central de Barsebäck, situada ao sul da Suécia, não longe da Dinamarca. O relatório sublinha que outros reactores, igualmente construídos pela firma sueca «Asea Atom» apresentavam os «mesmos defeitos».

A inspecção sueca da energia nuclear considera exagerados os receios formulados pelo seu homólogo dinamarquês. Mas reconheceu que sobre um ponto, os sistemas de vaporização da

água nos reactores das centrais suecas de «Ringhals Um» e de «Oskarshamn Dois» tinham sido modificados a seu pedido e tinham de facto funcionado vários meses com um sistema de refrigeração de segurança defeituoso.

Seis reactores estão em funcionamento na Suécia e a questão nuclear que dominou o debate político estes últimos anos, deve ser resolvida com um referendo em Março próximo.

IST INSTITUTO DE FORMAÇÃO SOCIAL E DO TRABALHO
Sede: R. Duque de Palmela, 2-5.º Tel. 573015 - 1200 LISBOA
Delegação: Avenida da Boavista, 970-6.º Tel. 697170 - 4100 PORTO

ANO LECTIVO DE 1979/80

Estão abertas as inscrições para os seguintes cursos a realizar em Lisboa em horário pós-laboral:

CURSO DE SOCIOLOGIA E HISTÓRIA

- Introdução à Sociologia (início em 3 de Outubro)
- Introdução à História Moderna e Contemporânea (início em 4 de Outubro)

CURSO DE FORMAÇÃO PARA MEMBROS DE COMISSÕES DE TRABALHADORES

- Direito da Empresa (início em 3 de Outubro)

CURSO DE ANIMAÇÃO SOCIO-CULTURAL

- Técnicas baseadas no Treino Mental (início em 16 de Outubro)

CURSOS BÁSICOS DE FRANCÊS E INGLÊS

- (início em Outubro em data a anunciar)

CURSOS DE INICIAÇÃO MUSICAL E INICIAÇÃO AO PIANO (para crianças)

- (início em Outubro em data a anunciar)

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DAS 13 ÀS 20 HORAS

Na amizade daqueles que servimos está a base do nosso progresso

60 17-9-79

ANIVERSÁRIO

- O aniversário de Berimbau é festa com Amigos e Clientes.
- Grande exposição de arcas frigoríficas e congeladoras.
- Tudo em electrodomésticos! Brindes em todas as compras.

Aberto na hora do almoço até ao final do ano.

berimbau

Praça de Alvalade, 17-A - 1700 Lisboa
Estr. da Luz, lote 7 (ao viaduto) - 1500 Lisboa

o "berimbau" de Alvalade está em festa com a cidade

MGP

PENSE FORTE PENSE FORD

CAMIÃO FORD TEM CHASSIS FORTE

Quem sabe de camiões, sabe que os chassis Ford são fortes, feitos para carregar grandes pesos, para durar muitos anos. A vasta gama de camiões Ford começa nos 3500 kg de Peso Bruto. E permite caixas de carga até 7,50 metros.

CAMIÃO FORTE TEM MOTOR FORD

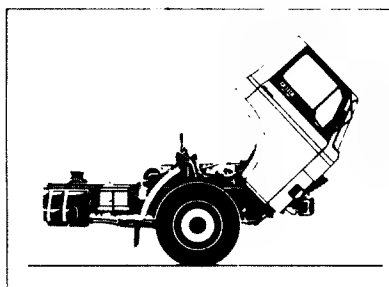
Os motores Ford são potentes, robustos e de grande duração. Por isso os camiões Ford andam, sobem, puxam, de noite e de dia, com cargas de todo o tipo e em todos os terrenos. Pergunte a quem tem um.

QUEM É FORTE TEM BONS TRAVÕES

Os travões dos camiões Ford são muito fortes. De duplo-circuito ar hidráulico ou totalmente a ar, garantem uma forte segurança qualquer que seja a carga que transportem.

CONFORTO É O FORTE DA CABINA FORD

A cabina Ford é forte e segura e é espaçosa e muito confortável: o motor, o calor e os gases ficam lá fora. Melhores condições de trabalho proporcionam menos cansaço e, logo, maior produtividade.



ECONOMIA É PONTO FORTE

Os camiões Ford tem baixo consumo de combustível e são muito fáceis e económicos de manter. As grandes inspecções são feitas a intervalos de 22.500 km!

VEJA LONGE. PENSE FORTE. COMPRE FORD.

Visite o seu Concessionário Ford e escolha o modelo que mais lhe convém.

**Agora
com garantia
de 12 meses
ou 50 000 km.**



Veículos Comerciais Ford
os que mais se vendem em Portugal

CAMIÕES FORD



Simbolo de robustez

A HEROÍNA DA Senado am — presidente de promete incl

WASHINGTON, 17 — (por EFE) — O «Valium», esse tranqueiro que qualquer outro medicamento não tem nos Estados Unidos, promete inclinar-se para a direita.

Uns vinte por cento da população do país, no ano transacto, foram receitados de «Valium», que o seu fabricante — o laboratório de comprimidos num valor de 20 de 9.800 mil milhares de escudos.

Como recompensa, foi anunciado frente a um comité do Senado dos Estados Unidos, os norte-americanos que gastam todos estes milhões na busca da paz e da tranquilidade têm encontrado o inferno.

O abuso de tranquilizantes e o alcoolismo constitui o problema sanitário número um dos Estados Unidos, declarou Joseph Pursh, director do Centro de Reabilitação do Hospital Militar de Long Beach, na Califórnia, ao iniciarem-se as sessões de um subcomité do senado para o estudo do tema.

«E clássico — acrescentou — acon-

NA REPUBLICA FEDERAL Estrangeiros pagam para obterem pe

FRANKFURT, RFA 17 — «Toda a vida... mas também aceito casar com bons honorários».

Este anúncio e outros de teor semelhante, facilmente, em jornais da Alemanha.

O anunciante em questão «estrangeiro» procura somente uma mulher intuído de evitar a sua expulsão do país utilizado por muitos imigrantes visto de permanência e licença de trabalho.

Os próprios funcionários dos registos ao «truque» e já o haviam denunciado. O preço a pagar à «vítima» pode mil escudos) ou cinco mil marcos, e rados, quantias ainda mais altas.

Deste modo, um cidadão estrangeiro pode permanecer na Alemanha e a mulher que no seu país talvez não conseguisse o número de mulheres que na Alemanha é de cerca de 15 mil.

Além do factor económico, o casamento pode ter outras motivações: simplesmente, uma atitude de contestação ao gosto pelo exótico — refutação.

O número de divórcios entre casais nestas condições não é superior aos dos pares exclusivamente alemães.

O problema dos matrimónios mistos trouxe, porém, alguns problemas. E foi com intenção de procurar minorá-los que Rosi Wolf Almannareh fundou, em 1972, o «Grupo de Interesses de Mulheres Alemãs Casadas com Estrangeiros» (Gimace).

Rosi é casada com um jordanês e considera ser possível salvar muitos matrimónios mistos que, no fundo, «têm algumas vantagens».

Uma delas é a de os filhos do casal possuírem dois passaportes o que é, por exemplo, o seu caso pessoal.

Por outro lado, muitas mulheres desconhecem, em grande parte, quais os seus verdadeiros direitos no campo jurídico.

A ajuda é prestada por gabinetes de informações anexos a uma rede de casas de chá que o Gimace ajudou a fundar.

Nesses locais são prestadas informações de toda a ordem, quatro vezes por semana. A actividade dos gabinetes vai ao ponto de promover cursos de língua alemã para melhorar o relacionamento dos casais.

As vantagens destas casas de chá — defende Rosi Almannareh — são inúmeras. São principalmente um ponto de encontro de mulheres com o mesmo tipo de problemas e dificuldades.

A maioria das mulheres que se casa com estrangeiros acaba

DAS CLASSES MÉDIAS

americano persegue o "Valium"

do laboratório Hoffman-La Roche

clui aviso nas embalagens

por Encarnacion Valenzuela, da tranquilizante que se vende mais facilmente, está a converter-se, nos Estados Unidos, na heroína da classe

a população deste país depende de 44,6 milhões de dólares. As farmácias despacharam e o laboratório Hoffman-La Roche vendeu 200 milhões de dólares (cerca de 200 milhões de dólares).

tecer que, quando uma mulher visita um médico e se queixa de andar nervosa ou de que o marido bebe, o médico receita automaticamente um tranquilizante.

E os médicos, prosseguiu dizendo, desconhecem geralmente que um tranquilizante como o «Valium» ou o «Librium» cria habitude e graves problemas de dependência.

Em muitos dos casos em que os médicos receitam tranquilizantes, criam aos pacientes problemas muito maiores que os que procuravam tratar, assinalou, por outro lado, o médico Nelson Hendler, outro especialista no tema, do hospital John Hopkins de Baltimore.

Segundo Hendler, após seis semanas de consumo diário de «Valium» o corpo de uma pessoa fica dependente do remédio, à semelhança de um caso de alcoolismo ou do hábito de tomar heroína.

Para prová-lo, oito americanos «normais», um deles sacerdote e outro médico, desfilaram frente ao comité senatorial para descrever as suas experiências ao querer deixar de tomar o remédio.

«Quando quis abandoná-lo, era como se durante todo o dia alguém estivesse regando o meu corpo com gasolina e chegando-lhe fogo», disse o médico William Thomas, da Califórnia, que garante ter ainda pesadelos e alucinações, dois anos após ter deixado de tomar qualquer «Valium».

William Ryan, um sacerdote católico de Nova Iorque, afirmou ter vivido durante meses, após abandonar a medicina, num estado de histeria e medo «pensando que os arranhar-céus iam desabar sobre mim», e com uma perda quase total de memória.

Uma dona de casa recordou os tempos em que, sem «Valium», tinha que sair de casa, a qualquer hora, em busca do produto e como, uma vez, teve que andar quilómetros sob uma tempestade de neve para o conseguir.

Outras testemunhas referiram o que consideraram ser o maior perigo do emprego de tranquilizantes: o das pessoas que visitam vários médicos ao mesmo tempo, fazendo-se receitar «Valium» por todos eles, e que vivem viciadas sem que nenhum dos médicos suspeite do que se passa.

Mas geralmente, concordam os médicos e as vítimas dos tranquilizantes, os médicos são culpados de recomendar calmantes sob qualquer pretexto e de não avisar os seus doentes de que podem vir a sofrer com a dependência.

O presidente dos laboratórios Hoffman-La Roche prometeu ao comité do Senado, chefiado por Edward Kennedy, de que a sua empresa incluiria um aviso sobre os perigos do remédio em todas as embalagens.

ESCANDALO EM HAMBURGO

Venenos e gases de combate numa fábrica abandonada

Após a descoberta de mais de 500 toneladas de produtos químicos servindo para a fabricação de venenos e gases de combate numa fábrica abandonada de Hamburgo, uma comissão de inquérito tenta agora determinar as responsabilidades neste caso classificado pela imprensa da RFA de «novo escândalo ecológico».

A municipalidade da cidade hanseática não «fora informada do armazenamento na fábrica destes produtos de alta toxicidade que certamente se espalharam em grande parte no subsolo e ribeiras vizinhas», declarou sexta-feira um responsável da Câmara da cidade. Além disso, segundo um membro do Senado de Hamburgo, os antigos directores da fábrica, que fechou as suas portas em 1977, «não pediram nunca para poder depositar estes produtos». A sociedade produzia antes do seu encerramento bromo e acetona que entram na composição de granadas lacrimogéneas. As descobertas feitas esta semana — material datando de antes de 1939 e munições americanas — colocam um enigma à comissão de inquérito.

Segundo o ministro local da Construção, «vestígios de fósforo em pequenas quantidades foram localizados na atmosfera».

Tudo o dia de sexta-feira bombeiros e uma brigada de técnicos antiminas operando com máscaras anti-gás devido ao perigo permanente de intoxicação ocuparam-se a colocar em contentores especiais toneladas de produtos descobertos.

Segundo um porta-voz do tribunal de Hamburgo, um dos directores da sociedade podia ser inculcado, nos termos da instrução que foi ordenada, de infração à legislação sobre resíduos e lixo tóxicos e de homicídio por imprudência. Foi, com efeito, a morte, há duas semanas, de uma criança de oito anos que levava para casa produtos que acabaram por explodir, que esteve na origem da descoberta desta lixeira sobre a qual todas as crianças do bairro brincavam passando através do gradeamento que rodeava a fábrica abandonada.



© — Livros do Brasil/College Trustees

Tratava-se, por acaso, de um autor importante e cheio de sucesso, mas isso não interessa para o caso. Era um homem e tanto você como eu sabemos quem o matou. E ainda existe justiça neste mundo.

— Fica para amanhã.

— Você é tão criminoso como ela se a deixar escapar-se. E começo a duvidar um pouco de si, Marlowe. Você podia ter-lhe salvo a vida se tivesse estado alerta. De certo modo, foi você quem fez com que ela se escapasse. E que provas tenho de que a cena de esta tarde não passou de uma fita?

— Continue. Uma cena de amor disfarçada. É evidente que a Eileen está louca por mim. Quando tudo isto sossegar pode acontecer que nos casemos. Ela deve ter bastante dinheiro. E eu ainda não ganhei nada com a família Wade. Começo a ficar impaciente.

Ele tirou os óculos e limpou-os. Depois limpou a transpiração das pálpebras inferiores, tornou a colocar os óculos e olhou para o chão.

— Desculpe. Esta tarde foi qualquer coisa que não esquecerei facilmente. Já tive um grande choque ao saber que o Roger se tinha suicidado. Mas esta versão do caso... — Depois olhou para cima e disse: — Posso confiar em si?

— Confiar em mim?

— Sim, confiar que você faça o que deve ser. — Depois debruçou-se e pegou na resma do papel amarelo e meteu-a debaixo do braço. — Oíça, esqueça tudo o que eu acabei de dizer. Você deve saber o que faz. Eu sou um bom editor, mas isto não está dentro do meu âmbito habitual.

Ele passou diante de mim e o Candy afastou-se para o deixar passar. Depois dirigiu-se rapidamente para a porta e abriu-a. O Spencer saiu e eu segui-o. Parei junto do Candy e olhei-o nos olhos escuros e brilhantes.

— Nada de malandrices, amigo — disse-lhe.

— A senhora está muito cansada — disse-me em voz baixa e calma. — Foi para o quarto. Ninguém deve perturbá-la.

276

DERAL ALEMÃ

gam casamento

permanência

do o meu amor, toda a minha casamento apenas formal e pago

se semelhante podem ser encontrada Alemanha Federal.

estrangeiro, de 36 anos e engenheira mulher «alemã, para casar, com o do país». Trata-se de um estrangeiro que pretende obter um de trabalho na RFA.

registros civis estão habituados a casar em 1977.

de oscilar entre os dois mil (60 mil, ou, em casos muito desesperados,

estrangeiro ameaçado de expulsão e usufruir de um nível de vida elevado.

na RFA casa, anualmente, com mil.

o casamento de alemãs com estrangeiros: o amor, pura e simples, e a família tradicional ou referem inquéritos sobre o as-

por ser alvo de ostracismo. E se por um lado não pode manter o relacionamento com antigas amizades, por outro não consegue ser normalmente recebida pelos «amigos do marido».

As dificuldades de linguagem e de assimilação cultural são os principais obstáculos para os cerca de 300 mil casais em que a mulher é alemã e o homem estrangeiro.

SAN DIEGO "BEBE" TIJUANA

Gasolina barata cria paraísos

TIJUANA, México 17 — (por Ruben Jauregui da EFE) — Milhares de automobilistas dos Estados Unidos atravessam diariamente a fronteira para atestarem os tanques sedentos de gasolina mexicana.

Aos automobilistas particulares não se deparam quaisquer dificuldades, mas os condutores de camiões e autocarros começaram a enfrentar certos obstáculos ao ser estabelecido um limite às suas procuras de combustível.

A margem de venda para este tipo de veículos foi decretada depois de as autoridades terem constatado que, sob um pretexto qualquer, os camiões vinham encher os tanques várias vezes ao dia.

De qualquer modo, a proximidade da fronteira mexicana fez com que os cidadãos de San Diego, Chula Vista e outras povoações norte-americanas tenham «vendido» a crise de combustível.

Como noutras cidades da fronteira, os norte-americanos encontram em Tijuana gasolina de qualidade semelhante a um preço mais baixo que do outro lado da alfândega.

Nos Estados Unidos, a gasolina custa cerca do equivalente a 4,30 pesos mexicanos por litro, enquanto em Tijuana a gasolina super é vendida a 4 pesos.

Mas o que mais atrai os norte-americanos é o facto de nas bombas de gasolina do México não haver normalmente restrições de venda como as que foram fixadas há alguns meses em algumas povoações norte-americanas.

De facto, um automóvel particular pode atravessar a fronteira às vezes que quiser para atestar o seu tanque do precioso líquido. A gasolina converteu-se assim num chamariz altamente rentável para o comércio local.

Os comerciantes dizem com satisfação que quem vem encher o tanque, em geral, compra outras coisas

ou, pelo menos, fica para comer ou para ver algum espectáculo.

Talvez seja essa a razão por que as autoridades mexicanas permitem a venda indiscriminada de gasolina na zona fronteiriça.

Um funcionário da Pemex (Petróleo Mexicano) confirmou que devido ao aumento da procura junto à fronteira, a empresa aumentou a distribuição de gasolina em Tijuana e noutras localidades.

Este abastecimento superior está a ser feito desde há cerca de 4 meses, quando a crise de combustíveis se tornou mais acentuada em Los Angeles e noutras cidades dos Estados Unidos.

A gasolina tornou-se a contrapartida dos electrodinâmicos, que muitos mexicanos preferem comprar do outro lado da fronteira.

ESCÓCIA, RFA, JAPÃO

Manifs. anti-nucleares e contra poluição sonora

EDIMBURGO, 17 — Uma marcha de cerca de sete mil pessoas percorreu no sábado a capital escocesa numa manifestação contra os projectos nucleares.

A BBC considerou este desfile o maior protesto antinuclear verificado no Reino Unido desde 1960.

O objectivo dos manifestantes era alertar as autoridades para o perigo que correm as montanhas do País de Gales com a construção de uma central nuclear projectada para Torness, na costa leste da Escócia.

Entretanto, em Bona, cerca de cem tractores e duas mil pessoas desfilaram também no sábado em protesto contra os preparativos de construção de um depósito de detritos nucleares no norte da Alemanha.

Os manifestantes não puderam chegar ao local da construção em

virtude do forte dispositivo de segurança que foi montado pela polícia.

Por outro lado, no Japão, mais de cinco mil manifestantes desfilaram ontem perto do aeroporto internacional de Tóquio, em Narita, pronunciando-se contra a expansão deste complexo.

Os manifestantes tentaram boicotar o tráfego aéreo queimando pneus.

No aeroporto, que abriu o ano passado depois de violentos recontros entre manifestantes e a polícia, a situação era calma e o tráfego processava-se normalmente.

Enquanto a multidão desfilava, cerca de oito mil polícias mantinham em segurança as instalações do aeroporto, um projecto que orçou em 2.600 milhões de dólares (130 mil milhões de escudos).

FRANÇA

Polícias reivindicam ilegalidades para prenderem Mesrine

Paris, 17 — A desorganização dos serviços policiais franceses é em grande parte responsável pela continuação em liberdade do «inimigo público número um», Jacques Mesrine. Esta tese é defendida por dois semanários dominicais parisienses, «Le Figaro Dimanche» e «Le Journal du Dimanche», cujos comentaristas pensam que seria necessária uma maior coordenação entre as forças policiais para prender um fugitivo experimentado, audaz e astuto.

Mesrine, autor de inúmeros assaltos no Canadá e em França, fugiu do cárcere parisiense de La Santé em 8 de Setembro de 1978 e ainda não foi detido, apesar de a polícia ter detectado alojamentos onde esteve refugiado nos últimos meses, tanto em França como em Londres e Bruxelas.

O «Figaro Dimanche» publicou ontem declarações de um polícia cujo

nome omite, segundo as quais para obter bons resultados seria necessário criar uma brigada especial e deixar completamente de lado competências territoriais e entraves administrativos.

Actualmente perseguem Mesrine os homens da «Segurança Nacional», que depende directamente do Ministério do Interior, a Polícia Judiciária e a «Gendarmerie».

Entre os polícias da Judiciária destaca-se o inspector Maurice Rouvier, considerado como o «Maurice actual», a quem foi entregue uma missão de coordenação.

Se a polícia funciona dispersa neste assunto da captura, o seu trabalho é igualmente desorganizado pelos juizes de instrução que vão intervindo conforme o lugar em que se verifica um novo delito de Mesrine.

Em ALVERCA o **Diário de Lisboa** vende-se na **TABACARIA LUSA** Rua Joaquim Sabino Faria, 16

Gr. Armazém Vago,

DAMAIA 800. m² Rua S. João Brito, 6 - B

LEILÃO

DIA, 20, QUINTA-FEIRA, ÀS 11.00 NO PRÓPRIO LOCAL

Poremos em praça este magnífico local para venda urgente em propriedade horizontal, vago e sem encargos. Excepcional construção de há 4 anos. Está actualmente em garagem mas é entregue vago no acto da escritura. PODE SER VISITADO TODOS OS DIAS DAS 8 ÀS 12.30 E DAS 14.30 ÀS 24 HORAS. Após a venda da propriedade, serão postos em praça.

UTENSÍLIOS DE GARAGEM

COMPRESSOR DE 200 LITROS; ELECTROBOMBA 3 HP alta pressão, ELEVADOR P.^a 5 TONELADAS «ROTAR» ETC.

VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

Camioneta ligeira. Toyota Dyna; Carrinha Mercedes Diesel 220; Citroen Dyane; Morris Mini 1000; Vauxhall Viva; Morris Marina todos a funcionar, bom estado geral. Trata e presta todas as informações a liquidatária.

SJC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ N.º 1
Telfs. P.P.C. (9 Linhas)
532829 51478 532446

AFRAFILHOS, Lda



© — Livros do Brasil/College Trustees

Eu não sei nada, senhor. No me recuerdo de nada... A sus ordenes señor.

Eu tirei a faca do bolso e entreguei-lha. Ele sorriu. — Ninguém tem confiança em mim, Candy, mas eu tenho confiança em ti.

— Lo mismo, señor. Muchas gracias. O Spencer já tinha entrado no carro. Eu entrei, pus o motor em marcha, e dirigi-me para Beverly Hills. Deixei-o à entrada do hotel.

— Tenho vindo sempre a pensar no caso—disse-me enquanto saía.— Ela deve estar louca. Nunca será condenada. — Nem mesmo tentarão acusá-la. Mas ela não sabe.

Ele endireitou a resma de papel amarelo e despediu-se. Fiquei a olhá-lo enquanto abria a porta e entrava no hotel. Destravei e segui. Foi a última vez que vi o Howard Spencer.

Cheguei tarde a casa, cansado e deprimido. Era uma daquelas noites pesadas em que os ruídos nos chegam amortecidos. Toquei alguns discos que mal ouvi. Havia qualquer coisa na minha cabeça que não parava de martelar.

Pensei na primeira vez em que vi a Eileen Wade, e na segunda, e na terceira e na quarta. Depois, qualquer coisa nela deixou de ser real. Desde que se sabe que alguém é um criminoso essa pessoa deixa de ter realidade. Há pessoas que matam por ódio, por medo, por ganância. Existem criminosos astuciosos que planeiam os seus crimes julgando livrar-se das consequências. E há criminosos sob o domínio de tal fúria que não fazem quaisquer planos. Há os que estão apaixonados pela morte, para quem o assassinio é uma espécie de suicídio. De certo modo, todos eles são loucos, mas não com o significado que o Spencer queria atribuir à palavra. Era quase dia quando me fui deitar.

277

Caminhos de Ferro Portugueses

OPERÁRIO CARPINTEIRO

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., pretendem admitir nas suas Oficinas do Barreiro, operários carpinteiros.

CONDIÇÕES EXIGIDAS

- Idade compreendida entre os 18 anos completos e os 45 incompletos
- 4.ª classe do ensino primário como habilitações escolares mínimas
- Bons conhecimentos da especialidade, que serão avaliados em provas profissionais a realizar na Empresa.

Os candidatos deverão contactar até 28 do corrente mês, directamente ou por escrito o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20-Lisboa-2.



ASIA

AFEGANISTÃO

Presidente Taraki substituído na chefia do Estado e do Partido

O primeiro-ministro Hafizullah Amin surge como o homem forte do Afeganistão, após especulação cada vez maior de que obrigou o presidente Noor Mohammad Taraki a demitir-se, na sequência de um saneamento a nível governamental.

Rádio Cabul informou numa emissão ontem, à noite, que, após uma sessão de quatro horas da Comissão Central do Partido Democrático Popular (PDP), que ocupa o poder no Afeganistão, Amin fora nomeado secretário-geral do PDP e presidente do Conselho Revolucionário.

A Rádio disse que o presidente Taraki resignara devido a razões de saúde. Contudo, diplomatas em Islamabad, a capital do vizinho Paquistão, notaram que Taraki fora provavelmente obrigado a demitir-se, após se opor às mudanças no gabinete que ocorreram na sexta-feira passada.

O saneamento foi seguido por tiroteio à volta da residência oficial do presidente e, segundo notícias recebidas em Islamabad, Cabul achava-se ontem cheia de soldados e tanques.

Afirmou-se que Amin discursaria hoje ao país e explicaria a mudança de governo.

Um diplomata asiático bem informado de Islamabad disse: «Não creio que seja verdade que

Taraki se demitiu. Os acontecimentos dos últimos meses sugerem o contrário, ou seja, que a intenção de Hafizullah Amin era a de ver-se livre de Taraki.

Uma depuração começou, há dois dias, e deve ser seguida por um clima, acrescentou.

Uma fonte autorizada sobre questões afegãs disse que o presidente Taraki estava preocupado acerca da crescente hostilidade para com o Governo como resultado das suas reformas sociais e económicas e com a rebelião cada vez maior nas províncias.

Nos últimos dez meses, o Governo tem combatido uma revolta tribal, que alastrou a 23 das 29 províncias do Afeganistão.

Durante Agosto, os rebeldes muçulmanos infligiram pesadas baixas às forças governamentais, tomando uma guarnição importante em Asmara, na província de Kunar, a leste do país, e apanhando de emboscada grandes unidades na província de Paktiar, mais ao Sul.

A média de deserções do lado governamental aumentou dramaticamente e a guerra começou a ameaçar o moral das forças armadas, o esteio principal do regime.

Na sexta-feira, Amin afastou



do seu gabinete dois oficiais do Exército que eram a última ligação do presidente Taraki com os cabecilhas do golpe de Estado que o levaram ao poder, em 27 de Abril de 1978.

São eles o tenente-coronel Aslam Watanjar e o major Sherjan Mazdoor, que comandou o ataque de tanques contra o

palácio do antigo presidente Mohammad Daoud, que foi morto juntamente com a família.

Amin é um político intransigente e responsável pelas reformas que ocorreram para transformar o Afeganistão num estado marxista, é também o alvo principal dos revoltosos muçulmanos, que o descrevem como anti-islâmico.

Em Washington não há comentários oficiais sobre esta mudança. Por sua vez, a China anunciou hoje sem comentário a demissão do presidente afegão Moor Mohammad Taraki e a sua substituição pelo primeiro-ministro Hafizullah Amin na chefia do Estado afegão.

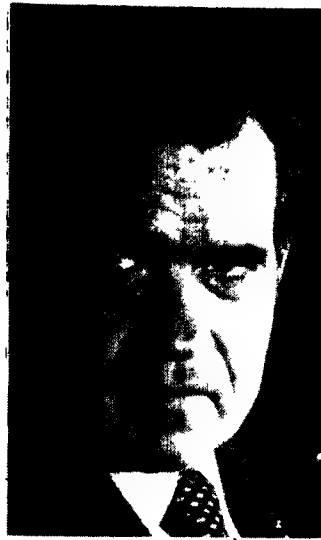
A agência «Nova China» sublinhou que o presidente Taraki tinha apresentado a sua demissão por «motivos de saúde» pouco depois do seu regresso da cimeira dos Não-Alinhados em Havana e das suas conversações com Leonid Brejnev em Moscovo.

Por seu lado, num telegrama datado de Cabul, a agência TASS anunciou no domingo à noite que Nour Mohammad Taraki, abandonou as suas funções de presidente da República e de secretário-geral do Comité Central do Partido Democrático e Popular do Afeganistão «em virtude do seu estado de saúde e a seu pedido».

Ex-dirigentes em peregrinação pela China



Pierre Trudeau



Richard Nixon



Edward Heath

Pierre Trudeau, antigo primeiro-ministro canadiano, chegou no domingo à tarde a Pequim para uma visita privada de dez dias.

Trudeau, que visita pela quarta vez a China, encontra-se neste país a convite da associação de amizade com os países estrangeiros. Partirá de Pequim na segunda-feira para o Tibete onde permanecerá uma semana, antes de se avistar em Pequim com os dirigentes chineses.

Na sua passagem em Pequim, Trudeau cruzar-se-á com dois outros antigos chefes de Governo ocidentais: o antigo primeiro-ministro britânico Edward Heath, que conclui na segunda-feira uma visita privada de dez dias à China, e o antigo presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, esperado hoje à tarde em Pequim para uma visita privada de três dias.

ONU

A PARTIR DE AMANHÃ EM NOVA YORK

Assembleia geral debate problemas da paz

Inicia-se amanhã a trigésima quarta sessão da Assembleia Geral da ONU, durante a qual, os delegados de 151 Estados examinarão um vasto leque de problemas actuais.

A ordem do dia preliminar conta já com 125 pontos, com destaque para as questões de salvaguarda da paz, da segurança internacional e da prevenção da guerra.

Os trabalhos da sessão inscrevem-se num processo de aprofundamento contínuo do

desanuiamento internacional, a que a realização total do tratado SALT II entre a URSS e os EUA não é alheio.

Novas perspectivas foram abertas para a consolidação do desanuiamento político, e para a promoção da cooperação entre os Estados com sistemas sociais diferentes.

Serão também debatidas numerosas questões agudas à limitação da corrida aos armamentos e do saneamento.

As fontes de tensão e conflitos

que existem em certas regiões do mundo, em especial no Médio Oriente e Chipre, merecerão igualmente grande atenção por parte da sessão.

Os problemas ligados à liquidação das sequelas da dominação colonial, do racismo e do «apartheid» terão um lugar importante nos trabalhos da Assembleia Geral da ONU.

Na sequência dos ataques incessantes cometidos pela África do Sul e a Rodésia contra os Estados africanos independentes,

criou-se uma tensão perigosa na África Austral.

Não deixarão também de ser debatidas as questões das balanças comerciais e económicas e do desenvolvimento de países do Terceiro Mundo.

Os Estados em desenvolvimento exigem a reestruturação das relações económicas internacionais, numa base democrática justa e liquidação da discriminação, da exploração e da desigualdade.

Campanha

eleitoral

começa no Japão

Iniciou-se hoje a campanha para as eleições parlamentares japonesas, convocadas pelo Primeiro-Ministro, Masayoshi Ohira, no intuito de fortalecer o seu Partido Democrático Liberal (PDL) no poder, e melhorar a sua posição para ser reeleito presidente do PDL.

Ohira, que termina o seu mandato de presidente do Partido e, consequentemente, o cargo de Primeiro-Ministro em 1980, dissolveu o Parlamento no dia 7 de Setembro e as eleições para os 511 lugares na Câmara Baixa serão no dia 7 de Outubro.

O PDL tem presentemente 248 lugares, mais um do que a maioria simples não sendo, no entanto, o suficiente para controlar todas as comissões.

MÉDIO ORIENTE

Conferência em Washington sobre controlo do Sinai

Moshe Dayan partiu hoje, de manhã para Washington, onde discutirá essencialmente com as autoridades americanas as disposições a tomar para o controlo do Sinai, à medida que for evacuado por Israel, indicou o ministro dos Negócios Estrangeiros antes de embarcar no avião.

Recorda-se que o Conselho de Segurança da ONU não renovou o mandato da força das Nações Unidas do Sinai, e que Israel opôs-se à presença de observadores.

Os ministros da Defesa israelita e egípcio, os generais Ezer Weizman e Kamel Hassan Ali, participaram nas discussões que visam, recordou Dayan, constituir uma força multinacional em conformidade com os compromissos assumidos pelos Estados Unidos. O ministro dos Negócios Estrangeiros sublinhou a oposição de Israel a qualquer imiscuição soviética neste assunto.

ANIVERSÁRIO

O Egipto reafirmou no domingo a nota por ocasião do primeiro aniversário do Acordo de Camp David a sua determinação em prosseguir com o pro-

cesso de paz no Médio Oriente.

«O Egipto está decidido a prosseguir a via traçada para a realização da autonomia na Cisjordânia e Gaza, que constitui a primeira das etapas que visam a recuperação pelo povo palestino de todos os seus direitos», sublinha o comunicado publicado pela Presidência da República.

Entretanto, o Supremo Tribunal do Estado decidiu libertar no domingo, 38 pessoas acusadas de «actividades subversivas» a favor do Partido Comunista Egípcio Clandestino e presas até à data.

No passado dia 18 de Agosto, recorde-se, 56 pessoas acusadas de «actividades subversivas», entre as quais se contavam seis advogados, quatro jornalistas, um antigo deputado, estudantes e operários, tinham sido presas.

AGITAÇÃO NA SÍRIA

Uma tentativa de golpe de estado teria originado o encerramento, no passado sábado, do espaço aéreo sírio ao tráfego civil, relata hoje o jornal Kuwritano «Al Siassa», que cita viajantes

provenientes de Beirute.

Esta intenção teria obrigado também as autoridades sírias a encerrar as fronteiras terrestres entre o Líbano e a Síria durante os dois últimos dias, precisa o quotidiano.

Informações provenientes de Amã, recorde-se, deram conta do encerramento do espaço aéreo sírio. Todavia as autoridades sírias desmentiram logo no domingo, precisando que foi a greve de 24 horas dos empregados da torre de controlo de aeroporto que esteve na origem da «perturbação do tráfego».

Entretanto, um dos principais membros dos «Irmãos Muçulmanos» Abdel Stattar Al-Zaim, foi morto no domingo num confronto com uma patrulha da Polícia Militar na região de Kuteife (a 30 quilómetros a leste da capital síria) soube-se oficialmente no domingo à noite em Damasco.

ARAFAT MEDIANEIRO

Yasser Arafat, dirigente da Organização de Libertação da Palestina (OLP) está a tentar

servir de intermediário entre a Argélia e Marrocos por causa do Saara Ocidental — informaram fontes da OLP em Rabat.

Arafat, após uma viagem a Argel, visitará Rabat, para conversações com o rei Hassan.

Marrocos aceitou a semana passada a sua mediação, mas a Argélia recusou.

KOSSIGUINE NO IEMEN

O presidente do Iemen do Sul, Abdel Fattah Ismail, conferenciou no domingo em Aden, com o primeiro-ministro soviético Alexei Kossiguine, sobre as relações bilaterais e formas da sua promoção, informou a agência GULF.

Na reunião estiveram presentes o vice-presidente Ali Nasser Muhammad, o embaixador da URSS no Yemen do Sul, Vladimir Khaboshkin, assim como outras entidades oficiais, informou a mesma fonte.

Pormenores da primeira sessão de conversações não foram divulgados.

Kossiguine chegou a Aden para uma visita de vários dias.

AMÉRICA

Nicarágua reafirma desejo de independência

A independência que a Espanha concedeu à Nicarágua em 1821 «não foi gratuita, pois em toda a História da humanidade não há notícia de potências dominantes que renunciem aos seus privilégios sem luta».

Estas palavras foram ditas por Luis Carrion, vice comandante do Exército Sandinista e membro da Direcção Nacional da Frente Sandinista de Libertação Nacional.

Carrion falava no comício que os nicaraguenses comemoraram o 158.º aniversário da sua independência da Espanha.

O espírito insurreccional e revolucionário do nicaraguense remonta, afirmou Carrion, a finais de 1811, quando as cidades de Leon, Masaya e Rivas se levantaram reclamando a destituição das autoridades espanholas, a abolição da escravatura e dos impostos reais.

Depois de lembrar as várias lutas populares em 1856 contra o pirata William Walker, em 1927 contra o expansionismo norte-americano e a longa luta armada contra Somoza, Carrion afirmou que «a actual geração teve a grande honra de aproveitar as lutas das gerações anteriores pela independência e liberdade».

Carrion advertiu, porém, que a Nicarágua só será verdadeiramente livre quando «forem eliminados todos os vestígios da humilhação imperialista, da exploração dos operários e camponeses e quando não existirem a opressão e a miséria».

Na cerimónia, que encheu todo o estádio «Agusto César Sandino», estavam presentes diversas personalidades do regime, além do ministro da Educação que aceitou o juramento de milhares de jovens. Estes prometeram «defender com lealdade, sacrifício e amor a Revolução Sandinista, símbolo da liberdade da Nicarágua».

Entretanto, no dia seguinte à visita a Manágua de Pham Van Dong, primeiro-ministro vietnamita, a Nicarágua e o Vietname expressaram no domingo num comunicado conjunto a sua vontade de luta anti-imperialista e anticolonialista.

O dirigente vietnamita partiu no sábado de Manágua para o Panamá após uma visita oficial de três dias.

O primeiro-ministro vietnamita, indica ainda o comunicado, endereçou aos dirigentes do Governo revolucionário da Nicarágua um convite para visitarem o Vietname, que foi aceite.

Violência em El Salvador

Cinco mortos, cinquenta feridos e 48 desaparecidos, para além de quinze veículos incendiados, foi o balanço dos incidentes que prosseguiram numa paralisação por tempo indefinido dos transportes colectivos urbanos e intergovernamentais em todo o território de El Salvador.

A paralisação tem como fim pressionar o governo na outorga de garantias aos trabalhadores dos transportes e o aumento do preço das passagens.

Os incidentes levaram o go-

verno a cancelar no sábado as comemorações do dia da independência em virtude de estar programada uma marcha de protesto pela morte de duas pessoas vítimas de confrontos entre a Polícia e manifestantes na sexta-feira.

Segundo «The New York Times» «em El Salvador não há Somoza nem Sandinistas, no entanto parece ser o próximo candidato da América Central para uma revolução de esquerda».

AFRICA

Fracas perspectivas na conferência de Londres

Com o endurecimento das posições recomeçam hoje as negociações sobre a nova constituição da Zimbabwe-Rodésia.

Por um lado, o primeiro-ministro rodésio, Bispo Abel Muzorewa, numa mensagem transmitida ao seu país, afirmou que não está disposto a negociar sobre a reorganização das forças de segurança da Zimbabwe-Rodésia.

Os líderes da «Frente Patriótica», Joshua Nkomo e Robert Mugabe, por sua vez, afirmam que a condição prévia para se estabelecer a paz no Zimbabwe-Rodésia é a dissolução de todas essas forças de segurança, ainda existentes no território.

Este problema, consequência

das posições antagónicas que os mais directamente implicados na questão estão a assumir está a pôr em perigo a resolução dos problemas daquela área.

Entretanto, na discussão sobre a nova constituição, depois de se terem apresentado três projectos diferentes.

Este problema está centrado nas diferentes posições face à minoria branca do território, defendidas e atacadas em cada um dos projectos apresentados.

São estas reais dificuldades que o presidente da «cimeira de Londres», o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Lord Carrington, terá de ultrapassar para impedir o fracasso nas negociações.

Emboscada da Polisário:

— centenas de baixas marroquinas

Várias centenas de soldados marroquinos foram mortos e outras centenas foram capturados durante uma emboscada realizada no domingo de madrugada a poucos km a Oeste de Zaal, cidade-quartel situada ao Sul de Qued Draa, anuncia a Frente Polisário.

Segundo comunicado tornado público em Argel, um grande número de veículos militares entre os quais se contam carros blindados, e ainda uma grande

quantidade de armas pesadas e ligeiras foram destruídas ou recuperadas.

Por sua vez, o governo de Rabat emitiu ontem um comunicado, segundo o qual o exército marroquino repeliu na passada quinta-feira um ataque cometido por «bandos de mercenários» contra a localidade de Lemsied, infligindo-lhes pesadas baixas (90 mortos e 55 veículos destruídos).

EUROPA

SUÉCIA

Vitória eleitoral da esquerda é incerta e tangencial

Os partidos da esquerda sueca venceram no domingo o escrutínio legislativo com menos de 0,1 por cento de vantagem sobre a direita, indicam os números oficiais provisórios publicados durante a noite em Estocolmo.

Esta diferença extremamente reduzida de 2080 sufrágios em seis milhões de eleitores, garante aos partidos social democrata e comunista 175 lugares no «Riksdag», mais um do que os

conservadores, centristas e liberais reunidos.

Este resultado, que implicará uma margem de manobra muito estreita é susceptível de ser modificado após a contagem dos votos por correspondência depositados durante o domingo. O seu número está calculado em cerca de 38 000, ou seja, 16 vezes mais o avanço que garante provisoriamente a vitória da esquerda, após três anos de oposição.

Em relação ao resultado do

escrutínio de 1976 a direita recua globalmente 1,6 — PC e a esquerda progride outro tanto. Esta percentagem corresponde a uma transferência de seis lugares de deputados.

A percentagem de votantes foi de 88,7 por cento (menos 3,1 por cento que na última consulta).

Os conservadores obtiveram mais 17 lugares, os centristas menos 22, os liberais menos um, e os socialistas-democratas mais três e os comunistas mais três.

ALERTA DE BOMBA

Uma ameaça anónima de bomba obrigou o partido social-democrata a evacuar o seu quartel geral no domingo à noite, em plena contagem dos sufrágios das eleições legislativas.

Uma pessoa que falava inglês

anunciou que ia explodir uma bomba às 2.00 (22.00 tmG) no hotel onde se reuniu a direcção do Partido de Olof Palme.

Os participantes encontraram-se pouco depois na sede do Partido no centro de Estocolmo, enquanto a polícia começava a procurar o engenho.

Depois do Partido Social-Democrata, o Partido Comunista Sueco foi também vítima de um falso alerta.

Tal como os dirigentes social-democratas, os comunistas foram prevenidos por um desconhecido que se exprimia em inglês de que o seu quartel-general eleitoral «iria pelos ares às onze horas» (22.00 tmG).

Nos dois casos, as investigações realizadas pela polícia não deram qualquer resultado e à hora indicada não explodiu qualquer bomba.

Cooperação económica entre França e RDA

Um acordo de cooperação comercial e industrial foi assinado em Paris, entre a República Democrática Alemã e a França, através do qual a RDA comprará produtos franceses, no valor de 12 bilhões de francos (139 milhões e 200 mil contos), nos próximos cinco anos.

A França concederá as necessárias facilidades de crédito — declararam funcionários franceses.

O acordo seguiu-se a conversações na capital francesa, a semana passada, entre o membro do Politburo da RDA, Guenter Mittag, e o primeiro-ministro francês, Raymond Barre e outros ministros.

A RDA pretende cooperação tecnológica e industrial francesa nas indústrias química, eléctrica, electrónica e metalúrgica — segundo funcionários.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Bombas e tiros em Paris

Uma rajada de metralhadora ligeira atingiu ontem à noite um edifício do Governo francês na altura em que o ministro dos Negócios Estrangeiros do Chile, passava na área, de automóvel, a caminho do aeroporto, após uma controversa visita oficial a França.

A polícia confirmou que foram disparados tiros contra o ministério da Agricultura, mas acrescentou não haver indícios de que

o incidente esteja relacionado com o ministro chileno.

Ninguém foi atingido pelas balas, disparadas de uma viatura em movimento. Os atacantes conseguiram escapar.

Crê-se que o ataque esteja relacionado com duas explosões de bombas, a noite passada, que provocaram danos de monta a outro edifício governamental da área.

Gaddafi visita em breve a Espanha

Autocarros, eléctricos e metropolitano estarão hoje em greve durante 24 horas em toda a Itália.

A greve foi decidida pela Federação Sindical como forma de protesto pelo atraso do governo na revisão dos contratos colectivos.

Terça e quarta-feira realizar-se-ão paralizações intermitentes no sector do ensino e

nos barcos de passageiros entre a península e as ilhas.

Para quinta-feira está anunciada uma greve de 24 horas no sector de ensino, com participação de professores e alunos.

Entretanto, os funcionários em greve a semana passada, ameaçaram com novas acções se não se resolver rapidamente o problema da escala móvel.

A MAIOR MANIFESTAÇÃO DE SEMPRE NA CAPITAL ANGOLANA

Corpo de Neto vai ser embalsamado

O MPLA pediu às massas militantes e ao povo em geral que se mantivessem recolhidos diante das sedes do Partido, e que seguissem pela rádio as cerimónias centrais do funeral, esta manhã. As cerimónias — foi acrescentando — deviam ser precedidas de desfiles silenciosos.

Desde que o corpo chegou a Luanda, na sexta-feira, até à manhã de hoje, multidões compactas de angolanos fizeram bicha ininterruptamente para poderem ver pela última vez o presidente Neto no Comissariado Municipal, na principal praça da capital — a praça de Mutamba — onde reinava um silêncio impressionante e de onde esta manhã o funeral seguiu para o Palácio do Povo, que domina a pequena aldeia de pescadores da «ilha de Luanda». Neto ficará ali provisoriamente.

O Bureau Político do MPLA anunciou a sua decisão de, «interpretando a vontade de todo o povo», conservar perpetuamente o corpo do presidente.

Um comunicado divulgado, ontem, em Luanda, afirma que o corpo do guia do povo angolano será depositado num mausoléu condigno, para que todo o povo possa continuar a vê-lo, inspirando-se e encorajando-se na sua presença para a continuação da luta por uma nova sociedade, na pátria livre que ele lhe legou.

Será criada uma comissão para escolher o local do mausoléu e elaborar o seu projecto e execução.

Já foi pedida, entretanto, a colaboração da União Soviética para proceder às operações de conservação do corpo, que exigem uma técnica complexa e delicada.

Repousando na sua urna de paredes de vidro, envergando um fato às riscas e tendo, postos nos olhos, os óculos habituais, o corpo do presidente terá tido até ao fim a companhia de membros da sua família, do «Bureau» político do MPLA e do Comité Central, que se mantiveram constantemente junto dele, enquanto continuava o interminável desfile de populares de todas as idades e estratos sociais.

A população foi convidada desde sexta-feira a ir despedir-se dos restos mortais do seu presidente, e não faltou.

Homenagem de Eanes

As chegadas das delegações sucederam-se no sábado. O «Hercules-C 130» em que Eanes viajou desde Lisboa, com passagem por Bissau para ir buscar a delegação da Guiné, como noticiámos, pousou no aeroporto 4 de Fevereiro, às 12 e 5. Uma importante delegação oficial angolana aguardava-o na pista. Recebido pelo comandante Pedro Maria Tonha, do «Bureau» político e pelo ministro da Educação, Ambrósio Lukuoki, que se encontravam acompanhados dos ministros Ismael Martins, das Finanças e Paulo Jorge, das Relações Externas, o presidente português dirigiu-se logo após a chegada para a residência que em Luanda foi posta à sua disposição.

A delegação oficial portuguesa é composta, além dele, pelos conselheiros da Revolução Melo Antunes, (que finalmente foi agregado) Ribeiro Cardoso e Marques Júnior, e pelos secretários de Estado Paulo Enes e Hélder Macedo.

Ontem à tarde, a delegação oficial prestou a Neto a «homenagem fraterna do povo português», escrevendo Eanes no livro de condolências do Comissariado Municipal um curto texto «ao estadista, ao poeta, ao homem da cooperação entre os povos de Angola e Portugal».

Recebido no Comissariado por Mendes de Carvalho, comissário provincial de Luanda, Eanes demorou-se cerca de

dica soviética decidiu uma intervenção cirúrgica «como única alternativa» para salvar a sua vida.

Em 8 de Setembro, prosseguiu o comunicado, «verificou-se que além das graves lesões do fígado havia também um tumor do pâncreas».

«O período depois da operação decorreu de forma grave, não tendo sido possível combater a insuficiência do fígado e outras complicações, tais como perturbações renais, alterações graves no sistema nervoso central, coração e vasos».

O comunicado do Comité Central, baseado no relatório de médicos soviéticos, conclui que «apesar do concurso e da assistência dos mais eminentes especialistas da URSS», não foi possível melhorar o estado de Neto, que acabou por falecer na passada segunda-feira.

«O MOMENTO É DE LUTA» DIZ MINISTÉRIO DO INTERIOR

O Ministério do Interior da República Popular de Angola, num

«O momento é de luta e longa, por isso requer da parte de cada um de nós uma forte disciplina, compreensão e abnegação perante os sacrifícios que nos esperam diariamente» — refere o comunicado.

Representações estrangeiras ao funeral

Presidentes de todas as antigas colónias portuguesas da África prestaram esta manhã, na capital angolana, a última homenagem ao seu camarada de armas durante as guerras de independência.

Samora Machel, de Moçambique (acompanhado de Marcelino dos Santos e Joaquim Chissano), Luís Cabral, da Guiné-Bissau, Aristides Pereira, de Cabo Verde, Pinto da Costa, de São Tomé e Príncipe, e também uma delegação do Movimento de Libertação de Timor Leste, antiga colónia portuguesa do Sueste asiático, agora incorporada na Indonésia, representavam os seus povos nas exéquias do grande líder angolano.

nização de Unidade Africana (que se faz acompanhar de uma delegação de 36 membros do seu Gabinete), Camille Alliali, ministro da Justiça da Costa do Marfim, Jean Heutcha, ministro dos Negócios Estrangeiros dos Camarões, Jack Marie Hadoul, representante das Seychelles, e, entre outras, delegações do Zaire, da Tanzânia, do Uganda, do Império Central Africano, da Argélia e da Etiópia.

O bloco socialista era representado por Anantas Barkauskas, um dos 16 vice-presidentes da URSS, e Mikhail Solomentsev, do Politburo do Partido Comunista da União Soviética, Willi Stoph, primeiro-ministro da RDA, de cuja delegação faz ainda parte Klaus Willerding, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, e ainda por delegações, ao mais alto nível, de Cuba, da Hungria, da Polónia e da Jugoslávia.

A CGTP/Intersindical Nacional, representada por Álvaro Rana, da comissão executiva do seu Secretariado, e todo o corpo diplomático acreditado em Angola, incorporaram-se também

do Congo, Tanzânia, Moçambique («O camarada Agostinho Neto era e continuará a ser para nós símbolo da África combatente»), Robert Mugabe, da Frente Patriótica do Zimbábue («Não foi só Angola que perdeu o seu guia, mas também toda a África que perdeu um verdadeiro revolucionário e combatente da liberdade»), e por muitos outros Governos e movimentos de libertação.

O ministro cubano das Forças Armadas, Raul Castro, enviou ao seu homólogo angolano, coronel Henriques Teles Carreira, uma mensagem de condolências pela morte do «infatigável combatente pela construção de uma nova sociedade». O presidente Tito, em nome dos povos e do Governo da República Federativa da Jugoslávia, endereçou também uma mensagem de condolências ao comité central do MPLA-Partido do Trabalho: «Ficámos profundamente tocados com a morte repentina e prematura do grande filho do povo angolano, do lutador pela independência e pela liberdade de Angola não alinhada e socialista, do destacado estadista de África, doutor Agostinho Neto».

17 de Setembro — dia nacional da RPA

O dia 17 de Setembro, data marcada do funeral de Agostinho Neto (e do seu aniversário: completaria hoje 57 anos de idade), será doravante considerado Dia da Nacionalidade Angolana, decidiu o «bureau» político do comité central do MPLA-Partido do Trabalho.

Entretanto, a chegada sexta-feira dos restos mortais do presidente Agostinho Neto, foi tema de destaque para o matutino «Jornal de Angola» sob o título «Veneramos a Memória do Nosso Guia» no editorial da sua edição de sábado.

«Ao longo de quase 57 anos — que deveria completar no próximo dia 17 — sentiu o calor deste povo heroico que não resiste agora à dor e ao sofrimento por tê-lo perdido», escreve o editorialista, que recorda a emoção da população de Luanda, ao passar o cortejo fúnebre.

«Durante 20 anos consecutivos, a história da resistência anti-colonial e anti-imperialista do heróico povo angolano esteve indissoluvelmente ligada à sua vida exemplar (...) que é doravante património de toda a humanidade progressista».

Reiterando o compromisso de cumprir com a História a pesada responsabilidade de continuar a obra do presidente Neto, o editorialista conclui: «A nação angolana será fiel ao seu pensamento e a melhor homenagem que pode prestar-lhe é lutar resolutamente pela eliminação das sequelas da velha sociedade e edificar o socialismo numa pátria renovada».



A delegação portuguesa, incluindo o major Melo Antunes, diante da urna de vidro de Agostinho Neto, ontem, no Comissariado Municipal de Luanda (Telefoto Anop/DL)

ções. Também se ignora ainda quando deixará Luanda.

Como noticiámos neutro lugar, Portugal está ainda representado nos funerais de Agostinho Neto por representações dos Partidos Comunista e Socialista, chefiadas respectivamente por Álvaro Cunhal e Mário Soares. Silas Cerqueira representa o CPPC. Soares representa também, a título pessoal, o presidente da Internacional Socialista, Willy Brandt. Eanes é o primeiro chefe de Estado português a visitar Angola desde a Independência, em 11 de Novembro de 75. Outra presença portuguesa a notar em Luanda é a de Rosa Coutinho, que foi o último comissário português em Angola até à independência.

DIVULGADO RELATÓRIO MÉDICO

O Comité Central do MPLA deu, entretanto, a conhecer aos angolanos o relatório médico que explica as causas do falecimento do presidente Neto: tendo-se constatado «uma grave insuficiência hepática e a forte suspeita de obstrução da via biliar principal», uma equipa mé-

comunicado ontem tornado público em Luanda, exorta «todos os camaradas e combatentes a cerrarem fileiras em torno do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho».

O comunicado destaca que, «apesar de estarmos a suportar uma profunda mágoa e a maior tristeza de todos os tempos da nossa história, torna-se imprescindível neste momento tão difícil revelarmos a nossa valentia, determinação firmeza e consequência incessantes na defesa dos ideais sempre demonstrado pelo nosso guia e educador incontestável, defensor intransigente de todos os povos oprimidos do mundo, fundador da revolução angolana e do nosso Partido».

Depois de assinalar a eventualidade dos inimigos internos e externos, apoiados pelo imperialismo, actuarem com mais intensidade face à desmoralização e desespero que se possam vir a verificar em certos elementos, o Ministério do Interior apela para a vigilância permanente, rechaçando energicamente todas as manifestações de carácter tribal, racial ou regional, porquanto isso poderia lesar profundamente a unidade nacional.

O Brasil era representado por Eduardo Portela, ministro da Educação de um país que tem multiplicado as iniciativas de aproximação e cooperação com Angola e que foi o primeiro a reconhecer o novo estado angolano.

A derradeira homenagem da África foi prestada a Neto, na gigantesca manifestação que desde esta manhã está a decorrer em Luanda, por Kenneth Kaunda, chefe de Estado zambiano, acompanhado por Wilson Cheluka, ministro dos Negócios Estrangeiros desse país, Sam Nujoma, presidente da Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO), e Oliver Tambo, líder do Congresso Nacional Africano (ANC) da África do Sul, Josiah Chinamano, vice-presidente da Zapu do Zimbábue, e Simon Muzenda, seu homólogo da ZANU (vindos de Londres para representar os respectivos presidentes, Joshua Nkomo e Robert Mugabe, que estão a participar na Conferência constitucional rodésiana), Denis Sassou Nguesso, presidente da República Popular do Congo, William Tolbert, presidente da República da Libéria e presidente em exercício da Orga-

no funeral do presidente Agostinho Neto.

MENSAGENS

Mensagens de condolências continuavam a afluír esta manhã à capital angolana, juntando-se às já enviadas pelos Governos da Guiné-Bissau, República Popular



CONVOCATORIA

Convocam-se os árbitros e delegados das equipas inscritas no TORNEIO «UNIDADE» para uma reunião a efectuar no próximo dia 21-9 às 20,30 horas nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa no Largo da Trindade, 16 - 1º em Lisboa.

Nesta reunião efectuar-se-á o sorteio para agrupamento das equipas bem como a distribuição, pelos vários jogos, dos árbitros candidatos ao prémio «MELHOR ÁRBITRO DO TORNEIO» — uma viagem à BULGÁRIA, oferta da ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL / BULGÁRIA.

AOS LEITORES! — Todos os interessados em candidatar-se ao prémio acima referido deverão contactar a C.O.T. através dos telefones 320271/2/3/4 entre as 16 e 18 h até dia 20/9/79.

A C.O.T. «UNIDADE»

Canal da Crítica

Um milagre chamado Armanda

MÁRIO CASTRIM

Na emissão de ontem houve de tudo — para rir, para chorar, para bocejar. E também para estranhar, como é o caso de se não ter efectuado a missa dos domingos por não comparência do celebrante.

Mas eu hoje não quero falar de nada disso. Como se costume dizer: não estou vocacionado ou, se quisermos traduzir para o português de faxina, não estou para aí virado. Nem falarei do Rui Romano, que nos disse ter o jogo Sporting-Varzim duas partes distintas, a primeira e a segunda, como é costume nos desafios de futebol. Nem vos falarei do último episódio da biografia de Marie Curie com alguns aspectos que nos fizeram lembrar, pela tentativa da sua destruição moral, o caso de Jean Seberg, que a acção organizada e programada do FBI levou ao suicídio, como já se provou. Caso a que o «Jornal da RTP/1» não fez referência, certamente para não melindrar uma das instituições dos ianques, amiguinhos lá da casa.

Igualmente não falarei de mais uma emissão de Guedes sentado ao piano como quem se senta, em público, na sanita. A RTP continua a aguentar aquilo. Certo, certo, estão um para o outro.

Vejam só: o fulano dedicou a pianice à Marilyn Monroe. Assim: Marilyn cantou sempre, sempre temas de amor. Por isso vou tocar quatro temas de amor «Smoke gets in your eyes», «I'm in the mood for love», «Night and day», e «Love is a many splendoured thing».

Canções que nada têm a ver com a Marilyn. Como se o Cantinflas do piano dissesse: Marilyn gostava muito de ciclismo; por esse motivo vou conversar um pouco com Joaquim Agostinho...

Mas eu hoje não quero falar de nada disso. Não quero perturbar meu banho purificador nas águas do Jordão. Após o que, com o nome das crianças nos lábios, subirei aos céus.

E em verdade, em verdade vos digo que não há outra forma de subir a eles.

O MELHOR DO MUNDO SÃO AS CRIANÇAS

Figueira da Foz teve o seu festival infantil. Estiveram lá crianças portuguesas e crianças doutros países — Bulgária, Jugoslávia, Inglaterra, Polónia, União Soviética, Israel. Esbateram-se as fronteiras, todos os poderes se quebraram diante do poder infantil. A derradeira imagem, com todas as crianças de mãos dadas, é o verdadeiro símbolo do ano de 1979, é a imagem de um futuro pelo qual todos devemos lutar.

Isto é o principal, tudo o mais é acessório. Venham mais traineiras de prata, de cortiça ou de espuma. Venham mais pretextos para juntar as crianças de todo o mundo a cantar desde a Madeira

Dai as mãos
batei palmas

canta
pela paz
pelo amor
luta

até à União Soviética,

Que sempre brilhe o sol
que sempre haja céu
que sempre viva a mãe
que sempre viva eu.

Quem diz criança diz paz, diz felicidade, diz vida. Mais encontros como estes são necessários, são indispensáveis.

Para além do convívio, claro, houve competição. E aqui algumas questões seriam de pôr, a que só o conhecimento do Regulamento daria resposta. Por exemplo: estavam os elementos do júri devidamente credenciados para escolher, em consciência, a melhor letra e a melhor música?

Não se discute o mérito da Marina, uma autêntica profissio-

nal do musicol. Mas dada a sua situação de vencedora absoluta, por que não escolher uma vencedora estrangeira? Porque de duas uma: ou a vencedora absoluta seria obrigatoriamente portuguesa e justificava-se um prémio para as estrangeiras; ou não o seria, e nesse caso o prémio caberia a outra criança estrangeira não galardoada com o prémio máximo.

Muitos outros prémios poderiam ser atribuídos: a melhor dicção para Rita Poira, a melhor voz e acompanhamento para a búlgara Ana Maria; a melhor expressão artística e plástica para a Eva da Polónia; a simpatia para a Maria Raquel; o desportivismo para o Brian Peter (ó Brian, até dizem que és excelente actor); o prémio de conjunto para o Coro Infantil de Oeiras; a simplicidade para a Carla Alexandra; a graça e telegenia para a Adriana da Jugoslávia; a seriedade infantil

para Lisa Petrova da União Soviética; a organização para o «duo Stelamar»; a alegria de cantar para Anabela Quipa; o aproveitamento espectacular para o «duo Gémeo»; a integração no espírito da cantiga para a Natércia Mirão.

Claro que a escolha de Maria Armanda não se discute. Por que não se discute o milagre, sim, Maria Armanda é o milagre de ser criança, é a própria vida em espectáculo, uma boneca a quem o mistério deu corda, uma Shirley Temple (ainda) não hollywoodiana. Mas o milagre que lutou, que teve de se impor, que teve de passar além do seu fracasso, e de vencer as suas próprias lágrimas.

Maria Armanda: um balão celestial. Seguro-me a ele, subo, subo, começo a perder de vista o jornal/1, o Guedes, o Cerqueira — a tristeza...

Hoje



Uma imagem do filme «As Abelhas Assassinas»

I PROGRAMA

- 17.45 Formação de Professores
- 18.30 Riscos e Histórias
- 19.00 País, País
- 19.30 Fado Vadio — programa gravado no «Pátio das Cantigas».
- 20.00 Jornal RTP/1
- 20.30 Manuel e Beatriz
- 20.35 O Tempo
- 20.45 Gente Crescida — Padre Alberto e Maria Isabel.
- 21.50 «As Abelhas Assassinas» — com: Glória Swanson, Eduard Albert, Roger Davis, Kate Jackson e Craig Stens. Realização de Curtis Harrington.
- 22.50 24 Horas
- 23.05 Fecho

II PROGRAMA

- 20.30 «Nicholas Nickleby» — 5.º episódio.
- 21.30 Informação/2
- 22.00 «Theatre En Poudre» — intérpretes: Anne Lecouvreur e Ricardo Mosuen.
- 23.00 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA
«As Abelhas Assassinas» (21.50)

II PROGRAMA
«Nicholas Nickleby» (20.30)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

- 17.45: Formação de Professores; 18.30: «Rei Artur»; 19.00: País, País; 19.30: Música Maestro; 20.00: Jornal RTP/1; 20.35: O Tempo; 20.45: A Comédia e a Vida — «Sonho de uma Noite de Verão»; 22.50: 24 Horas; 23.05: Fecho.

II PROGRAMA

- 20.30: «Nicholas Nickleby» — 6.º episódio; 21.30: Informação/2; 22.00: Informação Especial; 23.00: Fecho.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC

Início 21-9-79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES

Início 21-9-79

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal,
100-1.º

PUB.

SNTCT/CTT

À POPULAÇÃO DO PORTO AOS TRABALHADORES DOS CTT A LUTA DOS TRABALHADORES DAS EDPs DO PORTO

ACORDADA A SOLUÇÃO JUSTA PELA ACÇÃO FÍRME, RESPONSÁVEL E DIALOGANTE DO SECRETARIADO NACIONAL

A campanha montada, com a cobertura de alguns órgãos de informação e órgãos partidários, uns e outros propalando mentiras e informações deturpadas, caluniando, dando provas dum oportunismo inqualificável, obriga o SN a concluir que se visava o seu desprestígio.

Entende pois, o SN, vir a público, repor a verdade.

- 1 — O apoio do Secretariado Nacional à luta dos trabalhadores do Porto.
- O SN do SNTCT apoiou desde o início e continua a dar apoio à luta dos trabalhadores do Porto.
- A sua razão está no facto de quererem impedir a aplicação de giros que não servem os seus interesses nem os do público.
- Apoiámos a greve sem reservas, enquanto não estavam criadas condições de diálogo que permitissem chegar a um acordo.
- A determinada altura, essas condições foram criadas (a prova está no acordo negociado com a Administração), e foram completamente desprezadas pelos dirigentes regionais que não só a deturparam perante os trabalhadores como as boicotaram sistematicamente. **NÃO PODIAMOS ACEITAR TAL ACÇÃO;** a posição que tomámos não foi a de suspender o pré-aviso de greve a partir de terça-feira, mas a de o manter até essa altura e então reanalisar a situação (comunicado 18 do dia 7/9/79 do SN).
- **Não demos o dito por não dito;**
- **Não retiramos nenhum apoio prometido;**
- Iniciámos sim um novo processo de resolução do conflito, porque para tal foram criadas condições e que veio a terminar num acordo.
- Traição, venda dos carteiros, quem a fez?**
- Quem pretendeu, jogando com a boa fé dos trabalhadores recuperar o prestígio há muito perdido, com soluções que a nenhum lado conduziam?

E QUEM CONSEGUIU AFINAL A SOLUÇÃO PARA O CONFLITO?

Existem grandes diferenças entre esta proposta e as anteriores do SN?

Sem dúvida que algumas. Mas o essencial das nossas propostas anteriores está contido no espírito desta proposta.

Por outro lado: Teria este acordo sido possível sem a nossa iniciativa e as nossas propostas alternativas que os dirigentes regionais do Porto nunca foram capazes de apresentar?

Foi uma proposta do SN, que teve o apoio dos dirigentes regionais do Porto que serviu de base às negociações com o CA.

Os dirigentes regionais do Porto vão procurar chamar a si os louros da vitória. Mas o trabalho está apenas a começar e veremos no decurso dos próximos quinze dias os ziguezagues, os recuos, as disputas e as tentativas de atirar mais uma vez para cima do Secretariado Nacional a responsabilidade exclusiva de eventuais diferendos que entretanto venham a surgir.

Neste período que se vai seguir também os trabalhadores do Porto terão oportunidade de verificar quem são os seus amigos.

Ainda continuam a estrebuchar algumas vozes com o intuito de manter de pé uma campanha que não tem consistência para resistir à verdade.

ESTA É A NOSSA ARMA

Não permitiremos que a unidade e organização dos trabalhadores seja destruída.

Lisboa, 13 de Setembro de 1979

O SECRETARIADO NACIONAL DO SNTCT

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM...



Certifique-se do estado dos travões,
direcção, suspensão, luzes e pneus.
Disso depende a sua vida e a dos outros.

DOMESTICAS E INDUSTRIAIS
MÁQUINAS DE LAVAR
TV E FRIGORÍFICOS
REPARAMOS EM SUA CASA
TEL. 70 37 06

A renovação cultural na sociedade

Quando, em 1917, o Ocidente discutia a próxima queda do regime soviético, o jovem Estado de operários e camponeses publicava um decreto sobre a protecção dos monumentos nacionais. Os cépticos e os inimigos das transformações que se operavam na Rússia não estavam em condições de compreender a nova realidade do país dos soviets onde, nos momentos difíceis da ruína económica e da guerra civil, se lançavam as bases de uma profunda renovação cultural.

Aliás, algumas razões objectivas justificavam a desconfiança e a incredulidade dos que, no Ocidente, acompanhavam a evolução da situação política na Rússia. Em 1926, de acordo com um recenseamento efectuado, 28 por cento dos homens e 57 por cento das mulheres não sabiam ler nem escrever. Em regiões como a Turkménia, o Uzbequistão e o Tadjikistão, a percentagem da população alfabetizada variava entre 4 e 10 por cento.

Por detrás destes e de outros números desencorajantes existia, no entanto, uma outra realidade: o homem liberto, com uma sede insaciável de conhecimento, profundamente empenhado num trabalho criador. Os especialistas ocidentais não tinham em conta as potencialidades desse homem que Outubro retirara da escuridão czarista.

Os anos subsequentes à Revolução são um fervilhar de acções que permitiram travar vitoriosamente os vários combates que se depararam. Tratava-se de libertar o país do caos económico fazendo simultanea-

mente frente ao bloqueio; repelir as invasões, a que os ocidentais recorreram quando compreenderam que a Revolução não caía por si; alfabetizar e criar as condições materiais para o posterior desenvolvimento da cultura.

Numa época de mutações súbitas e de trabalho febril, os artistas comungavam do entusiasmo geral e assumiam também a defesa do processo político tão ameaçado.

Anatoli Lunatcharski, primeiro-ministro (Comissário do Povo) da Instrução, afirmava então que «a primeira tarefa da nossa arte não consiste apenas em criar mas também em estimular e preparar para a luta. Toda a arte deve ser um apelo à acção». Nos écrans, nos palcos e nas páginas dos livros surgia o tratamento artístico de uma nova

temática: a realidade de um povo empenhado na construção do seu futuro o quotidiano dos operários e camponeses surpreendidos no seu trabalho ou envogando a farda do Exército Vermelho.

No entanto, não se pode dizer que a revolução cultural tenha terminado com a vitória do socialismo. As diferenças entre a cidade e o campo, entre o trabalho intelectual e o trabalho manual ainda subsistem em regime socialista. As possibilidades de igual acesso à cultura não se traduzem na repartição igual das possibilidades de participar na vida cultural. Teatros, museus, circos são espaços característicos das grandes cidades. O próprio ensino, apesar do programa único, dá uma formação diferente conforme se trata do

centro ou da periferia, de grandes ou pequenas cidades. O trabalho ainda não é sentido por todos como uma necessidade interior. Não foi possível reunir as condições que permitam desenvolver integralmente as faculdades criadoras de cada um. Em muitas mentalidades ainda sobrevivem concepções do passado.

A revolução cultural prolonga-se assim na fase de passagem gradual do socialismo ao comunismo. A renovação cultural da sociedade revela-se portanto uma batalha mais difícil e prolongada do que a conquista do poder político pelas classes aliadas no projecto socialista ou a efectivação das transformações económicas que garantem a realização prática desse objectivo.

EM DIVERSOS PONTOS DO PAÍS

Grupo Arte-Viva representa

"A Agonia do Defunto"

"A Agonia do Defunto", do colombiano Estevan Nabajas Cortés, até há pouco representado pelo TEP, é a peça que o Grupo de Teatro "Arte Viva", de Mem Martins, vai levar à cena no dia 3 de Novembro. Esta peça assinalará a sua participação no 1.º Festival do Teatro de Amadores, organizado pela APTA.

Formado em Junho, passado, o "Arte Viva", conta, para a representação desta peça, com Helena Margarida, Zulmira, Sizi-fredo, Belmiro Ramalho e Mário Nóbrega, anteriormente ligados a outros grupos, sendo a encenação da responsabilidade de Fernando Alves dos Santos, que regressa ao teatro, após alguns

anos de ausência. A luminotécnica e a sonoplastia estão a cargo de Adolfo Braga, António Alberto Soares e Getúlio Abrantes.

O "Arte Viva" recebeu apoio do FAOJ (delegação de Lisboa), contando aproximadamente «caso haja luz verde da SEC», com um subsídio da APTA. Por outro lado, dizem os seus responsáveis «aguarda a melhor compreensão da Câmara Municipal de Sintra, para o subsídio que lhe foi solicitado».

O grupo considera que «estes apoios são fundamentais para a sua participação no Festival de Teatro», bem como «para o desenvolvimento do seu futuro trabalho» o qual se orientará por um «projecto de descentralização cultural», já que pretende representar «A Agonia do Defunto» no maior número possível de localidades do concelho de Sintra e ainda noutros pontos do país. «O que pretendemos» — disseram ao «DL» responsáveis pelo grupo — «é levar o teatro às zonas mais desfavorecidas neste tipo de acção cultural».

Para que a cobertura do país seja o mais ampla possível o Grupo vai contactar as Câmaras Municipais, sindicatos, Colegiados e outras entidades e organismo oferecendo a representação da «Agonia do Defunto».

Claudia Cardinale

"aliviada"

em 500 milhões de liras

Vários quadros, jóias e outros objectos, avaliados em cerca de 500 milhões de liras (mais de meio milhão de dólares), foram roubados da residência da actriz Claudia Cardinale segundo a «Efe».

Na vivenda, um chalet situado nos subúrbios de Roma, encontrava-se dormindo o marido da actriz, o realizador cinematográfico Pasquale Squitieri, e dois guardas vigilantes.

Segundo a reconstituição do assalto feito pela polícia, os gatinhos entraram por duas janelas da parte posterior do amplo parque da vila, onde se encontrava um cão que não deu sinal da ocorrência.

Os assaltantes inspecionaram vários quartos, um salão e o escritório, tirando diversos troféus e jóias de Claudia Cardinale, bem como diversos quadros de artistas conhecidos.

"Guerras" de Judeu e da Comuna em 2.º mês de representações

Entrou em 2.º mês consecutivo de representações o mais recente trabalho da Comuna — Teatro de Pesquisa: «As Guerras do Alecrim e Manjerona» que António José da Silva escreveu no século XVIII e que João Mota encenou, com canções de José Afonso e direcção musical de Luís Pedro Faro. Após um mês de férias a Comuna volta à Praça de Espanha, desta vez dentro da pequena sala de teatro, porque as noites de Setembro estão mais frias, para representar esta «ópera joco-séria» como o Judeu a classificou, para o público de Lisboa.

Entretanto, começam a chegar os convites para «As Guerras» serem feitas noutros países. Assim, depois da Jugoslávia, onde a Comuna representou em Junho passado, será a vez de Espanha. O convite veio de Valladolid, onde na última semana de Setembro decorrerá um Festival de Teatro Independente, e

para o qual a Comuna foi convidada a representar este espectáculo, interrompendo deste modo por 2 ou 3 dias as representações na Praça de Espanha, em data a anunciar brevemente. Em Novembro será a vez do FI-TEL, a realizar na cidade do Porto, seguido de uma tournée que abrangerá a zona Norte do País, além de novo salto a Espanha.

Entretanto, o público de Lisboa interessado em ver «As Guerras do Alecrim e Manjerona» pode fazê-lo diariamente às 21 e 45 excepto aos domingos em que haverá uma matinée só às 18 horas e às segundas-feiras que é dia de descanso do grupo. Os bilhetes têm o preço único de 80\$00, havendo como habitualmente desconto para sindicatos, associações culturais, recreativas e de estudantes, comissões de moradores e trabalhadores, etc. Estes descontos serão praticados de 3.ª a 6.ª-feira.

Como vai o teatro no "Flor de Infesta"

O Grupo Dramático e Musical «Flor de Infesta», colectividade que ao teatro tem dedicado o melhor dos seus esforços ao longo de várias décadas, vai reiniciar já no próximo dia 20 a sua nova temporada teatral. Depois da estreia, em 4 de Agosto, da sua peça «Um Novo Dia Começa» de Luís Francisco Rebelo, o Grupo Dramático e Musical «Flor de Infesta» vai entrar em regime de itinerância correspondendo aos convites formulados já por várias colectividades e outras organizações culturais.

Assim, o «Flor de Infesta» estará presente em Outubro próximo no I Festival do Teatro de Amadores da APTA e participará nos encontros do Teatro de Amadores organizados pelo FAOJ. Entretanto dará em breve um espectáculo para a Federação das Colectividades do Distrito do Porto. Simultaneamente estão já programadas deslocações pelos distritos do Porto, Vila Real e Viana do Castelo.

Ainda durante o mês de Setembro iniciar-se-ão os ensaios de uma nova peça, para a qual o «Flor» busca já o recrutamento de novos elementos na preparação constante da formação de novos actores.

SOBRE A PEÇA EM CENA

«Um Novo Dia Começa» é um espectáculo construído com base na fusão das peças «O Dia

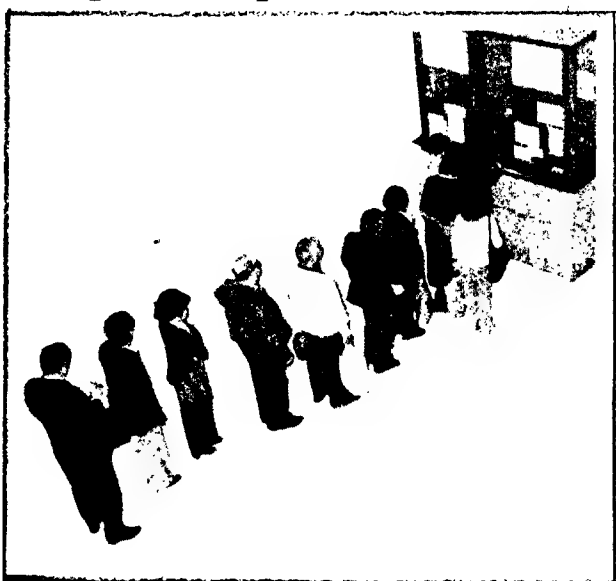
Seguinte» e «O Fim da Última Página», ambas de Luís Francisco Rebelo.

Peça profundamente marcada pela dialéctica existencial, «Um Novo Dia Começa» é — como o próprio título sugere — um verdadeiro hino à vida. Com efeito, ao longo de duas horas de espectáculo, o espectador é colocado perante o dilema — Vida-Morte, arrastado por um quotidiano difícil vivido por um casal para o qual, a dada altura da vida, o suicídio parecia ser a única hipótese de solucionar os imensos problemas com que se debatia. Porém, o aparecimento de outros casais optando por soluções diferentes, acaba demonstrando que a morte nunca é uma solução.

A fusão de dois textos do mesmo autor e a sua representação em simultâneo, (processo ainda inédito no nosso País), obrigaram a recursos de que apontam já para um cuidadoso trabalho de pesquisa. Além disso, o carácter onírico que se quis dar ao texto obrigou à concepção de formas estéticas pouco habituais, implicando recursos técnicos e de encenação pouco vulgares no teatro de amadores nortenho.

Por tudo isto, «Um Novo Dia Começa», é um espectáculo onde se aponta já um desejo de rejuvenescimento estético aliado à preocupação de interpretar o quotidiano com a profundidade que ele merece.

Não perca tempo!



Utilize as máquinas automáticas de venda de bilhetes

Caminhos de Ferro Portugueses

Caminhos de Ferro Portugueses — E. P.

OPERÁRIO CALDEIREIRO

Os Caminhos-de-Ferro Portugueses, E.P., pretendem admitir nas suas Oficinas do Barreiro e Entroncamento operários caldeireiros de chapa fina.

CONDIÇÕES EXIGIDAS

- Idade compreendida entre os 18 anos completos e os 45 incompletos
- 4.ª classe do ensino primário como habilitações escolares mínimas
- Bons conhecimentos da especialidade, de caldeireiro de chapa fina, que serão avaliados em provas profissionais a realizar na Empresa.

Os candidatos deverão contactar até 28 do corrente mês, directamente ou por escrito, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20 - Lisboa - 2, indicando as localidades onde pretendem ser admitidos.

TEATRO MONUMENTAL
TEL. 53 31 32 - CENTRO SALGADIANA

VASCO MORGADO
APRESENTA

Raul Solnado
no concerto de gargalhada

A TOCAR
é que a gente
se entende

com
Henrique Viana
Rosa do Canto
e
Alina Vaz

CENARIOS DE OCTAVIO CLERIGO
ENCENAÇÃO DE PAULO RENATO

DENTRO DE DIAS — ESTREIA
Original de Santiago Moncada
Tradução de Regina Pous
(Não acons. menores 13 anos)



PORTUGAL-ESPANHA EM CAUSA

Sporting solidário com o Porto

Em comunicado público, a Comissão de Gestão do Sporting «expressa a sua solidariedade à posição assumida pela direcção do FC Porto», no que respeita à realização do jogo particular Espanha-Portugal, marcada para o próximo dia 26. Em reunião convocada especialmente para o efeito, a Comissão de Gestão do Sporting «manifesta publicamente o seu profundo desagrado pela atitude da FPF, ao marcar jogos internacionais particulares sem salvaguardar os interesses dos clubes (...) menosprezando o seu esforço e que pode afectar seriamente o prestígio do futebol português».

A nota expressa, depois, a solidariedade da CG do Sporting à posição assumida pelo Futebol Clube do Porto, «que, tal como o Sporting, se encontra envolvido em provas de âmbito europeu». «Aproveita ainda (prossegue o comunicado) para lamentar a atitude da FPF ao não sancionar o pedido de revisão da tabela de preços proposta para o jogo Sporting-Vvarzim, escudando-se numa atitude burocrática bastante discutível, lesando, uma vez mais, substancialmente, os interesses financeiros do Sporting».

18 PORTISTAS EM ESTÓGIO

O F. C. Porto antecipou o estágio da semana passada tendo em atenção os dois compromissos vindouros. Um (Setúbal)

está ultrapassado. Após os jogos com os setubalenses, os jogadores portistas pernottaram nos seus lares, retomando o estágio na manhã de hoje, após os banhos e massagens a que foram submetidos no departamento médico das Antas. Amanhã haverá um ligeiro treino e, no hotel, será passado um filme sobre a equipa do Milão, que será comentado por Pedro e António Morais consoante as impressões que o adjunto traga na sua viagem. Os 18 jogadores concentrados num hotel de Miramar, de onde só sairão duas horas antes do jogo de 4.ª-feira à noite (com o Milão) são os seguintes: Fonseca, Torres, Gabriel, Simões, Freitas, Frasco, Rodolfo, Romeu, Costa, Gomes, D7da, Sousa, Jacinto, Teixeira, Octávio, Vital, Albertino e Murça.

O Milão, adversário do FC Porto na 1.ª eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus», empatou sem golos, no Estádio Olímpico de Roma, com o Roma, na 1.ª jornada do campeonato italiano de futebol. A partida, presenciada por 80.000 espectadores, foi emotiva, mas o esquema defensivo apresentou pelos dois conjuntos, impediram que o marcador funcionasse.

Face ao Roma, o Milão apresentou a seguinte constituição: Albertosi; Collovati, Maldera, de Vecchi e Bet (Carotti, 53m); Barisic, Novellino, Buriani e Antonelli; Morini e Chiodi.

CAMPEONATO INGLÊS

Resultados dos jogos a contar para a 6.ª jornada da liga inglesa de futebol da 1.ª divisão:

Arsenal - Middlesbrough, 2-0; Brighton - Ipswich, 2-0; Bristol City - Stoke, 0-0; Coventry - Bolton, 3-1; Crystal Palace - Aston Villa, 2-0; Everton - Wolverhampton, 2-3; Leeds - Liverpool, 1-1; Manchester United - Derby, 1-0; Norwich - Nottingham Forest, 3-1; Southampton - Tottenham, 5-2; e West Bromwich - Manchester City, 4-0.

Classificação actual: Manchester United, 110 pontos; Nottingham Forest, 9; Norwich City, 8; Crystal Palace, 8; Southampton, 8; Middlesbrough, 7; Wolverhampton, 7; Liverpool, 6; Arsenal, 6; Bristol City, 6; Leeds United, 6; Ipswich Town, 6; Coventry City, 6; Stoke City, 5; Everton, 5; Bolton, 5; Brighton, 4; West Bromwich, 4; Aston Villa, 4; Tottenham, 4; Derby County, 3; Manchester City, 3. Wolverhampton e Liverpool contam menos um jogo.

ARGENTINA BATIDA

Em jogo particular, a Jugoslávia bateu a Argentina, por 4-á.

Coimbra quer regressar

Resultados da 2.ª jornada do campeonato da 2.ª divisão, na Zona Norte: Amarante-Chaves, 0-0 (interrompido aos 20 minutos devido ao mau tempo); Gil Vicente-Paredes, 0-0; Lourosa-Leixões, 0-1; Famalicão-Riopele, 1-2; Salgueiros-U. Lamas, 1-1; Bragança-Prado, 2-0; Penafiel-Paços de Ferreira 1-1 e Feirense-Fafe, 0-0.

Zona Centro: Académico de Viseu-Caldas, 2-0; Covilhã-U. Coimbra, 4-2; Portalegre-Alcobaca, 3-1; Oliveirense-U. Tomar, 2-0; U. Santarém-Oliveira do Bairro, 0-0; Torreense-Estrela de Portalegre, 1-1; Nazarenos-Mangualde, 2-1 e Académico de Coimbra-Naval 1.º de Maio, 4-0;

Zona Sul: Amora-Cova da Piedade, 2-1; Lusitano de Évora-Atlético, 0-0; Cuf-Sacavenense, 0-0; Desp. Beja-Barreirense, 3-1; Farense-Oriental, 1-3; Nacional-Juventude de Évora, 2-0; Estrela da Amadora-Montijo 1-1 e Seixal-Olhaneense, 0-0.

TABELAS

Após os encontros da 2.ª jornada, é a seguinte a classificação das três zonas do campeonato português de futebol da 2.ª divisão:

Zona Norte: 1.º Leixões e Riopele, 4 pontos; 3.º União de Lamas, Bragança Fafe e Penafiel,

NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

Vila do Conde acelera

A vitória concludente do Rio Ave, de Vila do Conde (um dos novos primodivisionários) sobre o Marítimo do Funchal (4-0) foi o resultado mais espectacular da 4.ª jornada do «nacional» de futebol da 1.ª divisão, disputada este fim-de-semana.

or três candidatos potenciais ao título (F.C. Porto, Benfica e Sporting) ganharam os respectivos encontros. O Porto abriu o activo logo nos primeiros minutos de jogo, acabando por fazer um jogo calmo e sem preocupações, a pensar talvez no embate de 4.ª-feira com o Milão, a contar para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

Por seu turno, tanto o Benfica como o Sporting só na segunda parte conseguiram inaugurar o marcador, acabando por vencer merecidamente, embora a vitória dos benfiquistas tenha sido obtida num tradicionalmente difícil campo como é o dos Beira-Mar.

O Marítimo, que vinha fazendo uma prova bastante regular, soçobrou em Vila do Conde, frente ao Rio Ave, por um expressivo 0-4, ocupando agora o 10.º lugar, com três pontos e um golo marcado contra sete sofridos.

O Belenenses, com o vitória frente ao Boavista, mantém-se na peugada dos candidatos (Porto e Benfica) com menos um



Leiria versus Braga: minhotos ganham em terreno difícil

ponto. Estas três equipas são, por outro lado, as únicas que não sofreram derrotas. No pólo oposto, encontra-se o Beira-Mar, que conta por derrotas os jogos disputados, com um golo marcado e oito sofridos.

Estoril e Boavista também ainda não venceram qualquer jogo, se bem que a equipa da

Costa do Sol tenha dois jogos em atraso e o Boavista um. Ambas as equipas têm um ponto.

De realçar, igualmente o êxito do Braga em Leiria, perante o clube da casa, que este ano ascendeu à 1.ª divisão. O Braga venceu por 4-2, depois de estar a perder por 1-2.

Gomes foi o melhor marcador da jornada (com três tentos) e ocupa a 2.ª posição na tabela dos goleadores, atrás do benfiquista Nené, que apontou dois golos da sua equipa. Nené comanda a classificação (com cinco golos) e o vencedor das duas últimas edições da «Bola de Prata» tem um golo a menos. Para além de Nené, só o sportinguista Manoel «bisou» nesta jornada.

DESFECHOS

Resultados da 4.ª jornada do campeonato da 1.ª divisão: FC Porto-Vitória de Setúbal, 3-1; Sporting-Varzim, 3-0; Beira-Mar-Benfica, 0-3; Belenenses-Boavista, 1-0; Estoril-Espinho, 1-1; Vitória de Guimarães-Portimonense, 2-0; Rio Ave-Marítimo, 4-0 e União de Leiria-Braga, 2-4.



Estoril face ao Espinho: um espinho na garganta da Costa do Sol

	J	V	E	D	G	P
1 F. C. Porto	4	3	1	—	11-1	7
2 Benfica	4	3	1	—	11-1	7
3 Belenenses	4	2	2	—	4-2	6
4 Sporting	4	3	—	1	9-2	6
5 Braga	4	3	—	1	8-5	6
6 V. Guimarães	4	2	1	1	4-2	5
7 Espinho	4	2	1	1	5-4	5
8 Portimonense	4	2	—	2	3-9	4
9 Varzim	3	1	1	1	5-6	3
10 Marítimo	4	1	1	2	1-7	3
11 Rio Ave	4	1	—	3	5-7	2
12 Leiria	4	1	—	3	8-11	2
13 V. Setúbal	4	1	—	3	4-9	2
14 Estoril	2	—	1	1	1-3	1
15 Boavista	3	—	1	2	1-4	1
16 Beira-Mar	4	—	—	4	1-8	0

Próxima ronda: Rio Ave-F.C. Porto, Setúbal-Beira-Mar, Benfica-Guimarães, Portimonense-Leiria, Braga-Estoril, Espinho-Belenenses, Boavista-Sporting e Marítimo-Varzim.

MOGADOURENSE JÁ ISOLADO

Resultados da 2.ª jornada do campeonato da 3.ª divisão, na série A: Macedo de Cavaleiros-Monção, 2-1; Desp. Aves-Atlético de Valdevez, 1-0; Moreirense-Vianense, 1-1; Maria da Fonte-Vizela, 2-1; Cabeceirense-Ribeirão, 2-0 (interrompido ao intervalo devido ao mau tempo); Marelinense-Limianos, 0-0; Tadmim-Mirandela, 0-0 e Montalegre-Mogadorense, 1-3.

Série «B»: Freamunde-Lamego, 0-0; Ermesinde-Aliadós, 3-0; Leça-Valonguense, 5-2; Esmoriz-Tirsense, 0-0; P. de Brandão-Sanjoanense, 1-0; Vilecabrense-Ovarense, 3-2; Vila Real-Vilanovaense, 0-0 e Infesta-Valadares, 1-2.

Série «C»: Feixes-Ancã, 0-2; Penafiel do Castelo-Fornos de Algodres, 2-1; Águeda-Carapinheirense, 3-0; Alba-Teixorense, 3-1; Marialvas-Avança, 3-0; Tondela-Vildemoinhos, 1-1; Guarda-Viseu e Benfica, 1-2 e Anadia-Tocha, 2-0.

Série «D»: Desp. Castelo Branco-Marinhense, 0-1; Vileirense-Alcains, 2-3; Amiense-Marrazes, 0-0; Torres Novas-Batalha, 0-1; Bombarralense-Cartaxo, 1-2; Rio Maior-Alca-

nenense, 0-0; Peniche-Guinese, 1-1 e Campomaiorense-Benfica e Castelo Branco 0-1.

Série «E»: Alcochetense-Tires, 2-0; Loures-Elvas, 2-1; SL Olivais-Lusitânia de Angra do Heroísmo, 0-2; Sintrense-Alverca, 0-1; Bucelense-Pero Pinheiro, 4-1; Santa Clara-Vitória de Lisboa (não se disputou por falta de transportes dos visitantes); Borbense-Odivelas, 0-0 e Elvenses-Malveira, 0-2.

Série «F»: Sarilhense-Sp. Cuba, 1-1; Serpa-Trafaria, 2-0; Sesimbra-Campinense, 2-1; U. Santiago do Cacém-Aljustrel, 3-1; Lusitano de Vila Real-Vasco da Gama, 0-1; Silves-Estrela de Vendas Novas, 2-1; Esperança de Lagos-Paio Pires, 3-3 e Almada-Comércio e Indústria, 0-1.

«Leaders» nas várias séries: Mogadorense (A); Vilanovaense, Ermesinde, Tirsense, Freamunde e Valadares (B); Marialvas e Águeda (C); S. L. Cartaxo, Batalha, Benfica e Castelo Branco e Marinhense (D); Lusitânia dos Açores e Atlético da Malveira (E) e Sesimbra e Vasco da Gama (F).

AUTOMOBILISMO

Lauda vence em Imola

“Grande Prémio Dino Ferrari”

O antigo campeão mundial de condutores, o austríaco Niki Lauda (Brabham), venceu o Grande Prémio «Dino Ferrari» de Fórmula um, prova não pontuável para o campeonato mundial desta temporada, ontem disputada em Imola.

O argentino Carlos Reutemann (Lotus) classificou-se na segunda posição.

A corrida, que inaugurou a nova versão do circuito de Imola, onde deverá disputar-se o Grande Prémio de Itália de 1980, foi organizada para homenagear o filho do construtor italiano Enzo Ferrari, desaparecido há alguns anos em acidente de viação.

Classificação final da prova foi a seguinte: 1. Niki Lauda, Áustria, Brabham-Alfa, 1.03.55.89, média, 189,202 quilómetros por hora; 2. Carlos Reutemann, Argentina, Lotus, 1.04.02.98; 3. Jody Scheckter, África do Sul, Ferrari, 1.04.21.1; 4. Riccardo Patrese, Itália, Arrows, 1.04.34.65; 5. Jean Pierre Jarrier, França, Tyrrel, 1.04.42.29; 6. Keke Rosberg, Finlândia, Wolf, 1.05.03.02; 7. Gilles Villeneuve, Canadá, Ferrari, 1.05.09.27; 8. Patrick Tambay, França, McLaren, a uma volta; 9. Vittorio Brambilla, Itália, Alfa Romeo, a uma volta; 10. Giacomo Agostini, Itália, Williams, a uma volta.

ATENAS à espera do melhor marcador



Nené (Benfica)5
Gomes (FC Porto)4
Móia (Sp. Espinho)3
Chico Gordo (Sp. Braga)3
Costa (FC Porto)3

TV **unital** FORMA

RIO-AVE-MARÍTIMO	1
PORTO-SETÚBAL	1
BEIRA-MAR-BENFICA	2
GUIMARÃES-PORTIMON.	1
U. LEIRIA-BRAGA	2
ESTORIL-ESPINHO	X
BELENENSES-BOAVISTA	1
SPORTING-VARZIM	1
SALGUEIROS-ULAMAS	X
TORRIENSE-E. PORTALEGRE	X
SEIXAL-OLHANENSE	X
BEJA-BARREIRENSE	1
E. AMADORA-MONTIJO	X

Carlos Lopes: voltou um campeão

Carlos Lopes venceu uma prova de estrada na distância de 11.400 metros disputada nos arredores de Praga.

O portista José Sena foi o 4.º classificado, atrás de Lopes, do sueco Dan Glans e do checoslovaco Zwielf Hofer.

Esta foi a primeira prova internacional disputada por Lopes depois da prolongada lesão que o afastara das pistas na época passada. O português, medalha de prata nos 10.000 metros dos Jogos Olímpicos de Montreal (1976) percorreu isolado a última das quatro voltas ao circuito.

OLIVEIRA: 0-5 EM ESPANHA

A 2.ª jornada do campeonato de futebol da 1.ª divisão espanhola foi fértil em surpresas, das quais sobressaem o empate (2-2) que o Salamanca obteve em Valência, a clara vitória (3-1) do Gijón em Madrid e o triunfo da Real Sociedad em Bilbao, pela diferença mínima. O jogo mais importante da jornada, porém, disputou-se no campo do Rayo Vallecano, onde o Real Madrid obteve um justo (mas difícil) triunfo por 2-1, num partida que tinha como especial atractivo as actuações do uruguaio Fernando Morena (Rayo) e do inglês Cunningham (Real).

Em Valência, os adeptos locais vaiaram a sua equipa, que não conseguiu vencer o modesto Salamanca. O ex-Valência «Lobo» Diarte foi o autor de um dos golos dos salamanquinos.

O Gijón venceu o Atlético de Madrid por um claro 3-1, demonstrando grande superioridade sobre os «merengues», sobretudo devido à acção do argentino Ferrero, autor do último golo.

Quatro sul-americanos (o uruguaio Amarillo, o argentino Pavon, o brasileiro Bio e o paraguaio Ayfuch) tornam a equipa do Espanhol bastante competitiva, como ficou demonstrado no encontro de Málaga, onde os catalães venceram merecidamente, por 2-1.

No «derby» basco, o Atlético de Bilbao «caiu» no seu próprio terreno de «Sam Mames», frente ao surpreendente Real Sociedad que, mercê do golo solitário de Satrustegui, manteve a liderança do campeonato.

Na jornada deste fim-de-semana registaram-se também duas goleadas: do Barcelona ao Bétis (5-0) e do Sevilla ao Burgos (6-1). O Barcelona, um dos principais candidatos ao título, que no próximo domingo se desloca a Madrid para enfrentar o Real, não se rogou a tirar partido da inexperience do recém-promovido Bétis, onde a acção de Oliveira não chegou para evitar uma clara derrota, que remeteu a equipa para os últimos lugares, em igualdade com Málaga, Hércules e Bilbao.

O Sevilla derrotou claramente o Burgos, num jogo em que o argentino Scotta deu autêntico «recital», marcando quatro dos golos da sua equipa.

O las Palmas, que na 1.ª jornada tivera uma má acção no seu estádio «insular», deslocou-se a Alicante para vencer o Hércules por 2-1, apesar da ausência dos titulares argentinos Carnevali e Brindisi.

O Almería, que este ano subiu à divisão principal, não se intimidou frente ao Saragoça, vencendo por 1-0, em partida muito emotiva e disputada.

Após esta jornada, Real Sociedad, Real Madrid, Espanhol e Gijón comandam a classificação (com quatro pontos), mais um que o Barcelona e o Salamanca. Marañon (Espanhol) é o melhor marcador, com 6 golos, seguido de Scotta, com 5.

SPORTING, 3-VARZIM, 0

Leão ferido é temível

Comentário por NEVES DE SOUSA

pitula da alta competição futebolística.

MAL DIVIDIDO PELAS ALDEIAS

Arrastou-se toda a metade da melancia com o mesmo tom: Sporting em arrancos, Varzim (aranha) enrolando a presa mas não conseguindo nunca atingir a muge. No meio da guerrilha, Marques Pires a mandar repetir livros, sempre insatisfeito com qualquer coisa que ninguém percebia, os fiscais (mormente Rui Santiago) permanentemente de bandeira no ar, como o expedidor da Graça. E, por último, uma mão de Torres (na grande área) que o apitador, à laia de compensação ou com remorsos na consciência, se esqueceu de vincar. Estava, portanto, dividido o mal pelas aldeias: Sporting e Varzim em braço com aquele sujeito vestido de anjo que mais parecia um diabrete à solta.

Quase à porta da viagem até ao balneário, José Eduardo (leão tibio-társica) cedeu o posto a Freire. E o guarda-redes Jesus, em puro e acidental choque com Manuel Fernandes, ficaria incapacitado (costelas?) para o resto do trabalho, forçando a que Álvaro viesse ocupar o posto sob o travessão varzinista.

E o tempo complementar foi dando de si. Para voltar a marcar posição, Marques Pires veio junto de António Teixeira para, com todo o aparato, o repreender, provavelmente por estar dando instruções para dentro das quatro linhas. Mas (que

raio!) se não é para isso que ele ali tem lugar, porque não colocam os técnicos no meio da bancada? O giro é que, do lado de lá (coberto pelo beneplácito da multidão) até o bom do meu querido Manuel Marques dava paladinhas nas costas de Sandiaggo-aos-mouros antes de ir com recados de Rodrigues Dias para os rapazes...

GOLOS E PRONTO

Enfim: o segundo período só criou «suspense» até o fulminante disparo raivoso de Bastos, para uma rede vazia intempestivamente posta em praça pública. Depois de Eurico (Restelo) e Meneses (face ao Estoril) outro defesa trazia a gazua para a cornucópia de golos que Jordão e Fernandes não conseguiram assinar, por mais voltas e reviravoltas que dessem à bolinha.

Ferido na asa, o Varzim atirou-se um nadinha mais para a frente: sol de pouca dura, porque Pires (o de Setúbal) logo pegou em outro amarelo, cabendo em sorteio rápido a quem estava mais perto, na eventualidade José Domingos, que tinha feito uma legalíssima carga de ombro a um companheiro de profissão radicado em Alvalade. Atónita, a plateia registava. Siderado, o técnico poveiro substituiu um defesa (o zingaro Montóia) por um atacante (Palhares), tempos conhecidos na casa. Pinto ainda proporcionaria ensejo de Vaz tirar uma fotografia em voo: mas, logo o negrão Manoel, espécie de Figueiredo-vai-a-todas colo-



Bastos dispara o 1.º golo sportinguista

caria a lembrança do Altafni de Sernache na ideia da multidão, com dois golos de «forcing», na recolha do couro vindo da sua direita, quase a papel quimico. Só que ao fazer 3-0 dividiu a força do pontapé em partes iguais: metade na esfera e outro tanto na relva. Daí outra lesão: e o jogo a dar o triste pio, com a entrada de um Alberto que ninguém ficou a conhecer e Barão, junto ao poste esquerdo do seu extremo reduto, a travar o ponto de honra varzinista.

João e Pinto, Eurico e Barão, Torres e Francisco Mário, os pézinhos de Helinho e a codícia de Manoel, foram relâmpagos na

noite encalorada. Varzim recolhia a penates indignado até mais não: e com ameaças na voz, conferência de imprensa à baila para explicar perseguições. Sporting, em balanço de deve-haver: uma torrente de lesionados e, entre os prontos para o serviço, Fraguito que não pode com um novelo de lá e dupla de manobreadores da «bazuca» em período de limpeza de arma. De qualquer modo e vão oito: oito golos lá e nada cá, recente orgulho dos verdes-brancos, já a prepararem-se para a noite europeia que pode (finalmente) ser o reencontro com a velha estrada.

Arbitragem (muito má) de um trio setubalense comandado por Marques Pires e integrado Rui Santiago (bancada) e Francisco Piriquito (peão).

SPORTING: Vaz; José Eduardo (Freire), Bastos, Eurico e Barão; Meneses, Francisco Mário, Formosinho, Pinto e João; Brandão e José Domingos.

VARZIM: Jesus (Álvaro); Montóia (Palhares), Torres, Albino e Guedes; Francisco Mário, Formosinho, Pinto e João; Brandão e José Domingos.

Suplentes não utilizados: Justino, Mota e Mário Jorge (Sporting); André, Horácio e Carvalho (Varzim).

Golos: Bastos (58 minutos) e Manoel (78 e 81). Cartões amarelos para quatro varzinistas: João, Montóia, Guedes e José Domingos.

BEIRA MAR, 0-BENFICA, 3

A César o que deveria ser só do Benfica

Fernando Alberto

Durou exactamente 49 minutos a resistência dos aveirenses frente ao Benfica. Uma resistência que, para uns, foi uma surpresa e para outros foi heróica e inglória. Dir-se-ia que a turma de Aveiro foi mais longe do que aquilo que se esperava. Tão longe que chegou a causar sérios embaraços à defesa encarnada: e estamos a recordar um lance ocorrido à passagem dos 15 minutos, quando um «livre» apontado por Niromar foi atirado à barra por Carmegim, com Bento a ver passar os comboios. Foi este, aliás o lance de maior «frisson» junto da baliza «encarnada».

Com a desfaçatez característica de quem joga em «casa», o Beira-mar foi, sobretudo no primeiro tempo, uma equipa que procurou jogar taco a taco com o seu opositor, ainda que alicerçada num sistema engendrado por Cabrita e que consistiu essencialmente no reforço da linha média e na colocação de um «libero» (Lima) que, diga-se desde já, não deu os resultados desejados. Apesar disso foi por demais evidente a dificuldade de Nenê. Reinaldo e Fonseca para ultrapassarem com êxito a defensiva contrária, o que só aconteceu, como já se disse, aos 49 minutos e de «penalty».

O pretexto para a decisão de César Correia foi um derrube de Lima a Chalana, o qual caiu ao

pretender driblar o defesa aveirense. Quanto a nós, o jogador «encarnado» tentou levar longe de mais o seu esforço e à mínima oposição que encontrou não resistiu, caindo até sem grande aparato, mas de forma a convencer o juiz algarvio de que tinha havido motivo para a marcação de um castigo máximo.

Escusado será dizer que os aveirenses protestaram energicamente, mas de nada adiantaram: o mal estava feito e já não havia remédio.

Depois, claro, a presença de um cartão amarelo na mão do homem vestido com a «toga» fez refrear os ânimos e Nenê pode, finalmente, concretizar o primeiro golo da sua equipa. A partir daqui começa a outra história do jogo.

No curto espaço de 5 minutos, o «castelo» arquitectado pelos locais ruuiu pela base: uma hesitação de Freitas (secundada por Manecas) permitiu a entrada fulgurante de Reinaldo a dar o golpe de misericórdia nas aspirações (que ainda existiam) do aveirenses. Na tentativa de minorar o «sofrimento» dos seus pupillos, Fernando Cabrita jogou

Continua na pág. 21



Tento 3: obra de Nenê à boca da rede



César Correia decreta grande penalidade: o Beira-Mar começa a perder



Reinaldo aproveita dois falhanços aveirenses: era o 2.º golo

BELENENSES, 1 — BOAVISTA, 0

Árbitro para 20 valores tomba no zero absoluto

Acabara a função, com o «show» extra do ramalhete de flores (actas) com que o árbitro, qual Cordobés, brindara a assistência mais próxima. O presidente boavistense Valentim Loureiro, indigitado, quase fora de si, totalmente em brasa, não se calava:

— Os dirigentes das comissões de árbitros, quando fazem as suas nomeações, já sabem quem vai ganhar os jogos (...). Nomear um árbitro que faz a sua estreia na 1.ª divisão, para um jogo importante como este, não lembra ao diabo.

Ainda à beira do relvado, o mais alto responsável axadrezado comenta:

— O árbitro é o menos culpado de tudo: coitado, não sabe mais.

Depois, veementemente, desafiado, atira este:

— Não acredito na isenção das pessoas que procedem à nomeação dos árbitros. O dr. António Marques, antes do jogo começar, esteve cerca de 30 minutos na cabine dos árbitros: não sei se na qualidade de presidente da Federação, se como sócio e antigo dirigente do Belenenses.

Virando-se para um largo auditório, Valentim Loureiro diz mais: Através da imprensa, lançou um desafio à Federação para que me instaure um inquérito por estas afirmações. Mas, estou convencido de que não o fará, com medo de que toda a verdade se saia. Sei tudo o que se passa nos bastidores da arbitragem!

Desanimado, branco como a cal, o técnico Mário Lino ia por outro caminho dar ao mesmo lado:

— Espero não ter o desgosto de ver amanhã, nos jornais, que o árbitro fez bom trabalho.

Calma, Mário amigo, calma. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra, caríssimo presidente do Bessa. Porque, longe de nós embarcarmos nas águas cómodas da acusação sem fundamento mas, também manda a verdade que se diga uma certeza absoluta: o Boavista foi ontem

espoliado, no Restelo, de um pontinho que bastaria, de um poder fazer no decurso do campeonato. E, como isso sucedeu? Ora, porque o jovem árbitro Veiga Trigo, que estava a ser apenas sensacional ao longo de 82 minutos, granjeando o respeito total da multidão e dos directos intervenientes no espectáculo, lembrou-se de (com medo de quem?) invalidar um golo limpíssimo obtido pelo Boavista quase em cima da hora. Até os próprios belenenses ficaram embasbacados: o caso não

Comentário por NEVES DE SOUSA

era para menos e, logo ali, defraudando o esforço e o trabalho de um emblema, Veiga Trigo cairia do Capitólio pela Rocha Tarpeia. Do infinito passou ao zero: e foi pena, pois estava a conquistar-se uma cara nova para a difícil andança da arbitragem futebolística.

DOIS «LEÕES» DESPREZADOS FORAM OS MAIORES

O azar de Mário Lino, dos

-se num pé teve de ser, «in-extremis», substituído pelo ex-leixonense Folha, o que implicou total alteração do esquema idealizado pelo técnico para o embate com o grupo adestrado por Juca. Mas, isso não invalidou que o Boavista tivesse, ao longo do tempo de abertura, sujeitado Delgado a tão grande esforço que, não fora Baltasar ser a «estrela da tarde» e teríamos que doar outras cinco estrelas ao jovem guardião azul que, em tempos não muito recuados, não servia para o «plantel» de Alvalade. Aliás como o louro «Prémio



Lincoln e Tai: a bola e estranho bailado

maiores trabalhadores do futebol português, começou antes do jogo, ainda no corredor de acesso ao relvado: Jarbas, ao fazer o aquecimento, lesionou-

Stromp» que, ontem, foi apenas o só o melhor jogador entre as quatro linhas brancas...

Adiante. O jogo estava muito alegre, vivo, entusiasta, as duas turmas com disposições diferentes: Boavista (com meio-campo mau e laterais frouxos) a valer-se da aplicação soberba de Júlio, Adão e Salvador; Belenenses (reduto central brilhante: todos os aplausos para Baltasar) a manobrar com facilidade da defesa para o ataque, especialmente devido à segurança de Delgado e Amílcar, braço dado com Luís Horta e Esmoriz. Aliás, os primeiros 45 minutos estavam de tal modo repartidos pelos dois sinais que o tento de Baltasar (fruto da falência de Tai na colocação e de Barbosa no corte inicial) foi produto de um «forcing» de Lincoln aproveitado soberbamente pelo oportuno Baltasar, já um rapaz querido entre os novos pastores.

LINO TENTA TUDO POR TUDO

No tempo complementar, o Boavista foi mais para a frente, mas a lesão de Tai, a obrigar a defesa que conseguiu ser «internacional» a arrastar-se sobre a relva, não deixava os axadrezados respirarem com força, antes de demandarem a fronteira de Delgado. E, se no tempo de abertura Cepeda desperdiçara dois golpes por egoísmo antagónico de espírito de equipa, desta feita seriam Salvador e Júlio a colocarem em polvorosa a plateia. Mas (cá está o buslils) Tai, que mal se podia ter nas pernas, protestava por tudo e por nada: contestando um livre que era certíssimo, viu o primeiro amarelo da tarde.

Mário Lino, espiando da lateral, fez um apelo às últimas circunstâncias, rendendo o depauperado Ailton e o infeliz Moínhos pelo sangue novo de Queiro e Almeida: era a tentativa da conquista (ao menos) de um empate



Mário Lino, Valentim Loureiro e Domingos Marques: uma razão comum (e muito válida)



Veiga Trigo e Manuel Burrica: bejenses enrolados por um julgamento errado

que se justicaria plenamente em face dos acontecimentos. Simplesmente o árbitro, que estivera para 20 valores, resolveu agir por conta própria: e ajudar um Belenenses que não lhe pedira qualquer favor.

O BARRETE DE VEIGA TRIGO

Aconteceu num lance pela esquerda. Troca de passes entre Almeida e Júlio, com remate de viés feito por este: bolinha a entrar, correclinha, entre o poste mais próximo e o guarda-redes. Seria o nulo, o 1-1. O árbitro marcha para o centro do terreno, validando o golo. Eis senão que lhe chamam a atenção para o colega Manuel Burrica que, lá longe, acompanhante do ataque boavistense, se mantinha de bandeira ao alto. Concluiu e anulou o golo.

Foi o demónio, uma barafunda que só vista: cartão amarelo a Mário Lino e a Barbosa, dirigentes do Boavista em torno de Burrica, um «sururu» tremendo só terminado daí a três dilatados minutos. Ainda com tempo, contudo, para Eliseu desperdiçar um livre contra a barreira e Gonzalez disparar pertinho do poste esquerdo de Matos. Depois, o epílogo e, outra vez, a guerrilha ver-

bal que se adivinhava a trinta metros: cartão amarelo ao dirigente xadrez Domingos Marques, outra prenda igual para Matos, o vermelho exibido acto contínuo a Domingos Marques. Caía o pano com o árbitro a borrar a pintura toda, alegando que Almeida (que recebera a bola de despacho desajeitado de um defesa adverso...) estava fora de jogo quando fez o último endosso para o chute certo de Júlio. Enfim: desculpas de quem não sabia como aliviar a consciência. E, no meio disto tudo, o Belenenses a continuar invicto no campeonato, com mais dois ricos pontos no boral. Ao mesmo tempo, incólume (e o caso não era para menos) todo o Boavista de pêlo ericado, prometendo cobras e lagartos, arbitragem na ponta da língua, comentada e criticada como se fora vitoriosa a desfazer sobre um cilindro.

Uma bela tarde de futebol, com um árbitro e jogadores magníficos (Baltasar, Delgado, Adão, Júlio, Folha, Salvador, Amílcar, Luís Horta) totalmente atirado para as malvas só porque o jovem Veiga Trigo, abdicando do seu julgamento próprio e da sua personalidade, enfiou na cabeça o barrete que o parceiro Burrica lhe estendeu da lateral. Ora vejamos para o que nasce um árbitro!

BENFICA EM AVEIRO

Continuação da pág. 20

tudo por tudo. Primeiro fez sair um defesa (Lima) e entrar um avançado (Nelson Moutinho), mais tarde, tirou também Camegim que substituiu por Lechaba. No caso vertente, tanto fazia perder por dois como por dez e, além disso, começava-se a notar uma certa preocupação do banco «encarnado», a pensar já no jogo de 4.ª feira, em Salónica (Grécia). Este factor determinante do comportamento da turma benfiquista evidenciou-se, sobretudo, pela retenção de bola, pela sucessão de passes dentro do seu meio-campo pelo jogo a passo a fim de poupar energias. Daí resultou que os aveirenses se fartaram de correr para ver se apanhavam o couro que se lhes escapava, qual enguia viva a sair do rio...

Sem sobrançeria, mas humildemente, o Benfica conquistou os dois pontos que estavam em jogo e que estiveram em dúvida durante bastante tempo, sendo por isso de devolver a César o que César forjou e ao Benfica o mérito do triunfo muito regateado pelo Beira-Mar.

Tirando o lance do «penalty», César Correia esteve bem. Mas, essa falha maculou todo o seu trabalho. Beira-Mar: Freitas;

Manecas, Teixeira, Lima (Nelson Moutinho, aos 55 minutos) e Tomás; Cremido, Sabu e Veloso; Niomar, Camegim (Lechaba, aos 75 m) e Germano.

Benfica: Bento; Bastos Lopes, Humberto, Alinho e Alberto (Laranjeira) aos 83m; Pietra (Carlos Manuel, aos 78 m), Shéu e Chalaná; Fonseca Reinaldo e Nené.

Marcadores: Nené (aos 49 m de «penalty» e 68m) e Reinaldo (54m).

VIAGEM À GRÉCIA

No final do encontro e de acordo com o programa previamente estabelecido, os responsáveis benfiquistas deram a conhecer a embaixada que esta manhã embarcou na Portela, rumo a Salónica, com escalas em Frankfurt e Atenas. Assim a comitiva é chefiada pelo presidente Ferreira Queimado, sendo ainda constituída pelo dirigente Romão Martins, o treinador Mário Wilson, o médico Dr. Levi Aires, o massagista José Ramos, o roupeiro José Luís e os seguintes jogadores: Bento, Bastos Lopes, Humberto, Alinho, Pietra, Nené, Reinaldo, Fonseca, Chalaná, Shéu, Botelho, Carlos Manuel, Toni, Laranjeira e Jorge Gomes.

MODALIDADES EM DESFILE

ADEUS, «TOUR DO AVENIR»

Com o triunfo do soviético Soukhoroutchenkov e da turma da URSS, terminou a «Volta a França» do futuro, ficando os sobreviventes portugueses assim classificados: Luís Teixeira (18.º), José Rosa (30.º), Alfredo Gouveia (38.º), Floriano Mendes (50.º) e Alexandre Ruas (53.º), entre 83 ciclistas que completaram a prova. Portugal ficou no 6.º lugar entre 15 formações finalistas.

ATLETISMO: VÍTOR MENDES TORNA A ALVALADE

Vitor Mendes, saltador em altura que começara a carreira nos «leões» e estava ultimamente no Belenenses, firmou contrato para voltar a Alvalade.

«SHELL» PARA LUÍS FILIPE

Luís Filipe ganhou o 1.º Troféu Shell de ténis ao vencer, na final, Luís Cruz, por 6/2-10/8, partida disputada no Estádio Nacional. Este «Troféu Shell» é a 12.ª prova a contar para o Grande Prémio Martini. Nas meias-finais, Luís Filipe-Luís Sousa, 3/6-6/4-6/4; e Luís Cruz-Alfredo Vaz Pinto, 6/2-6/4.

Na final de pares-homens, Luís Filipe e Pedro Almeida venceram Alexandre Soeiro e Mascarenhas, por 7/5-6/4. Eduarda Candeias ganhou a final feminina ao derrotar Teresa Dias, por 6/2-7/6.

PESCAMOS ASSIM-ASSIM

Portugal ficou classificado em 3.º lugar, ex-aequo com a Bélgica, no campeonato mundial de pesca à linha, disputado na província de Saragoça (Espanha). Em 1.º lugar, classificou-se a França, seguida pela Holanda. A Itália ocupou a 5.ª posição.

CAMPEÃO DE ESQUI. ACIDENTADO

O esquiador sueco Ingemar Stenmark, três vezes campeão mundial, sofreu um grave acidente durante um treino em Tirol. De acordo com as primeiras informações, Stenmark sofreu lesões internas e teve de ser transformado de helicóptero para um hospital de Bolzano.

TENISTAS BRASILEIROS POR CÁ

A selecção brasileira de ténis chegou à cidade do Porto para efectuar uma série de três encontros particulares com a selecção portuguesa, entre os próximos dias 18 a 23. A representação brasileira é constituída pelos tenistas Grássio Motta (um dos melhores jogadores mundiais juniores em 1978) Ney Keller e Ivan Kley.

José Cordeiro, Pedro Cordeiro, Luís Filipe e ainda mais um jogador a designar são elementos que integram a selecção nacional, capitaneada por Alfredo Vaz Pinto.

Os jogos serão constituídos

por quatro singulares e um par e irão desenrolar-se no Lawn Tennis Clube da Foz (dias 18 e 19), Clube de Ténis da Figueira da Foz (dia 20) e Estádio Nacional (dias 22 e 23). A selecção brasileira vem retribuir a deslocação que a equipa portuguesa fez ao Brasil (Rio de Janeiro e São Paulo) no ano passado.

JUDOCA DA RDA DESAPARECE EM ITÁLIA

Responsáveis pela equipa de judo da RDA informaram à polícia italiana do desaparecimento de Achim Scott, (de 22 anos), membro da equipa junior de judo depois de participar a semana passada num encontro de Itália. A Polícia acrescentou que Scott deixou o seu hotel domingo à tarde e que se dirigiu a um cinema. Os investigadores ainda não encontraram nenhuma pista, admitindo-se a possibilidade de Scott ter pedido asilo político. O resto da equipa regressou a Leipzig.

REMO: ESCOLA EM TAVIRA

Vai ser brevemente criada em Távira uma escola de remo (a terceira do Algarve), sob a égide da Direcção-Geral dos Desportos. Tendo em vista a sua abertura, decorreu no passado fim-de-semana, na mesma cidade, um conjunto de iniciativas orientadas pelo monitor da modalidade, Carlos Loureiro, e denominadas «Acção de Animação e Formação de Técnicos».

ROTEIRO CULTURAL

Continua em exposição até ao fim do mês, nos jardins da Fundação Gulbenkian, a «Escultura e Vida», composta por obras de escultores contemporâneos, especialmente da escola de Paris. Uma dúzia de esculturas de autores portugueses enriquecem a exposição — José Manuel Aurélio, Barata Feyo, Charteres de Almeida, João Cutileiro, António Duarte, Francisco Franco, Lagoa Henriques, Leopoldo de Almeida, Martins Correia, José Rodrigues, Artur Roda e Jorge Vieira. Está aberta ao público, mesmo numa segunda-feira.

Um gesto de solidariedade para que não se esqueça um quotidiano de censura: o Teatro Experimental de Cascais dedica o seu espectáculo de amanhã aos artistas que em 1972 se viram impedidos pela Censura de levar à cena no Teatro São Luiz a peça «A Mãe» de Wytkiewicz actualmente em cena no Picadeiro do Estoril.

Em 1972, o Teatro Municipal de São Luiz, na altura dirigido por Luís Francisco Rebelo, viu recusada a estreia da peça então encenada por

Artur Ramos e interpretada, entre outros, por Eunice Muñoz, João Lourenço e Irene Cruz.

Centenas de intelectuais se levantaram a protestar contra este acto censório. A propósito surgiu um manifesto subscrito por nomes como Salgado Zenha, José Cardoso Pires, José Manuel Tengarrinha, Urbano Tavares Rodrigues, Natália Correia e Mário Mesquita, entre outros. A todos os subscritores deste manifesto, que se elevam a três centenas, enviou o Teatro Experimental de Cascais convites para amanhã.

No Porto, no Centro de Literatura da Faculdade de Letras, ao Campo Alegre, pelas 18 horas de hoje acontece poesia. Serão lidos poemas de Raul de Carvalho que estará presente. Fernando Guimarães comentará a obra do poeta.

As escavações arqueológicas na «villa» romana de Pisões, nos arredores de Beja, puseram a descoberto um «columbiário», monumento funerário romano raro em Portugal. Este campo de arqueologia que encerrou no passado sábado, é o segundo que efectua na

queixa localidade por iniciativa da FAOJ e contou com a participação de jovens portugueses, alemães, da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, num total de 30 elementos.

Orientaram os trabalhos os arqueólogos Monge Soares e o prof. Sardica que actuaram sob a responsabilidade do arqueólogo de Beja Nuno Ribeiro, em representação do Instituto Universitário de Évora e da Direcção Geral do Património Cultural. Em declarações prestadas ao «Diário do Alentejo», Monge Soares referiu que o «columbiário» agora descoberto — complexo funerário para recolher e guardar as cinzas dos mortos — «teria sido já violado, já que as urnas com as cinzas, que naturalmente aí existiriam, desapareceram por completo». Muito ficou ainda por explorar e bom seria que se protegesse a estação arqueológica de Pisões, pelo que se espera que em Outubro próximo seja vedada e dotada com um vigilante no sentido de evitar a sua depredação.

O projecto vem dos Açores: 26 filarmónicas e sociedades de recreio da Ilha Terceira decidiram unir os seus esforços no sentido de incrementar as actividades culturais nos meios rurais. Estas actividades são coordenadas por grupos de ani-



Cena da Vida Moderna de Jean-Robert Ipoustéguy, em exposição nos jardins da Fundação Gulbenkian

mação a nível local e complementadas através da realização de colóquios e conferências destinados a desenvolver o conhecimento das populações. No campo musical pretende este grupo promover cursos de regência fazendo deslocar à Ilha Terceira, por

períodos de um ano, regentes qualificados. A execução deste plano, através da criação de um organismo coordenador, será objecto de um plenário daquelas sociedades a realizar em Angra do Heroísmo em finais de Outubro.

O Museu da Marinha, criado em 1962, tem sofrido este ano um significativo acréscimo de pequenos visitantes, no âmbito do Ano Internacional da Criança. Se já em 1978 os visitantes foram 140 mil, este ano, só nos primeiros sete meses, foi atingido o número de 120 mil. E o museu continua a enriquecer o seu património. Ainda recentemente adquiriu dois exemplares de embarcações tradicionais, em tamanho natural — um «moliceiro» da ria de Aveiro e uma «neta» da Nazaré. Oferta da República da Coreia do Sul, faz também parte do mostruário do Museu da Marinha um modelo de um navio de guerra coreano do século XVI, conhecido por navio tartaruga.

Acaba de sair o Boletim das Bibliotecas Itinerantes da Fundação Gulbenkian, dedicado ao Realismo em Portugal, numa perspectiva europeia. Aquílica o sumário: «Realismo e Naturalismo», «Realismo e Positivismo», «O Advento da Sociologia», «A transição para o Realismo», «Uma geração crítica», «Eça de Queirós», «O Conto Realista», «A Crónica Realista», «Outros Escritores», «Oliveira Martins — da Sociologia à História», «A Poesia Realista», «A Linguagem Realista», «Da Pintura Romântica à Pintura Realista».



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por UNIDADE)

E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47\$52	52\$00
ALEMANHA OCID. (marco)	27\$75	28\$10
ÁUSTRIA (xelim)	3\$60	3\$80
BÉLGICA (franco)	1\$61	1\$71
BRASIL (cruzeiro)	1\$20	1\$80
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	41\$70	43\$70
(notas de 5 a 1000)	42\$20	44\$20
DINAMARCA (coroa)	9\$35	9\$75
ESPANHA (peseta)	\$707	\$807
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	48\$65	50\$65
(notas de 5 a 1000)	49\$15	51\$15
FINLÂNDIA (marca)	12\$70	13\$30
FRANÇA (franco)	11\$55	12\$15
HOLANDA (florim)	24\$55	25\$55
INGLATERRA (libra)	106\$45	110\$45
ITALIA (lira)	\$054	\$064
JAPÃO (iene)	\$198	\$228
NORUEGA (coroa)	9\$75	10\$25
SUECIA (coroa)	11\$60	12\$20
SUÍÇA (franco)	28\$90	31\$00
VENEZUELA (bolívar)	10\$00	11\$00

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental havia nevoeiros em várias regiões e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	13°
VILA REAL	13°
PORTO	19°
P. DOURADAS	14°
COIMBRA	17°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	19°
ÉVORA	17°
SINES	19°
BEJA	18°
SAGRES	21°
FARO	21°
PONTA DELGADA	22°
PUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
0.27 3,4 m 6.14 1,6 m	
12.48 3,6 m 18.47 1,5 m	
Dia 18	
1.13 3,5 m 6.53 1,4 m	
13.31 3,8 m 19.21 1,3 m	
Dia 19	
1.52 3,7 m 7.27 1,3 m	
14.08 3,9 m 19.51 1,2 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Nas regiões de Norte e Centro: céu geralmente muito nublado; vento fraco, trovoadas isoladas durante a tarde e neblinas locais. Nas regiões do Sul: céu pouco nublado e vento fraco.



NAScer ÀS 7.20

OCASO ÀS 19.41

DIA 21 DIA 29 DIA 5 DIA 12

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 20.00: Música de; 20.30: Variedades em discos; 21.00: 15.º episódio do folhetim «Matthias Sander»; de Julio Verne; 21.20: Orquestras e canções; 22.00: Conjuntos ligeiros; 22.30: Forma e conteúdo, trisemanário das artes e das letras; 23.00: Programa da noite; 24.00: Último jornal.

2.º Programa

17.35: Sonata em sol menor, op. 65, para violoncelo e piano, de Chopin; 18.00: Noticiário cultural; 18.10: Música do século XX; 19.00: Animação cultural, programa de José Alatala; 19.30: Música de Verdi; 20.00: Concerto n.º 5, em fá maior, para piano e orquestra, de Saint-Saëns; 21.00: O canto e os seus intérpretes; 22.00: Música portuguesa; 23.00: Novos discos; 00.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; 17.40: Contacto com o Mundo; 18.10: Contacto com a ciência; 18.15: Carros roubados/SOS; 18.45: Retrospectiva; 19.45: Teatro trágico; 20.00: Quando o telefone toca; 20.33: Cartaz; 21.00: Hora luterana; 21.33: Quando o telefone toca; 22.33: O tema é; 23.00: Projectção. Emissão Estereofónica

15.03: Tock em stock; 18.03: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 21.03: Fórum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Estante giratório; 23.55: Fecho.

544545



centro S.O.S. voz amiga

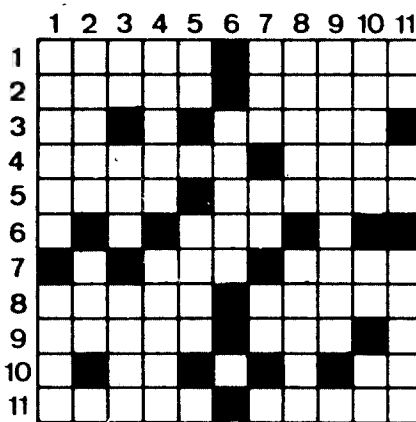
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12 437

HORIZONTAIS:

- 1 Penhasco. Faro.
- 2 Freguesia do concelho de Coimbra. Aguce.
- 3 Prefixo de negação. Matéria corante vermelha ou amarela empregada na indústria de lacticínios para dar cor ao queijo e à manteiga.
- 4 Poeta. Cidade da Alemanha.
- 5 Jarro (planta). Reunir em maço.
- 6 Recusa.
- 7 Pronome demonstrativo. Acreditado.
- 8 Estive unido por aderência. Desnruço.
- 9 Observar. Pequeno símio do Brasil.
- 10 Preposição. Tempo do verbo ser. Apellido.
- 11 Curas. Argila.



VERTICAIS:

- 1 Figura. Nome científico do pato.
- 2 Versejar. Passado.
- 3 Clima. Em as. As regiões superiores da atmosfera.
- 4 consumo. Urde.
- 5 Carta de jogar. Undécimo mês do calendário árabe.
- 6 Praia. Tempo do verbo ser.
- 7 Palavra chinesa que significa sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos. Pedra de moinho. Artigo definido.
- 8 Termina. Nome de mulher.
- 9 Tocaria novamente.
- 10 Princípio odorífico da raiz da erva. Pertencentes. Senhor.
- 11 Nome de letra. Aparência. Romano.

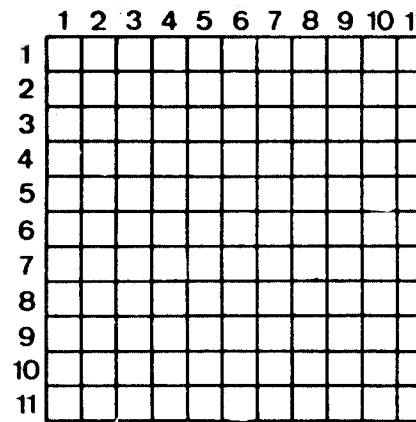
Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8497

HORIZONTAIS:

- 1 Um dos Estados do Brasil. Apreciara.
- 2 Ferro temperado. Planta gramínea cultivada nos terrenos pantanosos.
- 3 Batráquio. Vila e concelho do distrito de Aveiro.
- 4 Uma das ilhas Jónias. Anéis.
- 5 Chimarra. Arara.
- 6 Rael. Epoca.
- 7 Moderato. Transferem para outro dia.
- 8 Sufixo que designa estado. Joieir. Carta de jogar.
- 9 Folha de pinheiro. Rá (pop).
- 10 Estimara. Adória.
- 11 Cabo da costa de Portugal. Empregaras.



VERTICAIS:

- 1 Cidade de França. Esmurrar.
- 2 Cortejar. Ramada.
- 3 Letra grega. Estimem. Chefe etíope.
- 4 Animal da classe dos acarídeos. Boi selvagem.
- 5 Mãe de Israel. Artigo indefinido.
- 6 Cruel. Restabelece.
- 7 Reze. Esquilo lanoso. Campeão.
- 8 O mesmo que todeiro. Desvairado.
- 9 Género de moluscos. Grande quantidade.
- 10 Sufixo que designa estado. Da marradas.
- 11 Prevenir. Apellido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 436

HORIZONTAIS:

- 1 Torta. Trata.
- 2 Era. Rs. Gap.
- 3 Mas. Res. Apa.
- 4 Pr. Damão. Ag.
- 5 Oásis. Rara.
- 6 Siso. Adia.
- 7 Op. Oder. O.
- 8 To. Ari. laia.
- 9 Rum. Elar. Rs.
- 10 Adaga. Sopa.
- 11 Moral. Assis.

VERTICAIS:

- 1 Tempo. Moram.
- 2 Oraras. TUDO.
- 3 Ras. Sio. Mar.
- 4 Dispa. Ga.
- 5 Arraso. Rral.
- 6 Sem. Oil.
- 7 Sa. Ad. Asa.
- 8 Ordeiros.
- 9 Aga. Aira. Ps.
- 10 Tapara. Irai.
- 11 APAGA. São.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8496

HORIZONTAIS:

- 1 Morca. Tocha.
- 2 Apará. Oraís.
- 3 Lás. Roca. Sa.
- 4 Tramar.
- 5 Ratos.
- 6 Anjo. Cámar.
- 7 Ua. Sam. Pio.
- 8 Mártir. Aas.
- 9 Iaras. Rs.
- 10 Trama. Uil.
- 11 Assaltariam.

VERTICAIS:

- 1 Malhoa. Mota.
- 2 Opa. Nua. Rs.
- 3 Rastejarias.
- 4 Cr. Tamá.
- 5 Aarau. Siral.
- 6 Om. Cara.
- 7 Tocaram. Sua.
- 8 Oraram. Ir.
- 9 Ca. Tapar.
- 10 Histórias.
- 11 Asa. Sãos. Em.

PROVÉRBO: O TEMPO TODO APAGA



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1-1
TELEFONES 844317/2

• REDACÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ, SONHADO 44
TELEFONES 321154-5, 320211-2, 320224, 312-81-2
PUBLICIDADE 368740

• SERVIÇO NOTAS (100 PÓS DAS 7h)

• PORTUGUÊS 321154
MENSAGENS GRÁFICAS 370274

• ENCOMENDAS TELEGRÁFICAS: 31111-12-13-14-15
LISBOA PORTUGAL

• DELEGACIÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA, 30-7 TELEFONES 20954-5

A boutique era bordel

Já há largo tempo que na Rua do Sol ao Rato em Lisboa abre uma "boutique" que ostentava, expostas, elegantes peças de vestuário feminino e masculino. Cedo começou a atrair numerosa clientela que entrava de modo discreto pela porta sempre semicerrada.

Tanta discreção terá chamado a atenção de agentes da Secção Central da Polícia Judiciária, que resolveram ir "meter o nariz" no estabelecimento, onde nada encontraram de anormal.

Porém, numa câmara interior estavam... as jovens a aguardar clientes e num dos dois quartos encontraram um casal em funções amorosas. Apuraram ainda que também se transacionava "Wiskie" clandestino, servido com música suave.

A proprietária de tão original boutique deverá responder hoje no Tribunal de Polícia.

Cadáver de recém-nascido em garagem da RN

A garagem da Rodoviária Nacional da Avenida Casal Ribeiro, em Lisboa, foi esculpida para esconder o cadáver de um recém-nascido. O estranho achado encontrava-se atrás da sanita numa casa de banho do segundo piso, pouco acessível aos utentes das camionetas.

O corpo encontrava-se dentro dum saco de plástico dum conhecido estabelecimento comercial da capital, tinha o cordão umbilical enrolado ao pescoço, mas sem vestígios exteriores que permitam concluir de imediato tratar-se de infanticídio. Era do sexo masculino e pelo desenvolvimento, aparentava ser de termo.

A Polícia admite que o corpo tenha sido levado para ali, por alguém estranho à empresa.

Têxteis portugueses aumentam exportação

Apesar da crise internacional do sector têxtil e da forte concorrência que Portugal enfrenta nos mercados europeus, espera-se que as exportações deste ano atinjam os 45 milhões de contos, mais 15 milhões que o ano passado. Os têxteis são a principal fonte de divisas da balança comercial portuguesa empregando cerca de 150 mil trabalhadores.

O volume bruto do sector corresponde a 65 milhões de contos o que representa 18% da produção total do conjunto das indústrias transformadoras. Dos valores facturados, 45% destinam-se à exportação sendo os compradores os países da CEE e da EFTA com uma participação, respectivamente, de 61,8 e 22%. Em toneladas, as nossas exportações para a zona da CEE aumentaram 20%, esperando-se que totalizem até ao final do ano as 100 mil toneladas.

Em 1978, o valor das 139 mil

toneladas exportadas representou mais de um terço do total das exportações portuguesas. Em segundo lugar e a uma distância considerável ficaram os produtos alimentares com 13 milhões de contos.

O sector algodoeiro e da fibra emprega 97 mil trabalhadores quase exclusivamente distribuídos pelos distritos do Porto e Braga, onde laboram 97% das fábricas da especialidade, cerca de 500.

Segundo os indicadores de 1978 existem 35 fábricas autónomas, 76 unidades completas, 318 tecelagens e 69 unidades de tinturaria, estamparia e acabamentos, com uma produção de 108 mil toneladas de tecido.

Dessa produção de fio e tecido foram vendidas nos mercados internacionais, respectivamente 35.200 toneladas, no valor de 3564 milhões de escudos e

26.100 toneladas no valor de 6665 milhões de escudos.

No sector dos têxteis para o lar foram exportadas mais de 16.500 toneladas num valor global de 4638 milhões de escudos.

As malhas ocupam 30 mil trabalhadores distribuídos por 500 empresas que reservam 40% da sua produção aos mercados externos, tendo atingido em 1978 uma facturação de 55 milhões de contos com os produtos exportados. O Norte é igualmente a zona do país onde o sector está implantado, com cerca de 77% das unidades fabris, contra 15% no Centro e 8% no Sul.

O sector de Vestuário agrupa 530 empresas das quais 386, cerca de 70% se situam no Norte. A maior parte do produto transformado destina-se à exportação que atingiu 7 milhões e 677 mil contos em 1978. Este sector ocupa 50 mil trabalhadores.

Tass comenta reunião do FMI

A Preparação da sessão anual do Fundo Monetário Internacional não é senão o pretexto oficial da conferência que se efectuou no domingo, dos ministros das Finanças e directores dos Bancos centrais dos cinco grandes países ocidentais (Estados Unidos, RFA, Japão, França e Grã-Bretanha) escreve hoje a agência «Tass» num telegrama datado de Paris.

Tratar-se-ia mais de «prever medidas conjuntas para restabelecer uma calma relativa nas praças financeiras e regularizar as taxas de desconto dos bancos, cujo nível aumentou fortemente nestes últimos tempos», afirma a «Tass».

«Em consequência, prossegue a agência vai-se tentar convencer a RFA e o Japão a dar «prova de solidariedade» e tomar medidas mais enérgicas para sustentar as divisas «mais fracas» tais como o franco francês, a lira italiana e o dólar americano».

Os problemas «complexos» que os cinco defrontam são imputáveis à «febre do ouro» que agita os mercados ocidentais, à fraqueza da «libra esterlina e de outras moedas» assim como à inflação cuja taxa de aumento médio para os cinco países foi de 1,2 por cento em Julho, o índice mais elevado desde Dezembro de 1974, conclui a agência soviética.

Fósforos aumentam

Uma caixa de 200 fósforos custa agora seis escudos enquanto as caixas de 120 fósforos que custavam três escudos passaram a custar quatro escudos e cinquenta. Quanto às vulgares carteiras e caixas de 40 fósforos passaram de um escudo para um escudo e cinquenta.



CURSOS COMPLEMENTARES — Nas escolas secundárias de todo o país prosseguiram hoje os exames da segunda chamada dos cursos complementares, com as provas de Alemão e Português. A partir do dia 19 começarão as provas de Ano Propedêutico.

Na foto, alunos do Passos Manuel alinhavam os seus poucos conhecimentos da língua de Goethe.

Ex-pide condenado em Pontevedra

O Tribunal Provincial de Pontevedra condenou o ex-«pide» Simão Ribeiro Martins a seis anos e um dia de prisão por posse ilegal de armas.

A sentença refere que em Janeiro deste ano a Polícia apanhou em poder de Ribeiro Martins, residente em Tui, 92 espingardas e munições. O detido justificou-se dizendo que as armas eram para ser usadas pelo «Exército de Libertação de Portugal» (ELP).

Mobílias — liquidam-se

MOTIVO DE OBRAS

Grande existência de mobílias completas, conjuntos de sala e de quarto, estilos: Século XVII, Inglês, D. Maria, Barroco, Império, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, estantes, armários de vidrinhos, cantoneiras, papelarias, com e sem alçado, cómodas de salão, camas de bilros, e de latão, roupeiros, consolas, credências lacadas e douradas, jogos de mapas em veludo e em pele, sofás-cama, lustres, candeeiros, peças decorativas, quadros a óleo, etc.

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)

Festival de Cinema da Figueira da Foz "Amor de Perdição" ponto alto do certame

«Amor de perdição», o filme de Manuel de Oliveira, segundo o romance homónimo de Camilo, registou um êxito assinalável no VIII Festival de Cinema da Figueira da Foz.

O filme fora antecedido por críticas na sua grande parte desfavoráveis quando da sua apresentação em folhetins na RTP, embora a crítica italiana como a francesa tivesse já assinalado a película com grandes elogios. Considerado como o ponto alto do Festival de Cinema da Figueira da Foz, «Amor de Perdição» registou uma afluência de público notável, tendo muitos dos espectadores ido à cidade do Mondego expressamente para ver o filme.

O VIII Festival de Cinema tem apresentado filmes de grande qualidade, como «Meio por Meio» de Uwe Brämner ou «Sonata de Outono» de Ingmar Bergman.

A projecção do filme de Manuel de Oliveira assistiu a actriz Cristina Hauser que desempenhou o papel de Teresa de Albuquerque.

Cristina Hauser tem acompanhado o filme nas suas projecções, tendo inclusivamente ultrapassado já os quatro mil quilómetros nessa sua actividade que a levou nomeadamente a Paris. Apesar de ter visto o filme pela sexta vez, Cristina Hauser não escondeu a sua comoção após as quatro horas e meia de projecção.

A crítica portuguesa parece ter-se reconciliado com a obra de Manuel de Oliveira. Eduardo Geadá um dos críticos presentes reconheceu que «Amor de Perdição» pode vir a ser um êxito quando for apresentado no circuito comercial, apesar das dificuldades colocadas pela projecção de filmes de 16 mm nas grandes salas de cinema.

FBI confirma ter perseguido Jean Seberg

O FBI reconheceu sexta-feira, em Washington, ter perseguido, por difamação, a actriz Jean Seberg por causa do seu apoio a movimentos do Poder Negro e que no passado sábado apareceu morta no seu automóvel estacionado numa rua de Paris.

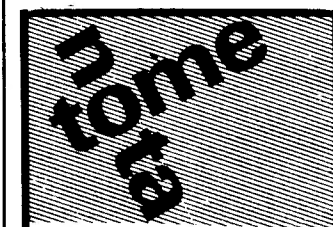
As revelações do FBI seguem-se a acusações, preferidas ainda esta semana pelo marido da actriz americana, Roman Gary, de que o FBI enlouqueceu Jean Seberg. Documentos mostrados à imprensa revelam que o FBI declarou a colonistas de mexicanos de Hollywood, em 1970, que o pai de um bebé de que a actriz estava grávida era um líder do partido das Panteras Negras (BPP). Gary, o segundo dos três maridos da actriz, afirmou ser o pai da criança que nasceu em 1970, tendo mis tarde morrido. A delegação do FBI em Los Angeles redigiu uma carta falsa e pediu autorização ao falecido director J. Edgar Hoover para a enviar a colonistas. Escrevia o FBI: «Jean Seberg tem sido apoiante financeira do BPP e deve ser neutralizada».

A colonista de mexicanos, Joyce Haber, mais tarde publicou um artigo no «Los Angeles Times» sobre uma actriz loura não identificada em que se lia: «O principal tópico é o bebé que miss «A» espera e o seu pai. Afirma-se que o pai é um promeminente Pantera Negra».

Esta e as panteras negras Jean Seberg e os panteras negros fez parte do programa de contra-espionagem (Coimtelpro) do FBI com vista a desacreditar várias organizações políticas radicais e indivíduos nos USA.

Entretanto, confirmado o suicídio da actriz e as perseguições do FBI, Jean Seberg foi sexta-feira a sepultar no cemitério parisiense de Montparnasse. Uma centena de pessoas, muitas delas simples curiosos, assistiram a uma cerimónia, breve mas comovedora, que contou com a presença dos seus três antigos maridos — François Moreuil, Roman Gary e Dennis Berry — e ainda do seu último companheiro, Ahmed Hasni, e do filho Diego.

Entre as personalidades que assistiram ao enterro encontrava-se Jean Paul Belmondo que com ela contracenara em «A Bout de Souffle» (O Acossado), de Jean-Luc Godard.



Alguns militantes do Partido Socialista teriam ficado alarmados com o título da página 5 do «DL» de sábado: «Há infiltrações de direita no PS». Frase atribuída a Manuel Alegre, mas que deverá ser entendida, no contexto de uma conversa telefónica, como a síntese de uma reacção.

Aviado da especulação de um semanário acerca das discussões da Comissão Directiva do PS, o secretário-nacional Manuel Alegre terá afirmado que as notícias que transpiram, que as interpretações que aparecem, ou não têm fundamento, ou são de tal quilate que só gente da direita no PS infiltrada teria interesse em pô-las a correr.

Com efeito, em certos períodos políticos agitados, há quem coloque microfones nas salas do PS, ou há quem, do próprio PS, alimente a campanha de desinformação.

Maneiras de fazer jornalismo político. Maneiras de fazer política nas colunas dos jornais.

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA

Partidas às 2.ª, 5.ª, Sábados e Domingos
Preços excepcionais desde **3950\$**

FINS DE SEMANA

Preços excepcionais desde **2900\$**

INCLUINDO:

- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística
- Assistência de delegado

DESCONTOS ESPECIAIS

NOIVOS — 3.ª IDADE — GRUPOS

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu
fundado em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341

PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921

COIMBRA Rua da Sofia, 2 Telef. 27011/2

FUNCHAL Av. da República, 124 Telef. 25035/6

FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Telef. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

EXTERNATOS

SÉNECA 1

Av. Almirante Reis, 73, 1.ª e 2.ª
Telef. 40092 (Metro Anjos)

SÉNECA 2

Av. Almirante Reis, 106-1.ª e 2.ª
Telef. 822776-823531
(Frente à Portugal, Metro Arroios)

- Inscrições abertas
- Início das aulas 2 de Outubro
- CURSO COMPLEMENTAR
- CURSO GERAL
- PROPEDEÚTICO
- CICLO PREPARATÓRIO
- manhã
- tarde
- noite